ANNO L. NUMERO 243 SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1874 1

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . . [illegible]
Por nove ditos idem . . . . [illegible]
Por um anno idem . . . . [illegible]

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antº; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE JUNHO DE 1874.

*1.ª secção.*

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. – Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que seja recebido na fortaleza do Brum, e alli conservado preso á disposição do Dr. chefe de policia, o alferes da guarda nacional José Henriques de Hollanda Chacon, o qual para esse fim lhe será mandado apresentar por parte do commandante do corpo de policia.

— Ao mesmo. – Sirva se V. Exc. de pôr em liberdade o recruta Manoel Joaquim de Santa Anna, que provou isenção legal.

— Ao mesmo. Sirva se V. Exc. de mandar dar suas ordens para que ás 10 horas da manhã do dia 13 do corrente se ache postada em frente ao convento de S. Francisco desta cidade uma guarda de honra, afim de brilhantar a festa do glorioso Santo Antonio, padroeiro desta provincia, a qual tem de ser celebrada naquella igreja no mencionado dia.

— Ao director do arsenal de guerra.—Transmitto a Vmc., afim de serem satisfeitos, os dous inclusos pedidos feitos, sendo um para o concerto de uma cadeira da mobilia do quartel general, e outro de um carrinho de mão para o serviço da limpeza do mesmo quartel general.

— Ao engenheiro das obras militares. – Reconhecendo na conferencia havida no hospital militar em 31 de maio ultimo, constante do termo annexo por copia ao officio junto, do Exm. brigadeiro commandante das armas, de hontem datado, sob n. 446, que me será devolvido, a necessidade da construcção naquelle estabelecimento de duas casas, sendo uma para residencia do director, e outra para o medico de dia e almoxarife, recommendo a Vmc. que me apresente o orçamento de taes obras.

*2.ª secção.*

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia em officio de 8 do corrente, resolve exonerar do cargo de 1º supplente do subdelegado do districto de Pontal, do termo de Boa-Vista, o cidadão Antonio Nery de Amorim.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio de 8 do corrente, resolve nomear o cidadão Felippe Nunes de Souza para o cargo de 1º supplente do subdelegado do districto de Pontal, do termo da Boa-Vista.

— O presidente da provincia resolve exonerar, a seu pedido, a Alvaro Conrado Ferreira d'Aguiar do capitão do corpo de policia.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. – Constando que o gado que vem para o consumo deste municipio está sendo atacado de mal triste, a ponto de cahir pelo caminho, e que as rezes assim mortas são aproveitadas e vendidas em diversas localidades, recommendo a V. S. que providencie em ordem a que as autoridades policiaes coadjuvem os fiscaes da Illma. camara municipal desta cidade no empenho de impedirem semelhante procedimento, conforme solicitou a mesma Illma. camara em officio de 3 do corrente, sob n. 53.

— Ao mesmo. – A' vista do officio por copia do delegado de policia da Boa Vista, que acompanhou o de V. S, de 8 do corrente, tenho a recommendar-lhe que exija do referido delegado a indicação da medida que for mais apropriada para o prompto fornecimento do destacamento que alli existe.

— Ao juiz dos feitos da fazenda. – Remettendo a V. S. a inclusa copia das certidões do juizo de orphãos desta capital, chamo a sua attenção para os impostos de sello de herança e legados ainda não pagos, e recommendo a sua solicitude a prompta cobrança dos mesmos.

— Ao juiz de direito da comarca de Iguarassú. – Sirva-se V. S. de prestar-me informações circumstanciadas sobre o attentado havido no engenho Agua-Fria, dessa comarca, com o criminoso intento de raptar uma sobrinha da proprietaria do mesmo engenho, dando-se mortes e ferimentos; cumprindo que de conformidade com a lei proceda contra os autores de semelhante crime.

— Ao juiz substituto da comarca de Iguarassú. – Preste Vmc. informações circumstanciadas sobre o attentado havido no engenho Agua-Fria, dessa comarca, com o criminoso intento de raptar uma sobrinha da proprietaria do mesmo engenho, dando-se mortes e ferimentos; cumprindo que de conformidade com a lei proceda contra os autores de semelhantes crimes. – Igual ao promotor publico da mesma comarca.

— Ao promotor publico da comarca da Escada. – Constando da parte diaria da repartição da policia, de 8 do corrente, que em terras do engenho Ribeirão, do termo de Gamelleira, dessa comarca, Paulo Gomes da Silva no dia 5 deste mez, na occasião de ser-lhe intimada ordem de prisão como recruta, assassinou a Luiz Felix, que fazia parte da escolta; chamo a attenção de Vmc. para esse facto criminoso.

*3.ª secção.*

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o collector provincial do municipio de Ipojuca, Affonso Peixoto da Silveira, resolve prorogar por mais 60 dias o prazo ao mesmo concedido para a prestação da fiança á que é obrigado.

— O presidente da provincia resolve remover o bacharel José Cavalcante de Albuquerque Uchoa do lugar de fiscal da collectoria provincial de Itambé para o da de Nazareth, visto ter sido tambem removido na qualidade de promotor publico para esta ultima comarca.

— O presidente da provincia resolve nomear o promotor publico da comarca de Itambé, bacharel Manoel Barata de Oliveira Mello, fiscal da respectiva collectoria provincial.

— O presidente da provincia resolve demittir Levino Augusto de Hollanda Chacon do lugar de 2º escripturario da thesouraria provincial.

— O presidente da provincia resolve nomear Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar para o lugar de 2º escripturario da thesouraria provincial, vago pela demissão de Levino Augusto de Hollanda Chacon.

— O presidente da provincia attendendo á informação da contadoria da thesouraria da fazenda, á que se reporta o officio do respectivo inspector, sob n. 665, resolve abrir, sob a responsabilidade da mesma presidencia e nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, o credito preciso á verba « Presidios e Colonias Militares, » para occorrer ao fornecimento do almoxarifado e pharmacia do presidio de Fernando de Noronha.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. – Remetto a inclusa portaria por copia, pela qual resolvi, attendendo a sua informação sob n. 665, abrir o credito preciso para occorrer ao fornecimento do almoxarifado e pharmacia do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo. – Para os fins convenientes communico a V. S. que o 1º supplente do juiz municipal do termo de Buique, Manoel Camello Pessoa Cavalcante, assumio o exercicio daquelle cargo no dia 1 do corrente.

— Ao mesmo. – Mande V. S. pagar ao quartel mestre do deposito de recrutas tenente Henrique Tiberio Capistrano, a quantia de 6$000, proveniente de carretos de objectos do quartel da Soledade para o arsenal de guerra, e deste para aquelle lugar, na conformidade dos recibos inclusos e do que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 6 do corrente, sob n. 445.

— Ao mesmo. – Tendo em vista os inclusos prets em duplicata, mande V. S. pagar a Ricardo José da Silva os vencimentos de 8 praças de guarda nacional destacadas na villa de Bom Jardim, durante os mezes de abril e maio ultimos, segundo solicitou o respectivo commandante superior em officio datado de 2 do corrente.

— Ao mesmo. – Mande V. S. pagar ao ajudante do inspector do arsenal de marinha a gratificação remuneratoria do trabalho da superintendencia e fiscalisação das obras do melhoramento do porto, durante o tempo em que esteve o mesmo em exercicio interinamente do inspector daquelle arsenal de marinha.

— Ao inspector da thesouraria provincial. Mande Vmc. pagar ao delegado do termo de Floresta, ou ao seu procurador, a quantia de 56$000, constante dos recibos juntos em duplicata, em que importou o aluguel da casa que naquelle termo serve de cadeia, a contar de 9 de janeiro a 9 de maio ultimo, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 6 do corrente, sob n. 699.

— Ao mesmo. – A' vista dos inclusos prets que remetto, mande Vmc. pagar a quem se mostrar competentemente autorisado os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas na villa de Iguarassú durante o mez de maio ultimo, segundo solicitou o respectivo commandante superior em officio de hontem datado.

— Ao mesmo. – Incluso remetto a Vmc. o requerimento do Rvm. padre Francisco Alves de Abrantes, para que mande pagar-lhe a congrua correspondente ao mez de maio, como coadjuctor que é da freguezia da Boa Vista.

— Ao mesmo. – Attendendo á sua informação de 3 do corrente, sob n. 241, accerca da petição do gerente da—Recife Drainage Company,—conformando-me com a opinião ahi manifestada de que as apolices não podem ser dadas a titulo de garantia e sim em plena quitação do que for devido, autoriso-o a mandar pagar ao referido gerente a quantia devida e n apolices de 7 %, ao par, depois de liquidadas as contas exhibidas.

— Ao mesmo. – Remetto a Vmc. o incluso pedido mensal da directoria das obras publicas, para que mande fornecer ao respectivo thesoureiro a quantia de 7:800$, que tem de ser applicada ás despezas com as obras a que se refere o alludido pedido.

— Ao Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial. – Chamo a attenção de Vmc. para as inclusas certidões por copia, do juiz de orphãos desta capital, e recommendo-lhe a prompta cobrança dos sellos de heranças e legados ainda não pagos.

*4.ª secção.*

Actos:

— O presidente da provincia, tomando em consideração o officio da directoria da instrucção publica, de 27 de maio proximo passado, sob n. 161, resolve exonerar Antonio de Medeiros Raposo do cargo de professor interino da cadeira da Serra Branca.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora do curato da Sé de Olinda, Amelia de Mello Pires Galvão, sobre que informou a directoria da instrucção publica em officio de 5 do corrente, n. 168, resolve conceder-lhe um mez de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar da sua saude, a contar do 1º do corrente.

Officios:

— Ao director geral interino da instrucção publica: – Certo do que expõe Vmc. em seu officio de 27 de maio proximo passado, sob n. 161, tenho a dizer que deve mandar proceder de novo contra o professor a que se refere, verificados os motivos por elle dados para esse effeito. Quanto ao professor interino de que falla Vmc. em seu referido officio, acabo de providenciar exonerando-o.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. – Haja Vmc. de remetter com a possivel brevidade uma copia authentica dos orçamentos dos estabelecimentos de caridade para o proximo exercicio de 1874—75, modificados conforme o officio desta presidencia, de 5 do corrente.

— Ao mesmo. Não sendo possivel continuarem na casa de detenção os loucos Manoel José Ferreira Gusmão, o preto escravo Salvino e o inglez Guilherme, mande Vmc., como solicita o Dr. chefe de policia em officio de 8 do corrente, recolhel-os ao hospicio de alienados, onde, segundo consta-me, existem vagas.

Portaria:

— A' Illma. camara municipal do Recife. – Nesta data recommendo ao Dr. chefe de policia que providencie no sentido solicitado pela Illma. camara municipal do Recife em officio de 3 do corrente, sob n. 53, que fica assim respondido.

*5.ª secção.*

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a Sociedade Transatlantica de Hamburgo, resolve, de conformidade com o art. 15 do decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, declarar constituida nesta cidade uma agencia da mesma Sociedade.

Officio:

— Ao Exm. presidente do tribunal do commercio. – Declaro a V. Exc. para seu conhecimento e devidos effeitos que nesta data mandei passar a carta patente requerida pela Sociedade Transatlantica de Hamburgo para poder estabelecer nesta cidade uma agencia, de acordo com o decreto n. 2542, de 29 de março de 1873, que autorisou a referida Sociedade a funccionar no imperio.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. – Acceitando as razões allegadas em seu officio de hontem datado, sob n. 167, relativamente á minha ordem para o engenheiro do 2º districto entrar para os cofres dessa repartição com a importancia das madeiras que sobraram da ponte da Junqueira, e que foram extraviadas, declaro a Vmc. que fica sem effeito a referida ordem.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

*1.ª secção.*

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado para que sejam feitos os concertos de que precisam uma cadeira e um carrinho de mão, pertencentes ao quartel general, na conformidade do pedido annexo ao seu officio de hontem datado, sob n. 448; assim o manda declarar a V. Exc. em resposta ao citado officio.

— Ao mesmo. S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. para os fins convenientes que por despacho de 6 do corrente concedeu ao recruta Braz Joaquim de Sant'Anna o prazo de 8 dias para provar isenção legal.

*2.ª secção.*

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 699, que acaba de expedir as necessarias ordens á thesouraria provincial afim de ser paga ao delegado do termo de Floresta o aluguel da casa que alli serve de cadeia.

— Ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. o titulo do 1º supplente do subdelegado do districto de Pontal, no termo da Boa-Vista, de conformidade com a proposta de V. S. em officio de 8 do corrente.

— Ao commandante superior dos municipios de Goyanna e Iguarassú. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, em solução ao seu officio de hontem datado, foram expedidas as convenientes ordens á thesouraria provincial afim de serem pagos os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas na villa de Iguarassú durante o mez de maio ultimo.

— Ao commandante do corpo de policia. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por portaria desta data foi exonerado, a pedido, Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar de capitão do corpo sob seu commando.

— Ao juiz municipal do termo de Buique. O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., do 1º do corrente, participando ter naquella data assumido o exercicio do cargo de juiz municipal desse termo.

*3ª secção.*

Officios:

Ao inspector da thesouraria provincial. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por portaria desta foi prorogado por mais 60 dias o prazo concedido ao collector provincial do municipio de Ipojuca, Affonso Peixoto da Silveira, para prestar a fiança a que é obrigado.

— Ao mesmo. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para os fins convenientes que por portaria desta data resolveu demittir Levino Augusto de Hollanda Chacon do lugar de 2º escripturario dessa thesouraria, e nomear para substitui-lo a Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, a quem exonerara, a seu pedido, de capitão do corpo de policia.

— Ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S para os devidos fins que nesta data foi exonerado o bacharel Manoel Barata de Oliveira e Mello do lugar de fiscal da collectoria provincial de Nazareth, e nomeado para igual cargo na de Itambé, por ter sido removido desta para aquella collectoria o bacharel José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

*5.ª secção.*

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio datado de 5 do corrente, sob n. 164, que nesta data expedio as necessarias á thesouraria provincial no sentido de ser entregue ao thesoureiro dessa repartição a quantia de 7.800$000 para occorrer ás despezas com as obras a que se refere o pedido mensal que acompanhou aquelle seu officio.

Ao mesmo. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. para seu conhecimento que nesta data concedeu-se a permissão que pedio a companhia – Locomotora Pernambucana, e á que se refere o officio dessa repartição, de hontem, sob n. 168.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Locomotora Pernambucana. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes que nesta data deferio-se a petição dessa companhia, em que pede permissão para assentar um desvio no caminho coberto, lado do mar, da fortaleza das Cinco Pontas, conforme a planta que veio junta á mesma certidão.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JUNHO DE 1874.

*1.ª secção.*

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. – Reclamando baixa do serviço do exercito o soldado do 21º batalhão de infantaria, João Ferreira Pereira, sirva se V. Exc. de informar si, como allega o referido soldado, marchou elle desta provincia na qualidade de voluntario da patria, e no caso affirmativo remetta-me uma nota dos signaes caracteristicos da mesma praça, afim de ser transmittida ao Exm. Sr. ministro da guerra, conforme exige por aviso de 27 de maio ultimo.

— Ao mesmo. – Para que possa o governo imperial resolver sobre a pretenção do soldado do 21º batalhão de infantaria, Luiz de França Antunes dos Santos, que pede ser escuso do serviço do exercito, allegando ter se alistado em 1865 nesta provincia, como voluntario da patria, sirva-se V. Exc. de, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 27 de maio ultimo, informar sobre tal pretenção, mencionando em sua informação os signaes caracteristicos do dito soldado.

— Ao mesmo. – O Exm. Sr. ministro da guerra, a cuja approvação foi submettida a deliberação tomada por V. Exc., de mandar que continuasse a servir de ajudante de ordens de pessoa desse commando de armas o capitão promovido para o 18 batalhão de infantaria, Francisco Antonio de Sa Barreto, declara em aviso de 25 de maio ultimo que é inconveniente para o serviço do batalhão e para o proprio official promovido que fique a sua companhia commandada interinamente por um subalterno ou por outro capitão deslocado do seu corpo, e que as necessidades do serviço junto ao commandante das armas não podem compensar a falta do dito capitão no batalhão a que pertence, o qual acha-se na provincia da Bahia; devendo, portanto, V. Exc. propor quanto antes outro official para seu ajudante de pessoa, afim de recolher se o capitão de que trata ao corpo para o qual foi promovido.

— Ao mesmo. – Afim de que possa o governo imperial resolver sobre o destino do soldado do 9º batalhão de infantaria, Antonio de Azevedo, que se acha nesta provincia, e de que tratam os inclusos papeis, sirva-se V. Exc. de mandar novamente inspecciona-lo de saúde, e remetta-me com os ditos papeis, para serem transmittidos ao ministerio da guerra, como determina o aviso de 26 de maio ultimo, o respectivo termo de inspecção e a certidão de assentamentos da referida praça.

— Ao mesmo. – Transmitto a V. Exc. para os fins convenientes a inclusa relação das alterações occorridas no mez de maio ultimo com o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. João Cancio Nunes de Mattos, pertencente á guarnição desta provincia, e que se acha em serviço na da Parahyba.

— Ao capitão do porto. – De conformidade com o que determina o aviso circular do ministerio da marinha, de 28 de maio ultimo, recommendo a V. S. a fiel execução do aviso, tambem circular, do mesmo ministerio, de 30 de agosto proximo findo, mandando que as capitanias de portos, quando tiverem de fazer pedidos de objectos de sobresalentes para o consumo dos pharoes, declarem a quantidade ou numero dos existentes em deposito.

— Ao director do arsenal de guerra. – Previno Vmc. de que pelo ministerio da guerra me foi declarado em aviso de 27 de maio findo ter-se naquella data expedido ordens á intendencia da guerra para mandar fornecer á companhia de cavallaria desta provincia os accessorios com estojos de que trata o officio dessa directoria, de 25 de abril ultimo.

— Ao engenheiro das obras militares. – Estando autorisada pelo aviso do ministerio da guerra, de 29 de maio ultimo, a despeza de 385$550, constante do orçamento annexo ao seu officio de 14 de abril proximo findo, sob n. 87, com a construcção das duas escadas do hospital militar, recommendo a Vmc. que annuncie a concurrencia para a execução dessa obra.

*2.ª secção.*

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo a que do officio do bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão, em que communica deixar o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Quricury, por molestia, não consta ter elle sahido da dita comarca, como disse o juiz de direito; attendendo a que o dito bacharel fora por portaria de 11 de maio ultimo removido para igual cargo na de Cabrobó, remoção essa que pedira, resolve declarar de nenhum effeito a portaria de 5 do corrente, que exonerou o dito bacharel do cargo de promotor de Cabrobó.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. – Respondendo officio de V. S., de 9 do corrente, tenho a dizer lhe que não existindo por ora força disponivel no corpo de policia, deixa por isto de ser augmentado o destacamento do Limoeiro, como solicita o respectivo delegado.

— Ao commandante do corpo de policia. – Faça Vmc. apresentar ao Exm. brigadeiro commandante das armas o preso José Henrique de Hollanda Chacon, que se acha recolhido no quartel de corpo sob seu commando.

*3.ª secção.*

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ás informações do inspector da thesouraria de fazenda, datadas de 9 do corrente, sob n 700, serie G, resolve abrir, sob responsabilidade da mesma presidencia e nos termos do decreto de 1 de fevereiro de 1862, o credito provisorio de 47:485 á verba – presidios e colonias militares – do ministerio da guerra; sendo 20:785$ para occorrer ás despezas do presidio de Fernando de Noronha, relativas aos mezes de maio e junho do exercicio de 1873 a 1874 e 26 700$ para as de julho e agosto do exercicio de 1874 a 1875, que nesta parte ficará annullado quando começar a vigorar o novo exercicio e se puder proceder nos termos da decisão do governo, n. 568, de 11 de dezembro de 1865.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. – Remetto a V. S. a inclusa portaria por copia, para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao mesmo – Transmitto a V. S. para os fins convenientes 9 ordens, sendo 5 do thesouro nacional, de ns. 82 a 86, duas do ministerio da guerra e duas da repartição do ajudante general, ns. 1.050 e 1.051.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos o incluso aviso por copia, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 23 do mez proximo passado, sob n. 16, com referencia ao credito solicitado para as obras de que carecem os caes da rua do Apollo e a rampa do Tasso.

— Ao mesmo. Remetto a V. S. o titulo de naturalisação do subdito portuguez Antonio Joaquim Nunes da Silva, afim de ser entregue a quem se mostrar competentemente autorisado para recebel-o, depois de pagos os devidos direitos.

— Ao mesmo. – Communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes que em aviso de 27 de maio proximo findo declarou-me o Exm. Sr. ministro da justiça haver solicitado do da fazenda a expedição de ordem a essa thesouraria, para que sejam abonados aos juizes municipaes e de orphãos dos termos constantes da relação junta por copia as gratificações nella declaradas, as quaes devem completar com os ordenados e emolumentos lotados o vencimento annual de 1:800$ a cada um dos referidos juizes pela lei n. 1,764 de 28 de junho de 1870.

— Ao mesmo – Providencie V. S. para que os materiaes e objectos que estão a chegar no vapor que vem immergindo o cabo da Europa a este porto, com destino á—Brasilian Submarine Telegraph Company, — tenham prompta sahida e sejam isentos do pagamento de direitos á alfandega desta cidade, de conformidade com o decreto n. 5,058 de 16 de agosto de 1872, segundo requereu a esta presidencia o respectivo agente nesta provincia.

— Ao mesmo. – Para os fins convenientes, remetto a V. S. o titulo do capitão José Francisco do Rego Barros, nomeado escrivão dos feitos da fazenda desta provincia.

— Ao mesmo. Declaro a V. S. para seu conhecimento que, segundo consta do aviso do ministerio da marinha, de 22 de maio ultimo, naquella data se providenciou no sentido de ser essa thesouraria habilitada com a quantia de 3:032$253 para augmento da verba – hospitaes – do corrente exercicio, conforme V. S. solicitou em officio n. 425, serie G, datado de 6 do mez passado.

— Ao mesmo. — Autorisando o Exm. Sr. ministro da guerra por aviso de 29 de maio ultimo a despeza na importancia de 385$550 com a construcção de duas escadas no hospital militar, expedi nesta data as necessarias ordens ao engenheiro das obras militares para mandar annunciar a concurrencia para a execução desse serviço; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

Ao mesmo. – Para satisfação do que solicita o Exm. presidente das Alagôas em officio de 19 de maio ultimo, sob n. 39, remetta V. S. a guia de soccorrimento do capitão reformado do exercito Manoel Lopes Maciel, visto ter o referido capitão obtido do governo imperial permissão para residir naquella provincia.

— Ao mesmo. — Tendo sido approvada pelo Exm. Sr. ministro da guerra, segundo consta do aviso de 27 de maio ultimo, a deliberação que tomei de autorisar sob responsabilidade da presidencia o abono da quantia de 2:000$000 ao almoxarife do hospital militar, afim de occorrer ás despezas com a compra de generos destinados ás dietas e rações dos doentes e empregados do mesmo hospital no trimestre de abril a junho do corrente anno; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao mesmo. – Levo ao conhecimento de V. S para os fins convenientes que por aviso do ministerio do imperio, de 25 de maio proximo passado, n. 1,672, foi approvado o acto desta presidencia, mandando pagar ao bacharel Francisco Teixeira de Sá o meio ordenado a que tinha direito na qualidade de presidente da provincia do Ceará, desde que deixou a administração e retirou-se para esta cidade com permissão do governo imperial até o dia em que constou officialmente a sua exoneração. Para se autorisar, porém, o necessario augmento de credito, segundo o referido aviso, cumpre que essa thesouraria envie a demonstração da despeza que deixou de acompanhar ao officio que dirigio aquelle ministerio em 15 de abril ultimo, sob n. 230, serie G.

— Ao mesmo. Para os fins convenientes communico a V. S., que a 27 do mez proximo passado assumio o exercicio pleno do juizado municipal do termo d'Aguas Bellas, na qualidade de 1.º supplente, o cidadão Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque.

— Ao mesmo. – Para os fins convenientes communico a V. S. que a 6 do corrente o bacharel Ernesto Vieira de Mello reassumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Palmares.

— Ao mesmo. – Para os fins convenientes communico a V. S. que o juiz de direito, bacharel Joaquim Guedes Correia Gondim, a 6 do corrente entrou no gozo da licença de um mez que lhe foi concedida.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para os devidos fins que do aviso do ministerio do imperio, de 21 de maio proximo passado, n. 1 673, consta ter ficado concedido pela verba – Eventuaes – do exercicio de 1873-74 o credito de...... 17$550 para cobrir a despeza de igual importancia, mandada pagar sob responsabilidade desta presidencia e proveniente da expedição de um telegramma áquelle ministerio.

— Ao mesmo. – Remettendo a V. S. os inclusos prets em duplicata, autorizo-o a mandar pagar a Manoel Joaquim Ribeiro & C. a quantia de...... 240$330, em que importaram os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas na villa de Triumpho durante o mez de abril ultimo; segundo solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem datado, sob n. 710.

— Ao mesmo. – Para os fins convenientes communico a V. S. que a 6 do corrente deixou o exercicio do cargo de juiz substituto da provedoria de capellas e residuos o respectivo supplente, bacharel Francisco do Rego Baptista, por ter assumido o dito exercicio o juiz effectivo, bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

— Ao inspector da thesouraria provincial. – Na conformidade do que solicitou o capitão do corpo de policia, Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, e das contas annexas, mande Vmc. pagar-lhe a importancia de 30$800, despendida com o sustento dos presos pobres recolhidos á cadeia do termo de Itambé durante o mez de janeiro findo.

— Ao mesmo. – Transmitto a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes a inclusa copia da ordem do thesouro, n. 83, de 21 de maio ultimo, autorisando o inspector da thesouraria de fazenda a receber as quantias que esta presidencia mandar recolher aos cofres da mesma thesouraria afim de serem entregues ao banco do Brasil pelo thesouro.

— Ao mesmo. – Mande Vmc. pagar ao Rvd. padre Francisco Dias Xavier de Albuquerque, coadjutor da freguezia de Iguarassú, a importancia de sua congrua correspondente aos mezes de setembro de 1873 a abril do corrente anno.

— Ao mesmo. – Attendendo á informação do Dr. chefe de policia, datada de 6 do corrente, sob n. 695, mande Vmc. pagar a quem se mostrar competentemente autorisado por parte da companhia bahiana de navegação a vapor a importancia das passagens de segunda classe, dadas por conta desta provincia na de Alagôas, a presos remettidos pelos delegados de Floresta e Tacaratú, na conformidade dos recibos e officios annexos.

*4ª secção.*

Actos:

— O presidente da provincia resolve remover as professoras: Maria do Rosario Pinheiro da cadeira de Lagôa dos Gatos para a de S. José de Ipojuca, e Alexandrina Umbelina de Freitas Uchôa da cadeira do Brejo para a de Lagôa dos Gatos

— O presidente da provincia, em virtude da informação n. 173, do director geral da instrucção publica, de 9 do corrente, resolve exonerar do cargo de professor publico interino da Pedra de Buique Ignacio dos Reis Campello, e nomear para substituil-o Ludgero de Albuquerque Cavalcante.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas. Accuso recebido o officio de V. Exc., datado de 5 de maio ultimo, sob n. 304, e em resposta cabe-me dizer que, depois das informações ministradas pelo Dr. chefe de policia desta provincia, expedi as necessarias ordens á thesouraria provincial no sentido de ser paga ao agente da companhia bahiana ou ao seu procurador a importancia das passagens de segunda classe ahi dadas a presos remettidos de Tacaratú e Floresta.

— Ao Dr. inspector da saúde publica. – Tendo reapparecido a variola na comarca da Escada, recommendo a V. S. que remetta á secretaria desta presidencia uma carteira homeopathica com medicamentos apropriados ao tratamento daquella molestia, afim de satisfazer-se o que solicita o respectivo juiz de direito em officio de 9 do corrente.

— Ao commissario vaccinador provincial. Remetta Vmc. á secretaria desta presidencia, e com endereço ao juiz de direito da comarca da Escada, alguns tubos com lympha vaccinica.

Portarias:

— A' Illma. camara municipal do Recife. – Em solução do que representa a Illma. camara municipal do Recife em officio de 16 de março ultimo, sob n. 18, acaba esta presidencia de solicitar do Exm. ministro da agricultura o necessario credito para occorrer ás despezas com os reparos dos caes das ruas do Commercio e – 22 de Novembro, visto não havel o disponivel na thesouraria de fazenda, segundo informou o respectivo inspector.

— A' camara municipal da villa do Cabo. – Constando a esta presidencia, segundo communicação do engenheiro chefe interino da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, de 8 do mez proximo passado, sob n. 71, que o superintendente daquella estrada fôra citado para pagar a quantia de 90$ de imposto sobre as balanças e pesos das estações da Ilha, Cabo, Ipojuca e Olinda, e aferir os mesmos pesos e balanças, declaro á camara municipal da villa do Cabo que, conforme decisão do governo imperial em aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, n. 335, de 31 de julho de 1865, não está aquella companhia obrigada a aferir os pesos de seus transportes pelo padrão dessa camara; pelo que o arrematante do imposto sobre aferição deste municipio deverá abster-se do procedimento que tem tido em relação ao superintendente da referida estrada.

— A' camara municipal da villa de Palmares. – Devolvo á camara municipal da villa de Palmares o artigo de posturas que acompanhou o officio de 6 do corrente, afim de estabelecer positivamente, e não em sentido vago, a multa em que incorrerem os infractores.

*5.ª secção.*

Portaria:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra para o Rio Grande do Norte, no vapor *Paraná*, procedente do sul, á escolta que d'alli veio conduzindo sentenciados, a qual compõe-se das praças da companhia de infantaria daquella provincia, mencionadas na relação junta.

*Relação á que se refere a portaria supra*: 1º cadete 2º sargento Manoel André Torres Galvão, soldados José Narciso da Silva, José Pedro de Mello, Manoel Jorge Cabral de Macedo, Antonio Soares Rapozo da Camara, Domingos José Fernandes, Manoel Antonio da Silva, José Francisco Damasceno, Manoel José Elias.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

*1.ª secção.*

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado para que tenha passagem para o Rio Grande do Norte, no vapor *Paraná*, a escolta que d'alli veio conduzindo sentenciados; assim o manda declarar a V. Exc. em resposta ao seu officio desta data, sob n. 452.

*2.ª secção.*

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que foram expedidas as convenientes ordens á thesouraria de fazenda, em solução ao seu officio de hontem datado, sob n 710, ao qual acompanhavam os prets da guarda nacional destacada na villa de Triumpho, durante o mez de abril findo.

— Ao juiz de direito da comarca de Palmares. – O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, communicando ter o promotor publico dessa comarca, bacharel Ernesto Vieira de Mello, reassumido o exercicio do seu cargo.

— Ao promotor publico da comarca de Palmares. – O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, communicando haver n'aquella data reassumido o exercicio dos cargos de fiscal da collectoria provincial e de promotor publico dessa comarca.

— Ao Sr. Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque, 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Aguas Bellas. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 27 de maio ultimo, no qual participa que na mesma data assumio o exercicio pleno do juizado municipal desse termo.

— Ao bacharel Francisco do Rego Baptista, supplente do juiz substituto da provedoria de capellas e residuos. – O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, communicando ter naquella data deixado o exercicio do cargo de juiz substituto da provedoria de capellas e residuos, por ter assumido o dito exercicio o juiz effectivo.

*3ª secção.*

Officio:

— Ao inspector da thesouraria provincial. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes que por portaria de 26 de fevereiro deste anno mandou-se addir á repartição das obras publicas o escrevente Manoel Tobias do Rego e Albuquerque, até concluir a escripturação a seu cargo, continuando a perceber por este serviço os vencimentos que tinha como escrevente da mesma repartição.

*4.ª secção.*

Officios:

— Ao director geral interino da instrucção publica. – Respondendo ao officio n. 173, de 9 do corrente, S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que por portaria de hoje foi exonerado o professor interino da cadeira da Pedra de Buique, Ignacio dos Reis Campello, e nomeado para substituil-o Ludgero de Albuquerque Cavalcante.

— Ao mesmo. – Communico a V. S. para seu conhecimento e devidos fins que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por acto de hoje, resolveu remover da cadeira de Alagôa dos Gatos para a de S. José do Ipojuca a professora Maria do Rosario Pinheiro, e da do Brejo para a de Alagôa dos Gatos a professora Alexandrina Umbelina de Freitas Uchôa.

*5.ª secção*

Officios:

— Ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. – Em resposta ao officio de V. S. de 8 do mez proximo passado, sob n. 71, S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar lhe para seu conhecimento que nesta data officiou-se á camara municipal do Cabo, de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, n. 335, de 31 de julho de 1865.

— Ao bacharel Bento José da Costa. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos copia do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 26 do mez proximo passado, sob n. 17, relativamente aos emigrantes da Galliza e Portugal, que, segundo communicação feita ao governo imperial pela presidencia do Pará, foram expedidos da Europa por conta dos 15,000 a que V. S. se obrigou no contracto approvado pelo decreto n. 5,521, de 7 de janeiro ultimo.

— Aos emprezarios da nova ponte da Bôa-Vista. – Em resposta á communicação de Vv. Ss., de 8 do corrente, S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhes que fica inteirado de haver se dado começo aos trabalhos de que tratam.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1874.

Antonia Severina Maria da Conceição. – Indeferido.

Antonio Machado Pereira Vianna Junior. – Sim, em termos.

Padre Francisco Verissimo Bandeira. – Entregue se, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Fielden Brothers. – Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Firmiano Baptista da Silva – Deferido com officio desta data ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Irmandade do Divino Espirito Santo. – Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Caetano José Mendes. – Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada ferro do Recife a S. Francisco.

José Ignacio d'Avila. – Deferido com officio desta data, dirigido ao thesouro provincial.

João José Barroso da Sil a Juvenis. – Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Orico e Luige Conte – Informe a camara municipal da villa de Palmares.

Luciano Magalhães Ribeiro. – Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Bacharel Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior. – Passe portaria na forma da lei.

O mesmo. – Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Joaquim Baptista. – Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Manoel Caetano Vieira da Paz. – Dirija-se ao thesouro provincial.

Mariana Gertrudes Pereira. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Teixeira Chaves & C. – Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

## TELEGRAMMAS

(AGENCIA TELEGRAPHICA HAVAS-REUTER.)

**REVOLUÇÃO ARGENTINA.**

**Montevidéo 21 de outubro. – As ultimas noticias aqui recebidas de Buenos-Ayres dizem que o general Mitre com as suas forças desembarcou em Villalva, proximo de Buenos-Ayres. Grande quantidade de tropas do governo se tem reunido aos insurgentes.**

**MOEDEIROS FALSOS DE NOTAS DO BRASIL.**

**Roma 22. – Tres dos individuos complicados no processo de fabrico de notas do Banco do Brasil acabam de ser aqui presos, e guardados pela policia.**

**A HESPANHA E OS CARLISTAS.**

**Madrid 23. – Diz-se que o marechal Serrano emprega todos os esforços para a derrota do chefe dos carlistas.**

**A TURQUIA E O MONTENEGRO.**

**Constantinopla 22. – Os turcos recomeçaram as hostilidades contra os christãos de Montenegro, e acabam de massacrar grande numero delles na cidade de Podgoricza, situada na fronteira.**

**QUESTÃO DO ORIENTE.**

**Londres 23. – A questão do Oriente occupa de novo a attenção publica. Diz-se que o governo francez auxiliará o governo [illegible] russo no**

MUTILADO

**que pretende elle realisar nessa questão**

**OS CARLISTAS.**

**Madrid 22.—Noticias authenticas recebidas aqui do quartel general dos carlistas, as quaes dizem que o general Elio assumio primeiro commando das forças carlistas, sendo o segundo commandante o general Mendiri.**

**COMMERCIAES.**

**Londres 22. — Consolidados de 3 0/0, FOR ACCOUNT, a 92 3/8. Fundos brasileiros de 5 0/0, do anno de 1865, a 98; ditos do Uruguay de 6 0/0, do anno de 1871, a 65; ditos argentinos de 6 0/0 do anno de 1871, a 88. Mercado de café firme; nos leilões de hoje foram retirados todos os supprimentos. Mercado de assucar inalterado.**

**New-York 22. - Cambio sobre Londres 4-85 1/2. Ouro 110 1/4. Café do Rio FAIR a 17 7/8, e GOOD a 19 1/4 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS a 15 1/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje nos portos americanos elevaram-se a dezenove mil fardos.**

**Liverpool 22. - Mercado de algodão quieto; venderam-se hoje quatorze mil fardos, sendo mil e quatrocentos de procedencia da America do Sul; o FAIR de Pernambuco a 9 15/16 d., o de Santos a 7 7/8 d., e o de Maceió a 8 d. por libra. Mercado de assucar inalterado.**

**Antuerpia 22. —Mercado de café quieto, e preços inalterados; o de Santos bom ordinario de 48 a 49.**

**Hamburgo 22. - Mercado de café firme; o de Santos, escolhido, a 84.**

**Havre 22. - Mercado de café firme; a procura tem sido activa; o do Rio bom ordinario de 92 a 96 francos.**

**Rio de Janeiro 23. —Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario, e 26 1/2 d. particular. Cambio sobre Paris 359, 360 e 362 réis por franco.**

**Bahia 23.—Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario, e 26 3/8 a 26 5/8 d. particular.**

(AGENCIA AMERICANA.)

Londres 22 de outubro.—Foi preso em Gwalior (India) o malvado Nanasahib, autor principal dos massacres contra os inglezes e suas familias na insurreição de 1857. Tem reinado fortes e repetidos temporaes por toda a costa da Inglaterra e Escossia e causado muitos naufragios.

Madrid 22.—Acaba de ser capturado o celebre Lonzano, um dos cabecilhas carlistas mais malvados.

Londres 22.—Consolidados 92 3/4. Fundos brasileiros de 99 a 100; ditos argentinos a 92; ditos do Uruguay a 66. Café: mercado firme; o do Rio de Janeiro, primeira qualidade, 90 a 92, segunda 80 a 85; o de Santos 87 a 89, primeira qualidade, 84 a 86 segunda qualidade; vendas 15,786 saccos com 1,385 toneladas: o carregamento trazido pelo *PORTO-RICO* do Rio de Janeiro, foi vendido a 86. Assucar: mercado firme; vendas 4,094 toneladas; preços sem alteração.

New-York 22.—Café bom do Rio de Janeiro 19 1/4, regular 17 7/8. Algodão mediano 15. Assucar 8 1/2.

Liverpool 22.—Algodão: mercado frouxo; sem mudança. Assucar: firme; o do Maranhão 22/3.

Havre 22.—Café: venderam-se 6,300 saccos, sendo 5,600 do Brasil; preços inalterados. Cacáo: mercado calmo; cota-se de 67 a 68.

Rio Grande do Sul 22.—Sahiram para Pernambuco o brigue *CONSTANTE UNIAO* e o patacho *SALSIPUEDES*.

Rio de Janeiro 23 ás 9 h. e 10 m. da manhã.—Arribou hontem o brigue *GALGO*, que havia sahido para Pernambuco. Sahe amanhã para a Europa pelos portos do norte, o paquete inglez *BOYNE*, e na segunda-feira (26), o paquete americano *ONTARIO*, para New-York por Bahia, Pernambuco, Pará e S. Thomaz.

Santos 23. - Sahio hoje em lastro para Pernambuco o brigue inglez *FREAVEIES*.

Bahia 23 ás 3 h. da tarde.—Mercado inalterado.

Pará 23 ás 4 h. e 10 m. da tarde.—Acaba de distribuir-se pela cidade um boletim da gazeta *A TRIBUNA*, avisando a seus amigos e correligionarios que não é verdadeiro o convite feito em seu nome e no do conego Siqueira Mendes, para matarem portuguezes. Diz ser silada de seus inimigos e do chefe de policia. Este boletim causou um temor panico.

Bahia 23 ás 4 h. e 55 m. da tarde.—Chegou do sul o paquete inglez *ACONCAGUA*, da linha do Pacifico. Talvez siga hoje para Pernambuco.

Rio de Janeiro 23 ás 5 h. da tarde.—Cambio sobre Londres 26 1/2 bancario, 26 5/8 particlar.

Bahia 23 ás 5 h. e 10 m. da tarde.—Acaba de entrar do Rio de Janeiro o paquete nacional *CEARÁ*. Segue amanhã para o norte.

Bahia 23 ás 4 h. e 30 m. da tarde.—Cambio sobre Londres 26 3/8 bancario, 26 3/8 26 7/16, 26 5/8 particular.

# DIARIO D PERNAMBUCO

RECIFE, 24 DE OUTUBRO DE 1874.

## Noticias da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, trazendo datas de Lisbôa até 6 do corrente.

Dos jornaes e cartas recebidos, colhemos o seguinte:

FRANÇA.

As noticias de França continuam a ser raras. O facto da convocação dos eleitores de todos os departamentos em que ha vagaturas de deputados, parece confirmar-se, salvo talvez para os tres departamentos onde as vagas são mais recentes, taes como Côtes du Nord, Hautes Pyrenées e Seine-et-Oise. A data fixada é 18 de outubro.

Entretanto todos os partidos se preparam para a renovação parcial dos conselhos geraes. Fazendo a estatistica dos cantões chamados a votar, acham-se mil e quatrocentas eleições a fazer, sem contar a Argelia onde as eleições terão lugar posteriormente.

Duzentos e sessenta e seis deputados são ao mesmo tempo dos conselhos dos seus departamentos. Cento e quarenta pertencem ás fracções da direita; cento e vinte e seis aos grupos da esquerda; mas só sessenta e oito dos primeiros, e cincoenta e cinco dos ultimos, devem ser submettidos a reeleição no dia 4 de outubro. O partido republicano espera obter por esta occasião algumas vantagens em Charente e em Vienne.

— Na segunda eleição de Maine et Loire venceu o candidato republicano o Sr. Maillé por uma maioria de mais de quatro mil votos.

— Diz-se que o *Orenoque* não será retirado das aguas de Cevita-Vechia, mas que ficará inteiramente á disposição, e ás ordens do ministro de França junto ao governo da Italia, em lugar de ficar as ordens do embaixador francez junto da santa sé; o que mudaria quasi completamente a natureza de sua missão.

ITALIA.

O quarto anniversario da incorporação de Roma no reino da Italia, foi celebrado por duas demonstrações contrarias. Os papalinos, pela maior parte pertencentes á nobreza romana, e as sociedades catholicas, foram queixar-se ao papa, do estado ... pela Europa. Os liberaes foram solemnemente collocar na porta Pia uma placa recordando os nomes dos soldados italianos mortos neste local pelas tropas pontificias.

— Dizem de Roma, que os Srs. Chesnelong, Costa de Beauregard, e Ernoul chegaram áquella cidade para ouvirem a opinião de Pio IX sobre a situação actual da França.

— A *Nazione* noticia que o rei Victor Manoel deu o seu consentimento para a dissolução da camara dos deputados. Se assim é, o decreto convocatorio dos collegios eleitoraes não tardará a apparecer.

O ministerio está preparado para a luta e espera sahir d'ella com vantagem. Todos os ministros percorreram durante as ferias os districtos sobre que podem exercer alguma influencia, para excitar e animar o zelo dos seus amigos, e empenhal-os a juntar-se com elles para a constituição de um partido liberal conservador, cujo accesso seria aberto até mesmo aos catholicos moderados, que por esta via quizessem entrar na senda constitucional da Italia.

Esta politica de transacção preoccupa naturalmente muito não só o Vaticano que receia perder alguns dos seus pontos de apoio, como tambem o partido liberal puro, que receia os perigos dos compromissos.

— O Sr. Thiers recebeu da mocidade romana, como lembrança da libertação do territorio, uma medalha de ouro, acompanhada de uma mensagem contendo mil assignaturas.

A' esta mensagem, que expressa a sympathia das populações romanas para com a França, respondeu o antigo presidente da republica nos seguintes termos:

« Senhores.— Recebi a medalha que se dignaram mandar-me e agradeço-lhes cordialmente. Conserval-a-hei como uma das mais preciosas lembranças da época que atravessamos.

« Chegado ao termo da minha carreira, e procurando socegar-me sobre o futuro do meu paiz, volto de boa vontade os meus olhos para a mocidade, não só da França, mas tambem dos paizes destinados a ser os nossos amigos, e é com esta esperança que a vejo animada de tão bons sentimentos. A mocidade romana é estudiosa, ávida de progresso, apaixonada pela liberdade e pela independencia da Roumania. Felicito-a, mas permitta-me que lhe diga o seguinte:

« Amai a liberdade, não a de um dia, adquirida por lances violentos, mas sim a que se adquire por meio da ordem, da perseverança e do progresso sustentado e que é duradôra, por que só ella é merecida. Amai a independencia, lembrando-se sempre que, para as nações assim como para os individuos, não ha segurança para obter o seu bem estar fóra do bem geral; e, por estes motivos, respeitai a paz do mundo, tão preciosa, sobretudo para os povos cuja independencia é de data recente, pois que na guerra se joga essa independencia, como se fosse sobre uma carta.

« Sejam unidos, tranquillos, estudiosos; façam-se estimados da Europa, o que já começaram a fazer, e será este o meio mais certo de garantir a vossa independencia e a vossa liberdade.

« Perdoem-me se respondo ás suas sympathias por meio de conselhos: é o papel ordinario dos homens que atravessaram o mundo, que o conhecem e vão deixal-o.

« Dou-lhes estes conselhos como amigo sincero da sua nação, que recebeu a civilisação dos romanos, e que se preza hoje de a vir buscar a França. Tendes razão de a procurar alli, por isso que, acreditai, se a França, tantas vezes feliz no terrivel jogo da guerra, não o foi d'esta vez, não é porque deixe de possuir ainda suas antigas qualidades; conserva-se uma das nações mais esclarecidas, mais generosas, mais valentes da terra, e ha de figurar sempre no numero d'aquellas em que se deve procurar o saber humano. Estima-vos e aprecia-vos, e pela minha parte mando-vos as suas felicitações e as suas esperanças.

« Paris, 22 de setembro de 1874.—*A. Thiers.* »

INGLATERRA.

Diz o *Standart* que a « associação de amnistia » recebeu aviso que o Sr. Disraeli recommendará uma amnistia geral para todos os prisioneiros politicos fenianos por occasião da sua proxima visita á Irlanda.

— Estão reunidas em Newcastle sobre o Tyne as camaras de commercio, e espera-se muito do resultado das suas deliberações.

As cidades mais importantes e os districtos que representam o principal papel na industria estão representadas n'esta assembléa da associação das camaras de commercio; os ferros e os aços de Biraningham; as fiações e rendas de Nottingham; as lãs de Leeds e de Bradford; as fitas de Coventry; os algodões de Manchester, mandarão os seus delegados, assim como as camaras de commercio de Hull de Northampton, de Tynemouth de Sheffield, Derby, Dewsburg, Halifax, Cardiff, Wakefield, Bristol, etc.

Esta associação das camaras de commercio, reune-se ordinariamente duas vezes por anno, mas a sessão do outomno é a mais importante; os votos emittidos durante a sessão de fevereiro, vem muito tarde para que o parlamento lhes possa dar seguimento, ou mesmo estudal-os.

No principio da sessão o Sr. Sompson Sloyd, membro do parlamento, e presidente da assembléa annunciou uma boa nova: o fim da gréve dos operarios de minas de Newcastle, que actualmente estão de accordo com os seus patrões.

Na assembléa, um membro do Board of Trade do Canadá, pronunciou um discurso, muito notavel sobre o tratado de reciprocidade entre a Grã-Bretanha e o Canadá. Pede-se em geral uma reforma de legislação commercial, que tem muitas lacunas; pede-se uma reforma da lei sobre fallencias que reparta proporcionalmente pelos credores o activo da massa; a abolição da prisão para as pequenas dividas; uma lei de registro das sociedades, e razões sociaes; e a reforma do acto do Banco de 1844, e legislação definitiva sobre as marcas de fabricas.

Espera-se, pois, que do estudo minucioso de algumas d'estas questões, se tirem d'esta sessão alguns resultados praticos de grande alcance.

PAIZES BAIXOS.

Reunio-se, como já tinhamos dito, no dia 21 de setembro as duas camaras dos Estados Geraes dos Paizes-Baixos. A primeira camara, depois de se ter constituido, occupou-se da redacção do projecto de resposta ao discurso da corôa. A segunda camara de proceder á eleição da lista triplice que deve ser apresentada ao rei para a escolha de um presidente.

O Sr. Dullert, foi proclamado primeiro candidato no primeiro escrutinio por 38 votos sobre 73 votantes; por ter reunido a maioria absoluta.

— O rei no seu discurso de abertura, recorda a celebração cordial do anniversario da sua exaltação ao throno. Disse além disso, que as relações com todas as potencias eram em extremo amigaveis; que o estado das finanças, e das colheitas era favoravel; que estavam em via de execução grandes obras publicas, que se podia considerar como proximo o dessecamento de uma parte do Zuiderzée, e que a revisão parcial dos codigos estava regulada.

O rei declarou que o governo providenciaria seriamente para fazer as modificações de que necessitam as actuaes leis sobre o ensino.

Disse mais que as noticias do Atchim, parecem mostrar que a prudencia e a perseverança do exercito triumpharão da resistencia que o governo encontra em Semvastor. Terminando o seu discurso, o rei fez o elogio da marinha e do exercito das Indias.

— Despachos do governador das Indias de 19 de setembro, annunciam que o rei do Atchim, não tem dado provas de se querer aproximar.

As posições militares das tropas hollandezas estão fortificadas.

Endjong e Djolo submetteram-se: o radja Palty propõe-se visitar a Batavia.

— O discurso do rei dos Paizes-Baixos foi bem acolhido, por isso que apresenta a promessa de projectos de lei de ordem material reclamados ha muito tempo, e esperados de balde, apezar das promessas reiteradas dos ministerios precedentes.

Um dos projectos de lei que era reclamado com maior urgencia, era o projecto sobre a compatibidade do Estado, e sobre o tribunal de contas.

Quanto ao ensino publico em todos os grãos, assegura-se que o ministerio está decidido a manter o principio da instrucção neutra, inscripto na constituição, mas muito atacado pelos ultramontanos catholicos, e orthodoxos protestantes.

Lastima-se, porém, não ver contadas entre as promessas ministeriaes a questão do abaixamento do censo. Falla-se de um inquerito administrativo sobre este assumpto, o que parece mais um adiamento indefinido d'esta importante reforma.

— O ministro das finanças quando apresentou á camara electiva dos Paizes-Baixos o orçamento do exercicio proximo, deu informações favoraveis sobre a situação financeira do reino.

O orçamento salda-se, porém, com um deficit de mais de sete milhões de florins, mas, como disse o ministro, esse deficit provem de grandes despezas de utilidade publica, e além d'isso deve ser coberto com o accrescimo continuo das receitas.

O ministro conta tambem para o pagamento d'este deficit com o excedente das rendas das Indias orientaes.

ALLEMANHA.

O imperador da Allemanha já voltou a Berlim da sua viagem ao Hanover e a Kiel. Nesta ultima cidade, rodeado de um brilhante estado maior, presidio ao lançamento ao mar e baptismo de um novo navio blindado da marinha allemã, que se ficou chamando *Frederico o Grande*. Quando deu o nome ao navio com as formalidades do estylo, pronunciou as palavras seguintes: « Eu te baptiso com o nome do grande ...; usa-o com honra nos mares longinquos e nas praias dos paizes estrangeiros. » No banquete que seguio á ceremonia, o imperador bebeu á saude do Schleswig-Holstein. O general Stosch, chefe do almirantado respondeu a este toast, promettendo ao imperador que a marinha allemã será a digna irmã do exercito imperial.

Vinte e uma cidades do Schleswig Holstein enviaram suas felicitações ao imperador por occasião da sua visita. O imperador agradeceu aos deputados a satisfação que lhes tinham causado as provas de sympathia que lhe tinham sido testemunhadas durante toda a sua viagem, ajuntou que a grande obra terminada sob a sua direcção, lhes explicava seus sentimentos.

— A commissão de jurisconsultos encarregada de redigir o novo codigo civil para o imperio allemão, começou já a sua tarefa. E' presidida por Mr. Pape, actualmente primeiro presidente do alto tribunal do commercio, estabelecido em Leipzig. E' de prever, porém, que a Allemanha não poderá gozar tão cedo a unificação do seu direito civil; segundo o parecer de todos os homens competentes, este trabalho de redacção, do novo codigo levará pelo menos dez annos.

Foi no dia 1º de outubro que se inauguraram os registros de estado civil no reino da Prussia, em virtude da lei de 21 de março ultimo.

Esta revolução nos habitos, costumes e formas legaes dos actos mais importantes da vida civil, causa ao principio bastante extranheza; e torna-se difficil por ter de substituir de um dia para outro os encarregados dos registros por funccionarios inteiramente alheios a suas novas funcções, que exigem experiencias e conhecimentos especiaes.

Para attenuar os inconvenientes resultantes deste começo, o governo mandou aos seus agentes um formulario e instrucções minuciosas que lhes servirão para vencer as primeiras difficuldades.

AUSTRO-HUNGRIA.

O imperador Francisco José presidio em Pesth a um conselho de ministros a que tambem assistiam, além dos ministros hungaros, os da Cisleithania. Apezar de se tratar de uma questão relativa aos negocios communs da monarchia, não estava presente nenhum dos tres ministros geraes.

Sabe-se que em consequencia da falta das colheitas do anno passado, tinham sido supprimidos os direitos de importação para os cereaes, por um anno.

Na Cisleithania, onde os principios economicos, que regem a legislação das nações mais adiantadas, são preconisados por todos os homens politicos, desejava-se que se tornasse de effeito permanente a abolição dos direitos de entrada das substancias alimentares; e de certo, a Hungria só tinha a ganhar com a consagração desta reforma temporaria.

Parece porém que a Hungria não se rende á evidencia dos factos e ás deliberações de Pesth levaram a um resultado negativo: — a partir do 1º de outubro os direitos de importação dos cereaes, são de novo restabelecidos.

O que o governo cisleithanio conseguio dos ministros hungaros foi de comprehender nos novos tratados de commercio que tem de se concluir com os estados estrangeiros a estipulação de uma reciprocidade para a livre entrada das substancias.

O ministerio cisleithanio que ligava uma grande importancia á solução desta questão, soffreu pois uma derrota; mas a victoria dos hungaros é negativa, e não faz honra á sua intelligencia economica.

— A politica hungara foi menos exclusiva, e portanto mais feliz por suas relações com a Croacia. A dieta de Agram tem-se até agora approximado nas suas votações das vistas do gabinete de Pesth. Adoptou a lei sobre a imprensa, calcada sobre a lei hungara, concebida em um espirito liberal. Decidio no mesmo sentido na discussão da lei sobre a instrucção publica, apezar da opposição dos servios que reclamavam pela sua nacionalidade uma autonomia absoluta em materia de instrucção e de culto.

Os servios são da religião orthodoxa e os croatas são catholicos; daqui um antagonismo que impede um accordo sobre o difficil terreno da igreja e da escola; a questão foi porém resolvida em um sentido liberal, deixando a cada confissão a medida de liberdade que não ataca o direito de vigilancia do estado, e ao principio da liberdade de ensino.

Fica uma ultima questão a resolver, que é a mais importante de todas; isto é, a organisação administrativa do reino. Desejava-se na Croacia, destruir completamente com as instituições feudaes, e a supremacia aristocratica que é a essencia do antigo regimen dos *comitats*, e fundar uma organisação de simples engrenagem com funccionarios responsaveis para com o governo, como este o é para com a representação nacional.

Este regimen que já existe na Cisleithania, encontrou opposição na Hungria, onde se não pode ou se não atrevem a decidir-se a romper com as antigas tradições.

Quanto á Croacia a reforma administrativa é uma questão vital, e os homens politicos da Hungria deveriam agradecer aos croatas de terem aberto a primeira brecha neste velho edificio feudal, obstaculo permanente a todo o progresso social.

Deve-se esperar que em Pesth se acabará por comprehender que em face das nacionalidades, uma politica negativa é a peior de todas as politicas.

DINAMARCA.

A *Gazeta Nacional* allemã desmente as pretendidas negociações diplomaticas relativas á expulsão de alguns subditos dinamarquezes do territorio do Schleswig.

Os dous governos desmentem, pelo contrario as manobras dos jornaes dinamarquezes e estrangeiros, que quereriam provocar deste assumpto um conflicto; as suas relações são neste momento as mais amigaveis.

E' provavel comtudo que este assumpto será objecto de interpellações nas camaras dinarmaquezas, que se devem reunir a 5 de outubro.

O partido radical, que hoje possue a maioria no Folkething, tomará dahi pretexto, provavelmente para combater o ministerio; mas este, que é nacional—liberal, tem resistido á grande numero de ataques de votos, de mensagens de desconfiança; é de prever que, mesmo dando explicações conciliadoras, se não deixará arrastar no caminho das recriminações diplomaticas onde o quereriam impellir.

— A *Agencia Havas* diz de Copenhague que o gabinete de Berlim fizera propostas á Dinamarca convidando-a a entrar na confederação germanica; mas que a Russia se teria assustado com estas propostas, e teria declarado que jamais permittiria que a Allemanha reunisse em suas mãos as chaves do Baltico.

Accrescenta que fôra este incidente quem determinara a Russia a tomar a respeito da Hespanha uma posição inteiramente opposta á dos seus alliados.

O fim destas communicações é facil de comprehender; e por isso não merecem credito algum.

— Os jornaes de Berlim exprimem-se com indignação sobre as noticias de Copenhague. Negam absolutamente toda a tentativa feita pelo gabinete de Berlim em vista de levar a Dinamarca á entrar na confederação germanica.

A *Gazeta de Spener* diz, porém, que este projecto existio realmente, mas que já era muito antigo, e além disso de origem dinamarqueza. Em 1864 um ministro dinamarquez, o bispo Monrad, tinha proposto n'uma memoria confidencial ao rei Christiano, fazer entrar o seu reino na confederação do norte, em troca da restituição de uma parte do Schleswig.

— O *Post*, jornal prussiano, que tem suas intimidades nas regiões officiaes, tratando do art. 5.º do tratado de Praga relativo ao Schleswig do Norte, diz que este tratado foi concluido entre a Prussia e a Austria, e que nenhuma potencia nem mesmo a Dinamarca tem direito de exigir a execução desse tratado.

Accrescenta que o governo prussiano propôz á Dinamarca regular esta questão de fronteira de modo que a satisfação seja commum; mas que estas tentativas teriam ficado sem effeito, porque a Prussia ligava á retrocessão dos districtos do Schleswig do Norte, condições que nenhum ministerio dinamarquez teria podido fazer aceitar pelo Rigsdag.

Outro jornal de Vienna, o *Tageblatt*, diz que tal como é apresentada, a questão do Schleswig é insoluvel, e não póde servir senão a ser explorada pelos novelistas sem noticias. Propõe que seja submettida a uma arbitragem; diz que questões ainda mais delicadas, taes como a do golfo S. João, foram resolvidas desta maneira.

Diz o *Tageblatt* que o famoso art. 5º do tratado de Praga, artigo estranho a este tratado imposto por uma pressão estrangeira inteiramente impraticavel, deve ser afastado, e que os pontos litigiosos que deixa de pé deveriam ser deferidos, de commum accordo, pela Allemanha e a Dinamarca á arbitragem da rainha da Grã-Bretanha, cujas relações intimas com os dous paizes tornam eminentemente propria para dar a esta questão um julgamento imparcial e satisfactorio para ambos os paizes.

RUSSIA.

Os jornaes russos continuam a guardar um silencio completo sobre a authenticidade da carta imperial dada, e interpretada pelo orgão de D. Carlos, o *Cuartel-Real*.

— A *Gazeta de Moscow* é, até agora o unico jornal que, a proposito do recente casamento do grão-duque ... com uma princeza allemã, faça allusão aos incidentes de que se tem pretendido deduzir um enfranquecimento nas relações amigaveis da Allemanha e da Russia.

« A união dos dous grandes imperios, diz a folha moscovita, é o mais solido apoio do systema politico e da paz da Europa. Tudo o que enfraquecesse esta união, perturbaria profundamente a situação, e tornaria tudo problematico. »

A *Gazeta de Weser* falla de uma nota do gabinete de S. Petersburgo ao de Berlim, que exprime as mesmas asserções.

Uma correspondencia de S. Petersburgo, publicada pela *Gazeta de Darmstadt*, e á qual a posição official deste jornal, e as ligações de parentesco que unem a familia imperial da Russia á dynastia de Hesse dão uma certa autoridade, — assegura igualmente « que a intimidade entre as côrtes do norte, subsistirá em toda a sua integridade, qualquer que seja a solução dos negocios de Hespanha, e que não ha perigo algum que ameace a amisade que une estas côrtes. »

Não dizem, porém, se a famosa carta que inquieta a Europa, foi realmente escripta, em que data e em que sentido. O melhor meio de terminar com estas inquietações, seria responder sem reticencias a estas questões, e ainda melhor publicar o texto authentico do qual o pretendente hespanhol acaba de dar tão infeliz notoriedade.

Um telegramma dirigido de Berlim ao *Times*, annuncia ter rebentado uma insurreição no Khokand, um dos estados da Asia central, limitrofes da nova provincia russa do Turkestan.

O khan mandou pedir soccorros ao seu poderoso visinho, mas o governador do Turkestan recusou intervir.

Se o soberano actual do Khokand, que é um descendente directo de Tamerlan, fosse desthronado, o khan de Bokhara apresentaria suas pretenções á successão.

E' provavel, porém, que a corôa passasse a Yacoub-beg, soldado de fortuna, natural de Khokand, e que ha 20 annos, se apoderou do throno de Kasghar, e goza nestes paizes de um grande prestigio.

A Russia teria nelle um visinho menos condescendente, mas mais intelligente que o actual soberano do Khokand, mais disposto, porém, a viver em paz com ella.

A Russia deve lhe já bastantes obrigações pela segurança que dá ás fronteiras do lado de Rouldcha na Siberia meridional. Ainda recentemente as tropas mandchus chinezas que queriam tomar aos russos esta possessão extrema do seu territorio, foram dispersadas pelas forças de Yakoub-Khan.

SERVIA.

O principe da Servia foi de Paris a Turim, onde foi recebido pelo rei de Italia.

A entrevista teve caracter particular. O principe devia assistir a uma caçada em Racconigi.

GRECIA.

A situação na Grecia parece approximar-se de uma crise suprema. Todos os poderes, que se succedem com tanta frequencia, não tem conseguido até aqui senão a tornar esta situação mais inextricavel; não é surprehendente que a opinião publica esteja agitada com os pressentimentos de uma mudança qualquer na organisação politica do reino.

Os ultimos incidentes da sessão parlamentar, o processo do Sr. Tricoupis, antigo ministro, accusado do crime de lesa magestade, absolvido pelos tribunaes em duas instancias; e finalmente certas indiscrições da imprensa officiosa, puzeram na ordem do dia a questão de uma revisão da constituição.

Um jornal da opposição, a *Regeneração*, orgão de um antigo chefe de gabinete, o Sr. Commoundouros, lançou fogo ao rastilho denunciando a existencia de um projecto de modificação da constituição, ainda mesmo á custa de um golpe de estado, afim de crear um poder forte, e rodear a corôa de prerogativas que lhe possam permittir salvar o paiz da anarchia.

Dizem de Athenas que a carta do Sr. Coumoundouros não é mais do que um balão de ensaio, com o fim de reagir desde já contra as velleidades que se suppõem existir na côrte de Athenas.

O termo fixado pela propria constituição para uma revisão parcial approxima-se, mas das disposições constitucionaes que se devem observar, é impossivel esperar uma solução da questão, se o governo pensasse em propol-a.

Além disso, na Grecia, não ha realmente opinião publica; não ha senão parcerias e facções, cujas rivalidades e ciumes fazem calar as considerações de patriotismo e de tacto politico. Não é pois de admirar se a corôa procura explorar esta situação em seu proveito. Na realidade a Grecia está reduzida a não esperar a sua salvação senão do imprevisto.

TURQUIA.

O governo ottomano, que se diz occupado de armamentos e de movimentos militares não só do lado das provincias danubianas, mas tambem na Armenia, do lado da Persia, parece pelo contrario entregar-se a reformas financeiras de que o emprestimo, e a creação do novo banco imperial marcam o primeiro passo.

Infelizmente as questões internas das seitas christãs, que o governo, apezar da sua boa vontade, ainda não conseguio apasiguar, veem a todo o momento distrahi-lo dos cuidados mais importantes.

Depois dos armenio catholicos, seguem-se os orthodoxos gregos e os russos suscitam ao governo novas difficuldades a proposito dos conventos do monte Athos.

Como sempre o governo turco começou por aproximar os dous partidos convidando-os a arranjarem amigavelmente a sua contenda.

Depois de muitas reuniões infructiferas dos delegados da igreja orthodoxa, o patriarcha conseguio fazer aceitar em principio por esta assembléa, um projecto de compromisso combinado de modo a poupar as susceptibilidades de uns, sem sacrificar os direitos dos outros.

E' porém de receiar que as exhortações e os conselhos de caridade fraternal do veneravel chefe da igreja orthodoxa não bastarão a restabelecer a paz entre ellas, e que seja preciso ainda recorrer ao antigo systema de cortar a questão por meio de um decreto imperial.

— Um perigo mais grave se apresenta para a Turquia. Sabe-se que o sultão nutre ha muito tempo o projecto de alterar a ordem da successão ao throno, sanccionada pelo Alcorão, e pelas tradições do imperio mussulmano, diziguando como seu successor seu filho mais velho Joussouf-Izzedin.

Ha pouco mandou sondar os chefes do exercito sobre o effeito que produziria a nomeação do joven principe ao posto de general em chefe do exercito ottomano. As respostas tendo sido favoraveis, espera-se ver o principe Izzedin, em breve proclamado generalissimo de todas as tropas da Turquia da Europa.

Esta noticia não causará grande sensação; mas não acontecerá de certo o mesmo quando se conhecer a proclamação do principe como herdeiro do throno.

Este acto que para a familia do vice-rei do Egypto passou quasi desapercebido, poderá tornar-se na Turquia o signal de muitos graves acontecimentos.

HESPANHA.

— Sobre esse paiz escreve o nosso correspondente de Lisboa:

« Muito se tem espalhado a respeito do general Pavia, não só em relação ás causas da sua demissão, como acerca da entrega do seu commando superior.

« O que, porém, tem corrido com mais visos de verdade, é que o ex-commandante em chefe do exercito de centro entregara pacificamente este commando ao general Jovellar. A imprensa guarda a maior reserva a este respeito. Querem dizer que, tendendo o governo para uma restauração bourbonica, e não estando Pavia do mesmo accordo, esse foi o motivo de o chamarem á Madrid, substituindo-o logo no commando.

« E' possivel, porém, que não seja este ainda o verdadeiro motivo da exoneração.

« Foi recebido o ministro de S. M. britannica, Sr. Layard pelo marechal Serrano, presidente do poder executivo. O duque da Torre (Serrano) em sua resposta, disse que apreciava particularmente as provas de sympathia que lhe dá a rainha Victoria. Que as difficuldades são ainda graves, mas não insuperaveis, nem tão espantosas que embaracem a marcha do governo.

« A prolongação desta guerra civil, injustificavel, augmenta o valor da adhesão da Inglaterra e a gratidão do poder executivo. E concluia assim:

« Como S. M. a rainha de Inglaterra, eu espero que a Hespanha tornará a achar a paz, empregando os meios em harmonia com a independencia do povo hespanhol, e com o direito para consolidar os seus proprios destinos e obter a leal consideração de todas as potencias.

« Seguiam-se palavras lisongeiras para Layard. —Queira transmittir á rainha os meus sinceros votos pela felicidade da augusta dynastia e pela constante prosperidade da poderosa nação que ella rege. »

« No dia 5 houve larga conferencia do presidente do conselho de ministro Sagasta com o general Pavia.

« No dia 8 haverá um banquete dado por Serrano em obsequio a Chaudordy, plenipotenciario da França em Madrid. Este diplomata teve tambem uma conferencia com Sagasta.

« Está decidido que Topete tomará o commando da esquadra do Mediterraneo.

« O ministro da Hespanha, na Belgica, foi chamado a Madrid. Consta á *Liberté*, que sabendo o governo hespanhol que o contrabando de armas e munições destinadas aos carlistas se faz mais por mar, que por terra, resolveu protestar contra os embarques de armas feitos em certos portos, principalmente no de Antuerpia.

« A *Gaceta*, folha official do governo hespanhol, continúa a ser d'um laconismo que attinge muitas vezes os limites do silencio absoluto em tudo que respeita á insurreição carlista, apezar da viva anciedade com que o publico espera pormenores e noticias.

« Fallava-se em um combate no norte; mas nada se sabia positivamente.

« O *Imparcial* adianta mais que nenhuma folha, pois annuncia que alguns batalhões carlistas biscainhos e de Estellá se encontraram em Somorrostro sob o commando do brigadeiro Berriz e que em Ortuella e em outras partes estão já bastante adiantadas algumas obras de fortificação. Entretanto, e apezar destes preparativos em que os carlistas dão mais signal de vida de que os liberaes, que só pensam em substituições de commandos e de ministros, continúa a dizer-se que os partidarios do direito divino estão desanimados e faltos de tudo. Por grande que seja essa falta, é forçoso confessar que ha nos liberaes uma falta maior a de guerra.

« Tiraram ao general Pavia o commando do centro, não se sabe por que, ou antes não o sabemos nós aqui, porque os jornaes cousa alguma dizem sobre as causas da exoneração. Dizem nos apenas que Sagasta chorou sobre a triste necessidade em que se vio de praticar um acto, que como se póde suppor, não foi da simples iniciativa do ministro da guerra. Parece que todo o gabinete o acompanha no seu nojo.

« O novo general em chefe do exercito do centro dirigia a sua marcha para Nulle, tendo partido de Borriol sem entrar em Castellon.

« A facção Cucala estava a 3 horas de marcha de Alicante, que se fortificou á pressa.

« Parece que os receios ainda não cessaram naquella cidade, porque não são transferidos para outro ponto os 400 prisioneiros carlistas que se acham no Castello.

« Por toda a parte os carlistas tem commettido actos de vandalismo inexcedivel, mas teem merecido especial menção os que perpetrou a facção Logronõ, particularmente na sua entrada em Lorca.

« Já está terminada a organisação das milicias provinciaes divididas em meias brigadas de dous batalhões cada uma, commandadas por coroneis. Oito batalhões são chamados sedentarios, um por cada districto militar, destinados a dar guarnições nas capitaes das provincias que são recrutadas, e entrando nelles os casados e viuvos sem filhos.

« Um comboyo de viveres que os carlistas conduziram para Seu d'Urgel foi colhido pela brigada Arrand, morrendo na luta o cabecilha que o dirigia.

« Narram-se crimes inauditos da facção Cucala em sua fuga precipitada. Ao passar por Monivar, onde se demoraram 8 horas, exorgiram no prazo de cinco horas dous annos de contribuições industrial e territorial, ameaçando os habitantes com a destruição das suas bem providas adegas. A riqueza de Monivar é o vinho. Antes de se fazer a exigencia tinham destruido pelo fogo a estação do caminho de ferro, destruido a ponte de La Fan, e annullado importantes documentos da conservatoria hypothecaria e do julgado de primeira instancia.

« Apezar de lhes ser paga a contribuição exigida, os facciosos invadiram as adegas, e depois de embriagados, saquearam casas, mataram cidadãos inoffensivos e espancaram outros.

« Na Catalunha, no dia 3 de madrugada, 4,000 carlistas atacaram Vich defendida pela brigada Macias, que os fez retirar com numerosas baixas.

« Em Tortosa, aproveitando a rapida descida do Ebro quatro companhias francas deixaram-se arrastar até Amposta e a tomaram, sorprehendendo as forças carlistas que fugiam.

« Uma carta de Lerida faz a seguinte estatistica das desgraças e desastres causados pelas ultimas cheias.

« Anglesola, 23 mortos e 3 feridos, Barbeãns, todas as casas arruinadas, á excepção de 4; Borjas, 14 mortos; Cervera 23 em uma lagôa contigua á cidade; Clasavalls, 11 mortos; Floresta 18 mortos e 3 casas em ruinas; Guimerá, 33 mortos e 96 casas arruinadas; Tarrega, 150 mortos e 250 casas arruinadas; Tarros, 8 mortos e todas as casas em ruinas; Vilagrasa, 13 mortos; Alfese, 5 mortos; Juneda 4 mortos.

« O impeto e força das aguas foi tal que uma pedra que estava sendo desbastada proximo de Villanueva, e cujo peso depois dessa operação devia ser de 80 quintaes, foi levada pela corrente, ignorando-se ainda hoje o seu paradeiro.

« Entre Altafalla e Gayá, a linha ferrea rebentou em dous sitios, arrojando as aguas pedaços de via a mais de 20 passos de distancia. Os carris ficaram torcidos de tal forma que só vendo se acredita, diz o *Diario de Barcelona*.

« Queixam-se os jornaes madrilenos de que em Bayona continuam a permanecer varios chefes carlistas, e de no comboio d'aquella cidade sahe todos os dias em direcção á fronteira um correio carlista.

« O correspondente do *Times* em Berlim affirma que a carta do czar a D. Carlos foi escripta em resposta a uma carta do pretendente em que este agradecia ao autocrata de todas as Russias o não ter reconhecido o governo de Hespanha.

« Um outro jornal inglez dá a novidade que os carlistas tinham muito adiantada uma conspiração que lhes devia entregar Logrono e com ella o duque de Victoria (Espartero) mas que tudo se descobrio e abortou.

« Tambem uma folha ministerial diz que ha dous dias se observaram nas immediações do ministerio da governação alguns homens de apparencia suspeita, tendo sido preso um delles. Faziam-se á noite diversos commentarios acerca dos quaes o jornal em questão declarava não poder dar conta, por estar o assumpto affecto á autoridade.

« Seria alguma conspiração para entregar aos carlistas Madrid e o Sr. Sagasta? pergunta com certa ingenuidade comica um jornal de Lisbôa que dá conta deste caso tetrico. »

PORTUGAL.

Em 6 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Chegou de Bordeaux no *Cotopaxi* o barão de Japurá muito digno ministro do Brasil em Lisbôa. Diversas pessoas da nossa primeira sociedade foram esperar o illustre diplomata que por seu nobre caracter, illustração e dotes pessoaes tem sabido conquistar innumeras sympathias neste paiz.

« A questão da defeza do paiz, sejam quaes forem as eventualidades que se apresentem na proxima primavera talvez, continúa a ser á falta de assumptos, o thema obrigado de extensos artigos em quasi todas as folhas portuguezas. O governo por sua parte não descança neste ponto, e honra lhe seja por sua energia; mas não basta que se adquiram armas dos melhores systemas, é preciso que se attenda a tudo, e a primeira de todas as questões é por certo a de reorganisar os recrutamentos, e a do serviço militar obrigatorio. Discute-se tambem neste campo.

« Ninguem pode com certeza predizer em que dia ou em que mez rebentará a guerra, que não deixará de envolver na luta as nações mais pequenas, sejam quaes forem os esforços que façam para se conservarem neutraes. Todos reconhecem que é inevitavel e até proxima. Ha mesmo quem a espere ou receie, para a primavera de 1875.

« Ha poucos mezes ainda, os estadistas inglezes divisavam apenas no horisonte alguns pontos negros que os sobresaltavam. Hoje ninguem desconhece que já o firmamento está coberto de nuvens sombrias, nas quaes póde instantaneamente acender-se o raio.

« Os perigos remotos e mal definidos de ha menos de um anno, actualmente perigos proximos e quasi conhecidos completamente.

« E' esta a linguagem das folhas portuguezas, mesmo das da opposição, incitando o nosso governo a estar prevenido no que diz respeito á defeza do paiz, para qualquer emergencia.

« Não é com tudo de receiar a guerra ainda este anno, continuam essas folhas, mas é provavel que a guerra venha a rebentar na primavera futura ou talvez no estio proximo. Basta que seja possivel, para devermos raciocinar como se fosse certo. A nossa lei do recrutamento é má por ser viciosa na sua origem. Sem ser emendada, escusado será esperar que os principaes alicerces da defeza nacional se consolidem. Assim em presença de perigos anormaes que podem rebentar em abril ou maio de 1875, não é sensato, diz a opposição, que ainda aguardemos até ao fim de janeiro ou fevereiro desse mesmo anno para consolidarmos no parlamento os principaes alicerces da defeza nacional.

« Qual não será a responsabilidade de nós todos se da demora em preparar desde já todos os elementos defensivos do reino, resultar a perda deste? Será fatal o portuguezissimo *amanhã*, que a tantas nações e a tantos individuos tem perdido!

« A organisação militar do paiz, clamam em côro todas as folhas, de todas as côres politicas (liberaes), a instrucção das reservas e a sua organisação até aos primeiros mezes desse mesmo anno, é cousa que se não pode adiar. Melhor fôra dizem, adia-la para o dia seguinte da derrota. A França tambem adiou a organisação, a instrucção e o armamento na sua guarda movel, e na vergonha, e nos prejuizos enormes e na invasão e perda do territorio achou o prompto castigo da sua imprevidencia. Se adiarmos nós tambem, choraremos o nosso erro.

« Estas reflexões dictadas pelo patriotismo previdente dos que temem as fataes consequencias do nosso proverbial *amanhã*, não teem comtudo sobresaltado os capitaes nem assustado a população; mas teem feito com que o governo se affoite cada vez mais nos bons propositos em que estava de fazer do nosso exercito uma cousa absolutamente séria e efficaz.

« Se pelo seu numero não é sufficiente para guarnecer senão apenas a capital do reino, servirá comtudo, adestrado e dotado o ponto modelo de organisação para uma optima base de defeza; e ninguem desconhece que chegada a hora do perigo, todos os cidadãos validos são outros tantos soldados aguerridos.

« Convem, porem, saber se ha fundamento verdadeiro para nos arreceiarmos de um perigo imminente para a nossa nacionalidade e independencia.

« O paiz vai proseguindo tranquillo na obra do progresso, sem sobresaltos, apezar de todas estas admonitorias da imprensa. Os politicos tremem pela sorte do paiz; o povo, não. Será indifferença? Essa indifferença e tranquillidade nascerão acaso da grande confiança que o povo portuguez tem em si, ou de uma certa previsão inherente ao espirito popular? A questão é difficil de resolver; mas o que parece mais certo é, que o povo portuguez indifferente ás lutas partidarias e mesmo á direcção dos negocios publicos, conserva todavia bem acceso o amor á independencia da patria, que está prompto a defender a todo o transe.

Ora, todos os nossos partidos se tem mutuamente injuriado com a macula do *iberismo*, não escapando o proprio paço, ao qual, por mais de uma vez se tem dirigido igual imputação.

« D'aqui, provém, na opinião desapaixonada dos que, fora das pugnas partidarias, tem a placidez precisa para apreciar a situação, — a supposta indifferença do povo perante as eloquentes revelações dos perigos que ameaçam a nossa independencia.

« Se o povo acreditasse de veras no que lhe dizem, teria de reputar *ibericos*, isto é, traidores a patria, todos os politicos de todos os partidos. E das duas, uma: ou o povo se riria das accusações com que reciprocamente se injuriam e considerar tudo isso uma farça politica, ou os expulsaria a todos do poder e do parlamento, como quem se desfaz dos seus mais perigosos inimigos.

« Mas o povo escuta com animo tranquillo todos esses clamores, e não retira a sua confiança aos suppostos ibericos.

« A verdade é que o nosso povo não se convence de que Portugal seja o joguete da politica de qualquer potencia ambiciosa, e pelo contrario está bem persuadido de que a sua independencia é garantida pelo interesse da propria Europa.

« Complica-se de dia para dia, e cada vez mais a situação da visinha nação. Agora parece delinear-se mais pronunciadamente o proposito por parte do governo hespanhol, de uma restauração *bourbonica*.

« O general Pavia, cujas operações, no Norte, iam alcançando tão vantajosos resultados contra os carlistas, é demittido do commando em chefe, porque não é affecto á restauração, segundo tudo parece fazel-o acreditar. D'aqui provirão novissimas complicações.

« A Hespanha em presença d'um inimigo irreconciliavel e com raizes profundas, tenta a restauração de um throno impopular, e amassa o fermento de novos perigos e de novas perturbações!

« Ora, quanto mais a situação interna d'aquelle paiz se complica, mais nos devemos convencer de que menos periga a independencia de Portugal. Uns, porem, apontam-nos para a Iberia com D. Luiz I; outros para a mesma Iberia, dominada por um principe allemão; outros para a restauração bourbonica; outros, ainda, para o carlismo. « Onde estará a verdade? » exclamava ha poucos dias uma das folhas mais serias de Portugal, discorrendo sobre este grave assumpto.

« Todavia, continuava a alludida folha, a logica inflexivel nos diz que a *Iberia* é impossivel de qualquer modo que se considere.

« Se á Allemanha não convem ter um inimigo temivel nas costas de Portugal, em caso de novo rompimento com a França, e por isso lhe importa a união deste paiz com a Hespanha, sendo alliada desta; realisada a união, terá um inimigo mais temivel qual pode ser um povo conquistado, que só se submetterá ao jugo, occupando-lhe o territorio um exercito não inferior a cem mil homens. E isto é possivel no caso de uma guerra? Ninguem o pode acreditar. »

« Depois aconselhando o governo, dizia com sobrada razão, o mencionado jornal:

« Prosiga o governo pensando na defeza do paiz no aperfeiçoamento da organisação do exercito e na sua instrucção, para que não aconteça como em 1762 e em 1807, que de repente Portugal se achou desprovido de quasi todos os recursos militares.

« Se o porto de Lisboa estivera no estado de defeza que deve sempre ter, não receberiamos a affronta de *Charles e George*, por um modo tão indecoroso.

« Poderiamos ceder, mas sem tamanho vilipendio. Este facto foi bem instructivo e sem embargo tantos governos e de todos os partidos que vieram depois, nunca aproveitaram a lição. Só um homem, o Sr. marquez de Sá, tem sido tenaz na propaganda da defeza do paiz.

« Conclue dizendo e bem que é uma injustiça accusar o actual gabinete de traidor, por incuria ou maldade, quando os outros que o precederam nem se quer foram estimulados para cuidar da defeza do paiz pela affronta de *Charles e George*.

« Ora, creio ter-lhes dado uma idéa do estado das discussões publicas nestes ultimos dias, não devem tambem omittir que a *Gazeta de Spener*, orgão conhecido do governo de Berlim, francamente dizia ha poucos dias, que « *passou o tempo em que os pequenos estados podiam pretender seguir politica independente.* » Esta asserção não é das mais lisongeiras.

« Dizia uma folha da opposição (o *Diario Popular*) no dia 2 deste mez.

« Carta que S. M. o Sr. D. Luiz escreveu uma carta ao duque de La Torre, presidente do poder executivo de Hespanha, pedindo-lhe informações acerca dos boatos de alliança hespanico-allemã, e das contingencias a que tal ligação podia dar origem na Peninsula.

« Parece ter Serrano respondido á sua magestade que não havia razão para suspeitar das ligações da Allemanha e da Hespanha.

« Estimariamos que a resposta de Serrano correspondesse á realidade dos factos. »

« Alguns jornaes prussianos de caracter semi-official tem feito declarações em que negam os projectos attribuidos ao governo allemão, sobre a sua ingerencia nos negocios da Peninsula, e da influencia que podia ter nos futuros destinos de Portugal.

« No dia 3 recebeu o governo um telegramma de Macáo, confirmando o que a agencia Havas nos transmittio acerca do espantoso tufão que fez naquella colonia immensos estragos, e algumas mil victimas em Hongkong.

« Em Macáo accresceu aos destroços causados pelo tufão, os de um incendio que sobreveio e consummio parte da cidade.

« A escuna de guerra *Principe D. Carlos* foi

a [illegible] e [illegible] immediatamente [illegible].

« O ministro da marinha logo que teve conhecimento d'estas [illegible] noticias, mandou [illegible] pelo telegrapho autorisando todas as providencias e despezas necessarias para reparar estes estragos e remediar aquelles males.

« O sinistro foi em 21 de setembro.

« E' no dia 10 do corrente que deve partir para Macáo o novo governador geral, o conselheiro José Maria Lobo de Avila.

« No dia 30 do passado effectuou-se, conforme estava marcado, o exercicio, que, sob o commando do general visconde de Sagres, as tropas da primeira divisão militar deviam executar, simulando a defeza de Lisboa, hypotheticamente atacada pelo lado do Lumiar.

« O exercicio e manobras correram de modo a satisfazer a espectativa dos mais entendidos.

« Tudo foi executado com rapidez e perfeição, e o fogo muito bem sustentado. A artilheria de campanha e montanha marchou com extraordinaria ligeireza, e o serviço das boccas de fogo foi perfeito. Assistio el-rei, cujo pavilhão estava collocado nas alturas do Lumiar. Aos officiaes generaes (terminado o exercicio) foi servido um *lunch* no pavilhão real, e outro pelo ministro da guerra o Sr. Fontes, que assistio ás manobras. Era immensa a concurrencia de povo. Todos os pontos d'onde se disfructavam o simulacro estiveram occupados pelos espectadores, que, desejosos de seguir o andamento das operações, acompanhavam muitas vezes a marcha das tropas. O campo apresentava em geral um aspecto lindissimo.

«Parece que se vai organisar, quanto antes, mais um regimento de artilheria (o 40) e fazer uma remonta em geral para a nona cavallaria. Encommendaram-se para a Prussia mais baterias Krupp.

« A companhia das aguas nomeou para seus arbitros que farão parte do tribunal arbitral que deve julgar a questão pendente entre aquella companhia e o governo os Srs. conselheiro Moraes de Carvalho e visconde de Chancelleiros. Por parte do governo são os Srs. conselheiro Ferreira Lima e Novaes (juizes de segunda instancia). Para desempate o Sr. Sá Vargas (conselheiro). O Sr. Martens Ferrão, procurador geral da corôa e fazenda, é quem responde no processo por parte do governo.

«O governador civil de Braga, visconde de Margaride, pedio sua demissão por causa de uma portaria muito aspera por causa do recrutamento. Mas o governo que não o quer por inimigo politico, deu-lhe a carta de conselho e mandou-o louvar n'outra portaria pelo feito em prol da instrucção e da beneficencia publica, fazendo reverter para aquellas instituições uma parte dos rendimentos das instituições e credito.

« O governador civil de Braga desistio de se demittir e fizeram-se as pazes.

« Em novembro vai haver em Lisboa uma exposição magnifica de plantas ornamentaes, objectos de phantasia completamente novos e de aprimorado gosto, cebolas de flores, sementes, etc., feita por um dos nossos mais dedicados amadores de floricultura.

« Diz-se que no congresso dos orientalistas que foi este anno celebrado em Paris, se indigitou Lisboa, para nesta cidade ser celebrada a sessão do congresso em 1875.

« Assegura-se que o *deficit* do nosso orçamento que se está elaborando para ser presente ás côrtes, andará apenas por 900 contos, sem haver deducções nos vencimentos dos servidores do Estado.

« Sobre a emigração para o Brasil é curioso o que se lia no *Diario de Noticias* de quarta-feira ultima:

« De todas as provincias do norte continúa a dirigir-se para a America a torrente da emigração. Velhos, rapazes, mulheres, todos abandonam as suas aldeias, os seus campos, os seus lares, os sitios que os viram nascer, e vão, attrahidos pela fascinação invencivel de fortunas problematicas, correr aventuras nas terras extranhas, aonde tantas vezes encontram vilipendios e despresos, fomes e doenças, o abandono e a morte! Mas, não obstante o conhecimento destas funestas eventualidades, a torrente precipita-se por diversissimos canaes no oceano, e lá vai, pelos conductos navaes, encher as terras da America, e cá deixa os campos despovoados, a agricultura privada de braços, as industrias sem exploradores, o exercito sem soldados. Quasi todos os dias sahem dos nossos portos navios carregados de emigrantes. Ainda hontem embarcaram em Lisboa algumas dezenas delles, ainda ante-hontem sahiram outros tantos do Porto; e de Aveiro, e de Vizeu, e de Coimbra, e de Braga, e de Vianna e dos Açôres, de todos os districtos, emfim, sôa um clamor unisono de lastima contra este facto empobrecedor das forças vivas do paiz e aniquilador da sua prosperidade. N'um districto importante, Braga, averigou-se agora que todos os mancebos recenseados de um dos ultimos contingentes do exercito haviam emigrado para o Brasil! Nomearam-se commissões, fizeram-se inqueritos, suscitaram-se alvitres, lembraram-se providencias para tolher o passo a essa deserção crescente, e, ou porque nada se fizesse ou porque o que se fez deu resultados negativos, o facto prosegue, cresce, desenvolve-se, é uma febre, um delirio, uma monomania, uma doença social crudelissima, que reclama, que necessita uma therapeutica séria, meditada, sensata, mas impreterivel. E' um problema a resolver, e problema difficilimo, mas carece de solução. »

« Não alongarei commentarios para não cansar os leitores com a diffusão. Mas o que entendo é que se Portugal puzesse tanto empenho em desviar a corrente da emigração, e em impedi-la indirectamente como o Brasil se empenha por attrahi-la, resolvida estaria a questão ha muito.

« Mas entre nós abandonam os discursos, os relatorios, os alvitres, os artigos dos jornaes, em summa as palavras.

« Entretanto um terço do nosso territorio no continente persiste inculto! E no Alemtejo, por exemplo, onde se julgava que as terras incultas só dão estivas e piôrno, matto emfim, já um prestante agricultor provou praticamente de um modo triumphante que se podem estabelecer colonias videntes e fertilissimas. A lição experimental ahi está patente. Mas que se tem feito depois disso para arrotear as vastissimas charnecas do Alemtejo, onde se espera que as arvores que dão cortiça, nasçam espontaneamente?...

« Palavreado e mais palavreado, e a emigração a crescer!!!

« Apresentou-se, ha 3 dias, no tribunal da Boa Hora (em Lisboa), o cidadão argentino, Joaquim dos Santos, um dos implicados no celebre processo da revolta. Foi recolhido á cadeia de Limoeiro. Naturalmente seguirá a sorte dos mais que se tem apresentado, que é ser absolvido.

« Deve um destes dias regressar de Berne, onde representou Portugal no congresso postal, o Sr. Eduardo Lessa, director geral dos correios.

« O congresso resolveu que se estabelecesse uma repartição internacional, que fosse o centro dos trabalhos internacionaes, e que houvesse congresso de 3 em 3 annos, devendo o primeiro reunir-se em Paris, em 1877.

« Parece que vai ser completado immediatamente os quadros de cavallaria e se formará em poucas semanas o 4.º regimento de artilheria (de campanha).

« A *Royal Mail* (de Southampton) fez acquisição de um novo paquete de 250 toneladas e de capacidade para grande numero de passageiros. Deve sahir de Lisboa a 29 do corrente mez.

« Em Macáo foi agraciado pelo vice rei dos dous Konangs, sob a confirmação do governo imperial o visconde de S. Januario (governador geral) com uma medalha de honra, symbolo de uma distincção extraordinaria com muitos poucos precedentes na China, e sem nenhum outro em Macáo.

« Falleceu no dia 3, na casa de saúde do medico Ferreira, na cidade do Porto, o Sr. Antonio de Almeida Campos, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro. Viera a Portugal o Sr. Almeida Campos, afim de tratar da terrivel enfermidade que o minava, e contra a qual foram baldados os esforços da sciencia. Era um cavalheiro muito sympathico e estimado, e por isso sua morte será vivamente sentida.

« Deve chegar de França no dia 9, pelo vapor *Senegal*, monsenhor Sanguini, nuncio de sua santidade nesta côrte. Será recebido com as honras do estylo. O conde mais moderno, que é o da Junqueira, irá recebe-lo ao arsenal de marinha. »

### Noticias da Bahia.

Pelos vapores inglez *Galileo* e portuguez *Almeida Garret* recebemos jornaes da Bahia até 20 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

— A bordo do *Galileo* chegaram os conselheiros barão de Cotegipe e Luiz Antonio Pereira Franco.

— A corveta *Vital de Oliveira*, em viagem do Rio de Janeiro para o Pará, arribára ao porto da capital da Bahia, seguindo no dia 20 ao seu destino.

— No sabbado 17, por occasião do beneficio da actriz Manoela Lucci, foi alforriada uma escrava parda, concorrendo para isso um grupo de seus admiradores.

— Achava-se bastante elevada a somma da subscripção promovida para a fundação de um hospicio de alienados.

— No dia 17 foi extrahida a [illegible] loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia, sendo esta a lista dos premios:

| | |
|---|---|
| 2111 | 8:000$000 |
| 1095 | 800$000 |
| 2860 | [illegible] |
| 2376 | [illegible] |
| 1630, 1871 e 1189 | 100$000 |
| 1524, 1304, 909, 1006, 2661 e 1493 | 40$000 |
| 1677, 2726, 535, [illegible], [illegible], 2637, 2807, 1896, 6 e 2474 | 20$000 |
| 2780, 1553, 1791, 3487, 1748, 1401, 2373, 668, 2106, 1129, 1235, 2195, 1600, 121, 1116, 1748, 734, 1165, 1961 e 793 | 10$000 |

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

**Mais donativos.**—Damos em seguida mais obolos para as obras do novo hospicio de alienados:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. Lucena.—Junto achará V. Exc. 200$000 que offereço para o hospicio de alienados, não é o que eu desejava dar, mas é quanto posso fazer. Para o serviço publico sempre me achará V. Exc. disposto para cumprir suas ordens, e para o particular de V. Exc. ponho á sua disposição o pouco que posso valer, com tanta franqueza e tão sem ceremonia, quanto é a estima e o respeito com que sou—De V. Exc.—Parente amigo e muito obrigado.—*Diogo Soares de Albuquerque*. — Engenho Poço, 19 de outubro de 1874. »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 23 de outubro de 1874.—Illm. Sr. major Diogo Soares de Albuquerque.— Accuso recebidos os 200$000 que V. S. teve a bondade de enviar-me em carta de 19 do corrente, para as obras do hospicio de alienados. Agradecendo semelhante concurso para aquelle estabelecimento, destinado a sanar uma das nossas mais palpitantes necessidades publicas, não posso deixar de fazer menção honrosa do humanitario e patriotico intuito que teve V. S. em tão nobre espontaneidade.

Queira aceitar os protestos de estima e consideração com que sou—De V. S.—Parente e amigo affectuoso obrigado.—*Henrique Pereira de Lucena*. »

**Jury do Recife.**—Comparecentes hontem, 40 Srs. juizes de facto, foi sorteado o conselho de sentença.

Não tendo, porém, comparecido as testemunhas do processo de João Feliciano Ferreira, que era o réo a entrar em julgamento, foi este, a requerimento do Dr. promotor publico, adiado para a proxima quinta-feira; e levantada a sessão.

Hoje será presidido este tribunal pelo Sr. Dr. Quintino José de Miranda, visto o Sr. desembargador presidente do mesmo, estar impedido no processo do réo que tem de ser julgado.

**Eclipse.**—Amanhã deve realisar-se um eclipse total da lua, visivel para Pernambuco. Começará ás 3 horas e 23 minutos, e terminará ás 5 horas e 14 minutos da manhã.

**Inqueritos policiaes.**—Seguiram a seus destinos os effectuados: pelo Dr. delegado da capital contra o ex-soldado do corpo de policia João Correia da Rocha, pelos ferimentos feitos na pessoa do padre Francisco Pio Pereira Campos; e pelo subdelegado do 2º districto de S. José, contra Manoel Tiburcio dos Prazeres e José Felippe, por crime de ferimentos.

**Phenix dramatica.**—Haverá hoje espectaculo neste theatro, em beneficio das obras da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

**Matadouro publico.**—Hoje, pelas 5 horas da tarde, será lançada com as formalidades do estylo, no sitio do Peixinho, a primeira pedra da construcção do edificio destinado ao matadouro publico. Uma hora antes, ás 4, largará da estação da rua da Aurora, um trem especial da linha ferrea do Recife a Olinda e Beberibe, no qual irão o Exm. Sr. commendador presidente da provincia, e mais pessoas convidadas para assistirem á semelhante festa.

Communicaram-nos, á ultima hora, que o unico emprezario dessa obra é o Sr. Evaristo de Sá.

Applaudimos de veras a inauguração deste importante melhoramento.

**Nova União.**—Dá hoje esta sociedade uma reunião familiar, em sua séde á rua do Barão da Victoria.

**Illustração hespanhola e americana.**—Recebemos os ns. 33 e 34 deste jornal madrileno; de 8 e 15 de setembro. Trazem esses numeros as gravuras: o retrato de Serrano Bedoya, ministro da guerra hespanhol; allegoria da corrida de touros em 4 de setembro; a torre de Bilbão, a velha; exterior do theatro da Perola em Porto Rico; costumes dos negros de Cuba; as novas canhoneiras hespanholas; o aquario de Brighton; officiaes indigenas de mar e terra no Japão; torre das damas em Granada; antigo palacio em Salamanca; etc. Os artigos são variados e apreciaveis.

Continúa a assignar-se na livraria de Silva Cardoso & Pessoa, rua do Barão da Victoria n. 59.

**Visita imperial.**—O periodico inglez que se publica na côrte sob o titulo—*The south american mail*, no seu numero de 7 do corrente, dá a seguinte noticia:

« No dia 2 do corrente ás 9 1/2 horas da manhã, S. M. Imperial acompanhado de seus semanarios, dirigio-se ao arsenal de marinha e d'ahi embarcando-se na sua galeota, foi visitar o novo e magnifico vapor *Liguria*, da companhia do Pacifico, que se acha fundeado perto da ilha *Mocanguê-pequeno*.

« S. M. foi recebido a bordo pelo commandante e pelo agente da companhia neste porto, o Sr. E. P. Wilson Junior.

« Acompanhado destes senhores, S. M. percorreu todo o vapor, manifestou grande interesse por tudo que nelle vio, bem como a sua satisfação pelo augmento da companhia, reunindo aos que já possue mais este importante vapor.

« O *Liguria* é, sem duvida, depois do *Great Western* o maior navio conhecido.

« E' esta a sua primeira viagem para as costas do Pacifico, e pela excursão até aqui feita provou, apezar da sua capacidade enorme para carga, que são excellentes a sua construcção e qualidades maritimas.

« Mede 433 pés de comprimento, 43 de largura e tem accommodações para 132 passageiros de 1ª classe e 48 de 2ª, e 1,000 de prôa.

« A sua lotação para carga é de cerca de 4,500 toneladas, alem de 900 mais para o deposito do carvão necessario.

« S. M. tendo-se demorado a bordo mais de 1 hora, retirou-se acompanhado do Sr. Wilson Junior, para a galeota e seguio para a ilha *Mocanguê-pequeno*, propriedade dos Srs. E. P. Wilson & C., onde examinou a doca *(commercial drydock)* e vio o vapor *Lidador*, que ahi está a limpar-se, pertencente á linha transatlantica do Brasil.

« Este vapor e o *Liguria*, durante a visita imperial, tiveram suas bandeiras sempre desfraldadas.

« A demora de S. M. na ilha foi de meia hora, depois da qual voltou para a cidade, desembarcando no arsenal de marinha. »

**Republica do Perú.**— Um desagradavel incidente acontecido nas costas do Japão a um navio do Perú, tinha posto o governo de Lima na necessidade de enviar uma missão a este paiz para reclamar uma legitima reparação.

O governo do Japão accedeu ao pedido do Perú, e travaram-se relações amigaveis entre os dous paizes; as questões de direito inherentes ao acontecimento foram submettidas á decisão de um arbitro, e assignou-se um tratado de amisade.

« O arbitro designado foi o czar da Russia, que aceitou esta prova de confiança das duas potencias.

A missão peruviana no Oriente está actualmente em Pekin, entabolou com o governo chinez relações satisfatorias que lhe permittem esperar que a emigração da China para o Perú se estabelecerá em bases de liberdade e de justiça que já eram requeridas com urgencia pela opinião no interior e no exterior.

**Casa de detenção.**—Movimento da casa de detenção do dia 22 de outubro de 1874:

Existiam 327, entraram 6, sahiram 3, falleceu 1, existem 329.

A saber: nacionaes 253, mulheres 9, estrangeiros 27, escravos 39, escrava 1.—Total 329.

Alimentados á custa dos cofres publicos 270.

A saber: Sãos 258 e enfermos 12.— Total 270.

Movimento da enfermaria do dia 22 de outubro de 1874:

Falleceu:

João Soares Pinto.

**Passageiros.**—Vindos dos portos da Europa no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*:

Eduard Gadant e sua familia, Gustavo Hervelin e sua familia, J. P. Bastos, S. A. dos Santos, S. A. Ferreira.

— Vindos dos portos do sul no vapor portuguez *Almeida Garret*:

Antonio Joaquim Martins, José M. Cruz Guimarães, Antonio B. da Rocha e Domingos Pereira de [illegible]

— Sahidos pelo [illegible] Giquiá:

[illegible] Manoel de S. Bandeira, Raymundo F. de Vasconcellos, H. Oliveira, [illegible] seu caixeiro [illegible] Henrique [illegible] Oliveira e 2 escravos a entregar.

**Cemiterio publico.**—Obituario do dia 21 do corrente:

Delfina Maria da Assumpção, branca, Rio-Grande do Norte, 24 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Vicente Ferreira, pardo, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Antonio Manoel da Silva, branco, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; hospital Pedro II; variolas.

Manoel Rodolpho Borges Uchôa, branco, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; myelite.

Candida, parda, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; variolas confluentes.

Bemvinda Candida dos Santos, parda, ignora-se 12 annos solteira, Boa-Vista; febre perniciosa.

Guilherme Raulinson, branco, Inglaterra, 39 annos, casado, Boa-Vista; congestão cerebral.

Manoel, preto, Pernambuco, 2 annos Recife; tuberculos mesentericos.

— 22 —

Generino, pardo, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; bexigas.

Claudina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 18 annos, casada, S. José; variolas.

João Baptista Gomes, pardo, Pernambuco, 48 annos, viuvo, Santo Antonio; gastro enterite aguda.

Germano, pardo, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista; dentição.

Itelvina, branca, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista; tetano dos recem nascidos.

Annunciada, branca, Pernambuco, 4 annos, Graça; febre intermitente.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 23 DE OUTUBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

*Secretario Dr. Virgilio Coelho.*

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Domingues Silva, e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Em seguida o Dr. secretario procedeu ao sorteio dos adjuntos para os aggravos de petição:

N. 76.—Aggravantes Monteiro & Cruz, aggravado o juizo do commercio. Foram sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva e Accioli.

N. 77.—Aggravante Miguel Peres Branco, aggravada D. Emilia Josephina Ferreira de Mira. Foram sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Souza Leão.

Aggravos de instrumento.

Da Arêa. — Aggravante Pio de Vasconcellos Mello, aggravados Braga Gomes & C. Sorteados os Srs. desembargadores Accioli e Souza Leão.

JULGAMENTOS.

Recursos crime.

De Murici.—Recorrente o juizo, recorrido Candido Vellozo de Medeiros. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Reis e Silva.—Improcedente.

Da Victoria.—Recorrente o juizo, recorrido Felippe Manoel Jorge da Silva. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Sorteados os Srs desembargadores Domingues Silva e Souza Leão. —Improcedente.

De Bananeiras.—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Cosme de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel da Silva Almeida. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão e Silva Guimarães.—Improcedente.

De Bananeiras.—Recorrente o juizo, recorrido Claudino Meirelles Ribeiro. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Sorteados os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Accioli. — Improcedente.

Appellações commerciaes.

De Penedo. Appellante José Francisco Pinheiro Casé, appellados Antonio Gomes dos Santos & C.—Confirmada a sentença menos na parte que trata de juros.

Do Recife.—Appellantes Machado & Brandão, appellados Francisco Antonio de Albuquerque Mello.—Desprezaram os embargos.

Do Recife.—Appellantes os curadores fiscaes da massa de Antonio José Gomes, appellada a companhia imperial Fire Assurance. — Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellantes Adamson Howie & C., appellada a massa fallida de Manoel José Monteiro Torres.—Receberam os embargos.

Do Recife.—Appellantes Tasso Irmão, appellado Joaquim Severiano Nogueira.— Desprezaram os embargos.

Do Recife.—Appellante Balthazar Pinto de Gouveia, appellado Joaquim José de Azevedo. — Confirmada a sentença.

Appellações civeis.

De Palmares—Appellante o juizo, appellado Joaquim Columbino, escravo.—Confirmada a sentença

Do Recife.—Appellante Luiz de Paula Lopes, appellado José da Costa Dourado.—Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante Gregorio Taumaturgo de Sá Leitão, appellado José Maria Ferreira da Cunha.— Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante José Dias Guimarães, appellado bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães.—Desprezados os embargos.

Do Recife.— Appellante Salvador de Siqueira Cavalcante, appellado Joaquim S. Pessoa de Siqueira Cavalcante.—Desprezados os embargos.

Do Recife.—Appellante Dr. Antero M. Medeiros Furtado, appellados Pereira Carneiro & C. — Desprezados os embargos.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado Joaquim, por seu curador.—Mandaram descer os autos para o juizo julgar os embargos da parte.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellações crimes.

Do Limoeiro. — Appellante o juizo, appellado João Francisco de Araujo.

De Ouricury.— Appellante Firmino Apolinario da Silva Ramos, appellada a justiça.

De Bananeiras.—Appellante o juizo, appellado Irinêo Pereira de Mello.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação civel.

Do Limoeiro.—Appellante o juizo, ex-officio, appellado Clemente, escravo de Manoel Joaquim da Silva Gruvelo.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime.

Do Recife.—Appellante Sebastião Manoel de Lima, appellada a justiça.

Appellação civel.

Da Fazenda da Parahyba.—Appellante Antonio de Brito Lyra, appellada a fazenda.

Do Recife.—Appellante Amaro José dos Prazeres, appellado Manoel Marques da Silva.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação crime.

De Campina. — Appellante o juizo, appellado Aleixo, escravo.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Manoel de Azevedo Andrade, appellado Mathias de Azevedo Villarouco e outros.

Appellação crime.

Do Murici.—Appellante Manoel José das Neves, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação civel.

Appellante Agostinho Pereira de Oliveira, appellada Perpetua, por seu curador.

Appellações crimes.

Appellante Manoel do Espirito Santo e Silva, appellada a justiça.

Appellante o juizo, appellado Manoel Herculano da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Appellante a fazenda, e o coronel José Pires Campello, appellados os herdeiros do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do Recife.— Appellante o desembargador presi[illegible]

Do Pillar.— Appellante Antonio Pereira Maciel, appellada a justiça.

Diligencia civel.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa e curador geral:

Appellante o juizo, appellado Antonio, por seu curador.

Assignou-se dia para o julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Do Recife.— Appellantes Machado & Brandão, appellado Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

Appellante Gregorio Fructuoso de Sá Leitão, appellado José Maria Ferreira da Cunha.

Da Parahyba.— Appellantes D. Antonia Gomes da Silveira e outros, appellados o bacharel Dario Gomes da Silveira e outros.

Appellação commercial.

Do Recife.— Appellantes os curadores da massa de Antonio José Gomes, appellada a companhia Imperial Fire Assurance.

Appellações crimes.

De Palmares.— Appellante o juizo, appellado Joaquim Columbino, escravo.

De Escada.— Appellante o juizo, appellados João Raymundo de Oliveira e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Itambé.— Recorrente Manoel de Freitas Barbosa, recorrido Pedro Ferreira Nobre.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife.— Recorrente o juizo, recorrido José Bruno.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

## CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 14 DE OUTUBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. Theodoro Silva, Cesario de Mello, Gameiro, Rego Barros, Dr. Moscoso e Cunha Guimarães, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação feita por José Lucio Lins, dos reparos de que necessita a rua do Quiabo, na freguezia de Afogados, pela quantia de 590$, na conformidade do orçamento, que por copia acompanhou o officio de 23 de setembro ultimo.—Inteirada.

Do mesmo, exigindo que a camara informe se o preço dos alugueis dos predios, a que se refere em officio de 30 de setembro proximo passado, notados na relação que acompanhou ao referido officio, é pelos tres annos, ou se por cada anno, bem como qual o valor das arrematações attendidas no ultimo triennio.—Informe-se.

Um recurso de alguns vereadores desta camara, interposto de sua decisão de que não sejam pagos os augmentos de ordenados de empregados desta camara, votados pela assembléa provincial em sua ultima reunião, com despacho do Exm. presidente da provincia mandando a camara informar com urgencia.—Informe-se.

Do juiz substituto do juizo de direito da provedoria de capellas deste termo, communicando ter entrado no exercicio de seu cargo no dia 12 do corrente.—Inteirada.

Do advogado, dizendo, que com os termos de infracção, que a seu officio acompanha, não pode requerer a demolição, porque em ditos termos falta a intimação dos infractores, que já pagaram as multas.—Ao fiscal para legalisar ditos termos na forma das posturas e leis em vigor.

Do mesmo, dando as informações, que lhe foram exigidas acerca de um requerimento de Paulino Herculano de Figueiredo, escrivão da subdelegacia de S. José.—A' commissão de negocios judiciaes.

Do engenheiro, participando que intimou ao arrematante das obras do mercado publico de S. José para não dar começo ao assentamento das divisões de ferro sem approvação da camara, que não obstante na quarta-feira ultima principiou elle a montar as columnas e mais peças para o açougue, dizendo que os poucos mezes que lhe restava para a conclusão das obras, não lhe permittiam paralysar o serviço, o que só faria com ordem por escripta da camara.—Inteirada.

Do procurador, dizendo que acha conveniente vender-se a cera que arrecadou do cemiterio, constante da relação que junta, a que está em pavio a razão de 1$100 a Agra & C., que é quem maior preço offerece; quanto a que está queimada, é melhor guardar, pois a camara póde precisar della. —Venda na forma que expõe.

Do mesmo, pedindo esclarecimentos a respeito da quantia, e quaes as datas em que deve fazer o saque dos juros do emprestimo contrahido com o Banco do Brasil.—A' commissão de policia.

Do mesmo, remettendo a relação das multas impostas pelos fiscaes, a contar do 1º de outubro a 30 de setembro, exercicio de 1873 a 1874.—Ao archivo.

Do mesmo, dizendo que exigio do ex-aferidor os livros de escripturação das aferições, e elle lhe respondeu que d'esse livro se tinha servido para suas escripturações particulares e por este motivo não os mostrava.—A quem pedio.

Do mesmo, remettendo a relação das multas impostas pelos fiscaes deste municipio, a contar do 1º a 13 do corrente mez.—Ao archivo.

Do contador, informando uma petição de Olympio Sebastião de Hollanda Chacon.—Ao advogado.

Do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo a relação das multas impostas por aquella fiscalisação, do dia 7 a 14 do corrente.

Albino Antonio da Rosa, em 5$, como infractor do art. 190, peso na concha.

Manoel José Filgueira, em 5$, como infractor do art. 190, idem.

Serafim Borges de Oliveira, em 4$, como infractor do art 43, casa suja.

André Barbosa Soares, em 5$, como infractor do art. 190, peso na concha.

Manoel Pacheco de Lima, em 5$, idem idem.— Ao procurador.

Do mesmo, informando uma petição de José Duarte da Cruz.—Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia de Santo Antonio, participando, que multou como infractor das disposições da lei n. 1,129 de 26 de junho de 1873 a Antonio de Paiva Ferreira, Joaquim Alves da Costa, Francisco Felix Gonçalves e D. Maria Neves, como consta da relação junta.—Ao procurador.

Do fiscal interino da freguezia da Bôa-Vista, participando, que já mandou tapar a latrina publica sita á rua Sete de Setembro, importando esse serviço na quantia de 9$900.—Inteirada.

Do mesmo, remettendo quatro relações no valor de 500$, dos individuos multados do dia 7 a 13 do corrente.

Antonio José Braga, em 30$, como incurso nos arts. 75, 77 e 94.

Francisco da Costa, mestre pedreiro, em 30$, incurso nos mesmos artigos.

Figueiredo & Almeida, em 30$, como incursos no artigo 192, por ter pesos falsificados.—Ao procurador.

Do fiscal interino da freguezia de S. José, informando uma petição de Antonio Joaquim Barbosa. —Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo o termo de multa imposta a João Correia dos Prazeres.—Ao procurador.

Pela commissão de negocios judiciaes foram appresentados os pareceres seguintes:

« Quanto ao requerimento de Faustino José da Fonceca.—Achando-se legalisado com as formalidades da lei, sou de parecer que se pague ao supplicante. Paço da camara municipal, em sessão de 14 de outubro de 1874.—*Cunha Guimarães*.—Approvado. »

« Quanto á petição de José Targino Gonçalves Pinho.—Não declarando a certidão junta se as custas foram contadas na metade, sou de parecer que o supplicante junte certidão no sentido que expoz.—Paço da camara, em sessão de 14 de outubro de 1874.—*Cunha Guimarães*. — Approvado. »

« A respeito da petição de Manoel Claudino Romualdo, deu a mesma commissão o seguinte parecer.—Seja ouvido o advogado e a contadoria. Paço da camara, em sessão de 14 de outubro de 1874.—*Cunha Guimarães*.—Approvado. »

Foram apresentados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que o engenheiro da camara examine a cambôa da estrada de João de Barros, e declare se é servidão publica, informando o que souber. Paço da camara municipal, 14 de outubro de 1874.—*Bellarmino do Rego Barros*. »

« Requeiro que esta Illma. camara organise uma postura ou regulamento afim de que só possam ser mestres de obras os artistas que apresentarem habilitações dada pela sociedade Lyceu e Artes, devendo ser matriculados. Paço da camara municipal, em sessão de 14 de outubro de 1874.—*João da Cunha Soares Guimarães*. »

« Requeiro que o engenheiro faça o orçamento do resto dos reparos da estrada do Quiabo, que não foi comprehendido no primeiro orçamento. Paço da camara municipal, em 14 de outubro de 1874.—Dr. [illegible] Moscoso.—Approvados. »

« Requeiro que esta camara dirija ás camaras dos Srs. representantes da nação uma manifestação de seus sentimentos de adhesão á opinião, que tem sido sustentada a favor da eleição por graus, creada e mantida até hoje pela constituição do imperio. Paço da camara municipal, 14 de outubro de 1874. —Dr. *Lobo Moscoso*.—Foi approvado o requerimento, votando contra o Sr. presidente da camara por entender, que a camara é incompetente, e o Sr Theodoro Silva, porque a camara, além de ser incompetente, não deve tomar iniciativa em negocios desta ordem, e mesmo porque está convencido, que o melhor systema de eleição é o da eleição directa. »

Sob proposta do Sr. Theodoro Silva foi nomeado medico do matadouro o Dr. José Felix da Cunha Menezes: votando contra os Srs. Dr. Moscoso e Gameiro.

Foram despachadas as petições seguintes: de Adelino de Azevedo Mello, Antonio Francisco de Miranda, Antonio Joaquim Barbosa, Antonio João Marques da Cruz Pimentão, Albade Marco, Algonse & Carvalho, Antonio Mega, Antonio Galvão, Antonio de Moura Rolim, Barros & C., Braz Nivelino, Braga & Pimentel, companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda, D. Carolina Maria do Rego Mello, Elias Baptista da Silva, Francisca Maria da Conceição, bacharel Francisco Ferreira Martins Ribeiro, D. Felicidade Perpetua Gomes da Silva, Francisco Guedes de Araujo, Guarino de Souza Peixe, Henrique Justino Pereira, José Francisco de Carvalho, José Ferreira de Mello, José da Costa Rabello, Joaquim Clementino dos Santos, Jeronymo Salgado de Castro Guimarães, José Bom da Silva, João Baptista Pinheiro, João Arminio Alves de Guarda, Jacintho da Hora Pires, José Augusto de Araujo, José Duarte da Cruz, Luiz Moreira Cesar de Andrade, Laura Maria dos Passos Miranda, Manoel Tavares de Aquino, Manoel José de Mattos, Miguel Guerra, Manoel Correia do Nascimento, Marcelino José Lopes Ribeiro, Nicolão Moreno, Oliveira Braga & C., abaixo assignados dos commerciantes de carnes verdes, Pinto Alves & C., Philomeno Marcilio, Raphael de Lea, Ulysses de Vasconcellos (2).

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 2 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a escrevi.

*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*José Cesario de Mello*.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*.—*João da Cunha Soares Guimarães*.—*Jeronymo de Souza Leão*.—*José da Silva Loyo Junior*.—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo*.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

## Questão Judiciaria.

Em junho do anno passado o chefe de policia da Parahyba requisitou ao desta provincia que mandasse apprehender dous escravos de nome Marcolino e Maria, que haviam sido furtados a Primo Pacheco Borges e aqui vendidos ao barão de Morenos e a Miguel Gonçalves da Luz.

Foi apprehendida a escrava Maria e recolhida á casa de detenção; deixou, porém, de sel-o o escravo Marcolino, que havia sido vendido ao barão de Morenos, por ter este apresentado ao delegado de policia de Jaboatão o titulo pelo qual o possuia, declarando desde logo que se pelos meios competentes, se provasse não ser o escravo de quem lh'o vendeu, estava prompto a entregal-o a seu dono, se este não quizesse de novo lh'o vender.

Veio a esta cidade um procurador de Primo Pacheco Borges e não tendo conseguido por meio da policia apprehender o escravo Marcolino, requereu ao Dr. juiz de direito da 1ª vara o admittisse a justificar o seu dominio sobre o referido escravo.

Prestada a justificação, para a qual não foi citado o barão de Morenos, requereu o advogado de Primo que se mandasse apprehender o escravo para ser depositado em poder dos negociantes Baltar & Oliveira.

Constando-me que se havia expedido o mandado, requeri, como advogado do barão de Morenos, que se me désse vista dos autos para oppor embargos.

Sendo concedida a vista pedida, apresentei embargos, que me pareciam attendiveis; entretanto foram elles despresados por sentença do theor seguinte:

« Requerida a justificação a fl. 2 para com ella « se provar a identidade de pessoa dos escravos « apprehendidos pela policia á requisição do Dr. « chefe de policia da provincia da Parahyba e assim « demonstrado e decidido com o despacho a fl. « 11 v.; são improcedentes sobre a materia os « embargos a fl. 25, que os não recebo, *devendo o « embargante usar dos meios regulares e pague « as custas*.—Recife, 1 de outubro de 1873.— *Quintino José de Miranda*. »

Appellei para o superior tribunal da relação, desta sentença, e foi ella ultimamente confirmada pelo seguinte accordão:

« Accordão em relação etc. Que vistos e rela- « tados estes autos na forma da lei, confirmam a « sentença appellada de fl. 29 v. pelos seus fun- « damentos, á vista da prova dos autos e das dis- « posições de direito, e condemnam o appellante « nas custas. Recife, 13 de outubro de 1874.— « *Santiago*, presidente.—*Reis e Silva*.—*Almeida « Albuquerque*.—*Accioli*. »

Não desejando commentar estes julgamentos, limito-me a publicar os embargos que oppuz ao accordão supra. Tenho necessidade de discutir pela imprensa esta questão, que se attribue a *capricho* meu, como advogado. Estou certo de que pela opinião publica serei julgado de modo muito differente.

Eis os embargos:

Por embargos ao venerando accordão de fl. 56 v., diz como embargante o barão Morenos contra o embargado Primo Pacheco Borges, o seguinte:— E. S. C.

Provará e consta dos autos de ter sido confirmada pelo venerando accordão embargado a sentença de fl. 29 v.; mas

Provará que o mesmo accordão é carecedor de reforma, porquanto

Provará que possuindo o embargante o escravo Marcolino, por um titulo legitimo, como o é, a escriptura de fls. 21 e 22, não póde ser nullificada a sua posse e o seu titulo pela expedição de um mandado para ser apprehendido o mesmo escravo, e entregue a outro, que delle se diz dono.

Provará que tanto o embargado reconheceu a irregularidade do meio de que se servio para obter o escravo Marcolino, que intentou, como confessa, uma acção ordinaria para o dito fim.

Provará que a justificação de fl. e o mandado de fls. 16 são nullos e nenhum effeito podem produzir; e ainda

Provará que o embargante não podia usar de outros *meios regulares*, para oppor-se ao mandado de fls. 16, que não o de embargos ao mesmo mandado e á sentença por força da qual foi elle expedido; entretanto

Provará que foram os seus embargos despresados sob pretexto de dever elle usar dos *meios regulares*.

Provará que irregular e contra direito é julgar por esta forma, esbulhando o possuidor do objecto que possue por justo titulo.

Provará que prevalecendo a sentença de fl., pode o embargado requerer lhe seja entregue o mandado que foi recolhido aos autos a requerimento do embargante para oppor os embargos de fls. 25, e que d'accordo com o julgado se lhe deve mandar entregar o mandado e por esse modo tão *irregular* se tirará do poder do embargante um escravo que comprou e possue por força de uma escriptura publica, que segundo os praxistas faz—*prova provada*.—

Provará que no relatorio de fls. 55, d'accordo com a petição de fl. 2, se diz que o escravo Marcolino fôra apprehendido, como furtado, pelo delegado de policia de Jaboatão e depositado pelo Dr. chefe de policia em poder do embargante; mas

Provará que o escravo não foi apprehendido e nem tão pouco depositado pelo Dr. chefe de policia em poder do embargante, documento junto, sob n. 1

Provará que é *irregular* e impertinente a intervenção das autoridades policiaes no caso de que se trata.

Provará que por effeito dessa indebita intervenção a escrava Maria que por uma escriptura publica pertencia ao honrado commerciante desta praça, Miguel Gonçalves da Luz, foi apprehendida, e entregue por mandado do Dr. juiz de direito da 1.ª vara ao embargado, que immediatamente a conduzio para a provincia da Parahyba, e assim

Provará que o embargado de autor que deveria ser, passará a réo se por acaso aquelle que legalmente possuia a escrava Maria se resolvesse a ir á Parahyba promover o seu direito; além disso

Provará que em tal caso a questão que deveria ser proposta no foro desta cidade, [illegible] no da Parahyba. Finalmente

Provará e consta do documento junto que o escravo Marcolino pertencia a D. Francisca [illegible] de Vasconcellos, que pela escriptura de fl. o vendeu ao embargante.

Provará que por ter sido elle vendido por outrem ao embargado, se mandou processar a Vicente Leopoldino de Mendonça, pelo art. [illegible] do decreto de 15 de outubro de 1837, como tudo consta da sentença, que se encontra a fl. do mesmo documento, que ora se junta.

Nestes termos e nos de direito

Pede que os presentes embargos sejam recebidos e afinal julgados provados para o fim de reformar-se o venerando accordão embargado, julgando-se nullo o mandado de fls. e a sentença por força da qual foi elle expedido.

Recife, 17 de outubro de 1874.

O advogado, *Dr. Joaquim Corrêa d'Araujo*.

*Srs. redactores.* — Exerce a imprensa uma missão sublime sempre que procura curar dos interesses publicos e particulares, advertindo os refractarios de taes deveres.

Mas, para que a imprensa corrija e advirta, é mister que não se transvie do caminho verdadeiro, é mister que se não inspire em falsas informações.

No Brasil, com effeito, os interesses publicos são pouco zelados; porque os poderes constituidos, investidos do poderio e forças necessarias, ás vezes abusam e consentem que as cousas caminhem erradamente.

Ninguem desconhece que nesta cidade tem havido descuido no asseio e aformoseamento, para que ella represente o importante papel que lhe traçou a natureza.

Mas, o que é incontestavel é que já estivemos em peior estado

Já vimos todas as ruas convertidas em lagos, que se tornavam intransitaveis.

Não ha muito que a maré era senhora absoluta da maior parte da cidade.

Graças á vontade do illustre pernambucano Francisco do Rego Barros, os melhoramentos e asseio principiaram a apparecer.

Depois dos primeiros emprehendimentos, mais ou menos teem proseguido os melhoramentos.

Diversas teem sido as pessoas encarregadas, por contrato, para o calçamento e factura de cães; e, entre ellas, quem mais se tem encarregado deste genero de trabalho tem sido o veneravel barão do Livramento.

Nos contratos que o distincto pernambucano tem feito, não consta que tenha faltado a nenhuma das condições que aceitou.

Vi que o *Encouraçado*, periodico que principiou agora a publicar-se na typographia da *Provincia*, nas promessas, que faz de nada deixar no olvido, ameaça o digno barão do Livramento com relação ao calçamento da cidade, pelo seu máo estado e sua prosecução.

E', certamente para lastimar que o calçamento da cidade em alguns lugares se ache em pessimo estado, e em outros não esteja ainda concluido.

Mas, quem tem culpa? O barão do Livramento? Qual a sua responsabilidade pelo pessimo estado das ruas e calçadas da cidade?

Faça-se justiça, e creio que os illustres redactores do *Encouraçado*, por mal informados, sem os conhecimentos precisos do que se ha dado com relação ao contrato do calçamento da cidade, e que escreveram as linhas que publicaram contra o pernambucano Araujo, que é um dos que tem serviços muito relevantes.

Contratou elle um certo perimetro da cidade para calçar; calçou muitas ruas, o calçamento não é mal feito, foi recebido pelo governo e seus engenheiros, cessando d'ahi por diante a responsabilidade do barão.

Devendo os cofres publicos (só de calçamento) cento e tantos contos ao barão do Livramento, e não havendo mais autorisação para elle continuar com o calçamento, que culpa tem, para ser accusado?

E' injustiça manifesta culpar-se o barão do Livramento pela paralysação do calçamento e pelo máo estado das ruas!

Apenas receba a verba que tem no thesouro; apenas receba ordem para continuar no calçamento, ei-lo trabalhando com a mesma actividade, com o costumado zelo e promptidão que lhe são peculiares.

Assim, pois, creiam os dignos redactores do *Encouraçado*, que o barão do Livramento não póde ser accusado pela não continuação do calçamento, e menos pelos desarranjos delle em alguns lugares.

Fico aqui esperando que o *Encouraçado*, informado devidamente, não accuse innocentes.

Peço-lhes a publicação destas linhas, que são a expressão genuina da verdade

Recife, 20 de outubro de 1874.

*Justus.*

**N. 315 - Belleza perpetua.**

Por ventura ha alguma senhora que deseje perpetuar o brilho, cor e abundancia de suas tranças? A pergunta é inutil. Todo o bello sexo acha-se perfeitamente unanime sobre este ponto, visto ser possivel. O cabello nasce de umas radiculas bulbosas secretadas em celulas diminutas que se acham debaixo da epiderme ou cutis superior. Quando estas cessam suas secreções, ou as raizes do cabello não teem bastante vigor para levantar as secreções, as fibras morrem e cahem.

O remedio consiste em estimular suavemente os vasos do craneo e restabelecer uma acção vigorosa nos ductos capillares do cabello. De todas as preparações para os cabellos, o *Tonico Oriental* é o unico artigo que o conseguirá prompta e infallivelmente.

# COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . | 364:521$682 |
| Idem do dia 23 . . . . | 12:324$111 |
| | 376:845$793 |

Descarregam hoje 24 de outubro de 1874:

Vapor inglez — *Alice* — mercadorias para alfandega.

Barca ingleza - *Hermione*—kerosene já despachado para o caes do Apollo.

Brigue hollandez—*Jan & Ancoon* —farinha já despachada para o caes do Apollo.

Palhabote americano—*John Rose*—kerosene para o trapiche Conceição, para despachar.

Hiate nacional — *Deus te Guie* — generos nacionaes para o armazem do Avilla.

Vapor nacional — *Almeida Garrett* — generos nacionaes para o trapiche Companhia.

Vapor francez — *Ville de Rio de Janeiro* — mercadorias para alfandega e trapiche Conceição.

**Importação.**

Escuna ingleza *Mary Lezzie*, entrada de Terra Nova em 23 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,555 barricas aos consignatarios.

Vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, entrado do Havre e Lisboa na mesma data e consignado a Augusto Frederico d'Oliveira & C., manifestou:

Carga de Lisboa.

Azeite 25 barris a Oliveira, Filhos & C.

Batatas 30 1/2 caixas á ordem, 30 a Antonio M. Monteiro.

Cebolas 30 caixas a Antonio M. Monteiro.

Espartilhos 1 caixa a Manoel do S. Maia & C.

Fructas 15 1/2 caixas a Silva Guimarães & C.

Figos 7 caixas a Duarte, Amaral & C.

Passas 10 fardos a Duarte, Amaral & C., 2 caixas a Jacintho Pereira Curado.

Toucinho 30 barris a Jorge Tasso.

Vinho 14 pipas e 30 barris de quinto a Silva Guimarães & C.

Carga do Havre.

Amostras 1 volume á ordem.

Batatas 100 gigas a Magalhães & Irmão, 200 a Joaquim José Leitão & C.

Camisas 2 caixas a Amaral, Nabuco & C. Calçado 1 caixa a C. Leclerc, 8 a Lyra & Vianna, 2 a Farias & C., 4 a José Luiz Gonçalves Ferreira & C., 1 a Joaquim Antonio de Araujo & C., 5 a Manoel Francisco Pogas & C., 3 a Porto & Bastos, 1 a Jacintho P. Pontes, 2 a Vaz Junior & C., 1 a Vaz & Leal, 6 a Penna Junior & C. Couros e calçado 3 caixas a Faria Irmãos. Chapéos 4 caixas a João Christiani & C., 1 a Domingos Manoel Martins, 1 a Costa Maia & C., 2 a Sabino José de Almeida. Chapéos de sol 1 caixa a Virginia Falque, ditos e tecidos 3 caixas a A. C. de Vasconcellos. Cochós 1 caixa a José Pereira de Carvalho, 2 á ordem. Cachimbos e papel 1 caixa a Joaquim José de Azevedo. Campainha 25 caixas a Borstelmann & C. Couros 1 caixa á ordem, 2 a Parente Vianna & C., 2 a Gonçalves Irmão & C., dito e tecidos 4 caixas a Monhard, Mettler & C. Cylindros 1 caixa ao barão do Livramento. Cordas 1 caixa a Amaral, Nabuco & C.

Colcheias 1 caixa a Moreira Halliday & C.

Espelho e calçado 3 caixas a Penna Junior & C.
Panno e papel 3 caixas a Eduardo da Costa Medeiros, dito e tecidos 5 caixas a Luiz A. Siqueira.
Joias falsas, fitas e outros artigos 7 caixas a Vaz Junior & C.
Licores 4 caixas a José Francisco de Paula Ramos. Livros 1 caixa a José N. de Souza, 2 a De Lailhacar & C. Leques 1 caixa a Jorge Tasso.
Modas 1 caixa a Teixeira Elias & Irmão.
Mercadorias diversas 1 caixa á ordem, 1 a Bourgard & C., 1 a José A. da Motta Guimarães, 1 a David Fisch, 1 a P. E. Roberto & C., 1 a Faria Irmão, 1 a Martins & Cunha, 5 a João A. de Araujo & C., 1 a Sabino José de Almeida. Medicamentos 3 caixas á ordem, 4 a J. F da Costa, 3 a Ferreira Maia & C., 13 a Francisco Manoel da Silva & C., 18 a Bartholomeu & C., 8 a Augusto Caors, 12 a J. da S. Ramos, 3 a Manoel A. Barbosa. Moveis 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Meias e fitas 8 caixas a Vaz & Leal. Machinas 23 caixas a Pernambuco Barroca & C. Manteiga 15 barris inteiros e 20 meios a Ferreira & Velloso, 15 e 50 a Lima & Silva, 15 e 20 a Costa, Cunha & C., 15 e 30 a Manoel D. de Figueiredo, 30 e 65 a Fernando & Irmão, 40 e 60 á ordem, 40 e 60 a Joaquim José de Azevedo, 20 e 40 a J. R. de Faria, 40 e 60 a Souza Bastos & C., 55 e 55 a Magalhães & Irmão, 60 e 80 a B. Thomson & C., 25 e 25 a Antonio Ferreira de Carvalho, 25 e 30 a Lebre & Reis, 15 e 20 a Silva Guimarães & C., 60 e 60 a Joaquim José Leitão, 10 e 15 a J. J. Alves & C., 30 e 50 a P. L. Soares, 20 e 30 a Domingos J. Ferreira Cruz, 100 e 140 a Harismendy & Labille, 25 e 30 a Cardoso & Martins, 100 e 200 a Beltrão & Filho, 20 e 30 a Monteiro Junior & Fernandes, 15 e 15 a Pinto Moreira & C., 15 e 40 a Leão Rocha & C., 100 e 150 a Johnston, Pater & C., 2 aos consignatarios.
Objectos de crystal 1 caixa a Silva Guimarães.
Piano 1 caixa a Mendes Lobo & C. Papel 15 fardos a J. M. dos Santos Araujo, 1 caixa a Jorge Tasso, 2 caixas a ordem, 3 a Joaquim José de Azevedo, dito e moveis e outros artigos 10 caixas a B. de Sena Pontual, dito pregos e miudezas 16 volumes a J. T. Leite Bastos.
Perfumaria 1 caixa a José L. Gonçalves Ferreira & C., dita e papel 6 caixas a José de Almeida & C. Porcelana 1 caixa a Ferreira Monteiro & C., 1 a Mendes Lobo & C.
Queijo 1 caixa a Henry Nueschi. Quinquilharia 2 caixas a João da Rocha e Silva, 3 a Otto Bobres.
Rotulos e medicamentos 3 caixas a Ferreira Maia & C.
Tecidos 15 caixas a Monhard Mettler & C., 20 a Keller & C., 7 a Cramer Frey & C., 8 a J. Monteiro da Cruz, 2 a Carneiro & Nogueira, 2 a F. V. de Cantalice, 4 a Alcoforado Vieira & C., 2 a F. Linden, 1 á ordem, 4 a Olinto Jardim & C., 1 a Roubach Cahn & C., ditos, chapéos e calçados 6 caixas a Alfredo Gibson, ditos, chapéos e gravatas 13 caixas a E. A. Burle & C.
Tinta 1 barril a De Lailhacar & C.
Vidros 1 caixa a Ferreira Maia & C, ditos e medicamentos 9 caixas a F. Manoel da Silva & C., ditos e porcelana 2 caixas á ordem. Vinho 1 caixa a C. F. G. Alcoforado.

**DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1874.**

*Para os portos do exterior.*

— No vapor inglez *Galileo*, para Liverpool, carregou: S. Brothers & C. 12 volumes com 100 abacachis; M. Lathau & C. 264 saccas com 21,238 kilos de algodão.
— No patacho americano *Water*, para New-York, carregou. H. Forster & C. 4,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *Triumpho*, para o Porto, carregou: J. F. Balthar, 71 couros salgados com 856 kilos.
— Na barca portugueza *Pereira*, para Lisboa, carregou: S. Guimarães & C. 358 couros salgados com 4,296 kilos.
— No vapor portuguez *Almeida Garrett*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado: para Liverpool, N Neesen 152 fardos com 27,287 kilos de algodão.

*Para os portos do interior.*

— Para o Ceará, no vapor nacional *Giquiá*, carregou: Costa & C. 30 barricas com 1,849 kilos de assucar refinado e 5 ditas com 717 ditos de carvão animal.
— Para a Bahia da Traição, na barcaça *União do Norte*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 2 saccos com 150 kilos de assucar branco e 1 barrica com 60 ditos de dito refinado.
— Para Alagoas, na barcaça *Jacaretinga*, carregou: B. Gomes & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

**CAPATAZIA DA ALFANDEGA**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . | 10:445$055 |
| Idem do dia 23. . . . . . . | 440$161 |
| | 10:885$216 |

**VOLUMES SAHIDOS**

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 22 . . . . . | 26,086 |
| No dia 23. . . . . . . | |
| Primeira porta . . . . . | 43 |
| Segunda porta . . . . . | 30 |
| Terceira porta . . . . . | 165 |
| Trapiche Conceição . . . | 1,193 |
| | 27,517 |

**SERVIÇO MARITIMO**

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 22 . . . . . | 41 |
| No dia 23. . . . . . . | 4 |
| No trapiche Conceição . . . | 3 |
| | 48 |

**RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . | 45:009$385 |
| Idem do dia 23. . . . . . | 4:790$589 |
| | 49:799$974 |

**CONSULADO PROVINCIAL**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . | 44:562$483 |
| Idem do dia 23 . . . . . . | 3:109$921 |
| | 47:672$404 |

**RECIFE DRAINAGE**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . | 8:868$954 |
| Idem do dia 23. . . . . . | 1:061$500 |
| | 9:930$454 |

**AGENCIAS PROVINCIAES**

| | | |
|---|---|---|
| *Liquidos espirituosos.* | | |
| Rendimento de 1 a 21 | 3:632$738 | |
| Idem do dia 22 | 290$202 | |
| | | 3:922$940 |
| *Bacalhao, etc.* | | |
| Rendimento de 1 a 21 | 3:226$096 | |
| Idem do dia 22 | $ | |
| | | 3:226$096 |
| *Generos de estiva.* | | |
| Rendimento de 1 a 21 | 3:970$298 | |
| Idem do dia 22 | 533$264 | |
| | | 4:503$562 |
| *Farinha de trigo, etc.* | | |
| Rendimento de 1 a 21 | 5:403$123 | |
| Idem do dia 22 | 417$120 | |
| | | 5:820$243 |
| *Fumo, etc.* | | |
| Rendimento de 1 a 21 | 2:502$019 | |
| Idem do dia 22 | 189$108 | |
| | | 2:691$127 |
| *Vinagre, etc.* | | |
| Rendimento de 1 a 21 | 566$825 | |
| Idem do dia 22 | $ | |
| | | 566$825 |
| | | 20:730$793 |

Thesouro provincial de Pernambuco, 23 de outubro de 1874.
O escrivão,
João Carneiro M. da Silva Santos.

## Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho sacam por todos os vapores sobre:

| | | |
|---|---|---|
| Anadia. | Evora. | Monsão. |
| Agueda. | Fafe. | Ovar. |
| Aveiro. | Faro. | Porto. |
| Beja. | Guarda. | Tavira. |
| Chaves. | Leiria. | Regoa. |
| Elvas. | Lisboa. | Viseu. |
| Amarante. | Barcellos. | Figueira. |
| Guimarães. | Coimbra. | Lamego. |
| Covilhã. | Mirandella. | Resende. |
| Melgaço. | Penafiel. | Valença. |
| Portalegre. | Villa Real. | |
| Arcos de val de vez. | Cabeceiras de Basto. | |
| Celorico de Basto. | Castello-Branco. | |
| Caminha. | Esposende. | |
| Mangualde. | Oliveira de Azemeis. | |
| Ponte do Lima. | Povoa de Varzim. | |
| Povoa de Lanhoso. | Vianna do Castello. | |
| Villa Nova de Portimão. | Villa Nova de Famalicão. | |
| Villa do Conde. | | |

**Nas Ilhas.**
Madeira, S. Miguel, Faial e Terceira.

## Companhia Indemnisadora do Porto.

CAPITAL 2,000:000$000.

*Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores — agentes.*

Esta companhia toma seguros maritimos e terrestres, dando nestes o septimo anno gratis aos segurados.

**Rua do Vigario n. 19.**

# SEGUROS
## Maritimo e contra-fogo
## COMPANHIA
## Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

## Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
**INSURANCE COMPANY**
**Agentes**
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

## Banco Commercial de Braga
**Jorge Tasso.**
## 37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este **Banco** ou uas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, a saber:

**Portugal**

| | |
|---|---|
| Amarante. | Guarda. |
| Anadia. | Guimarães. |
| Arcos. | Gouveia. |
| Aveiro. | Lagos. |
| Agueda. | Lamego. |
| Arco de Baulhe em cabeceiras de Bastos. | Lisboa. |
| | Loulé. |
| Barca. | Melgaço. |
| Barcellos. | Mirandella. |
| Beja. | Monção. |
| Bragança. | Mealhada. |
| Chaves. | Monte-mór o velho. |
| Coimbra. | Oliveira de Azemeis. |
| Coura. | Ovar. |
| Covilhã. | Penafiel. |
| Castello Branco. | Pinhel. |
| Caminha. | Ponte de Lima. |
| Elvas. | Portimão. |
| Estremoz. | Porto. |
| Evora. | Povoa do Varzim. |
| Esposende. | Port'Alegre. |
| Famalicão. | Povoa de Lanhoso |
| Faro. | Regoa. |
| Figueira. | Silves. |
| Fafe. | Santo Thyrso. |
| Thomar. | Villa Real. |
| Tavira. | Vinhaes. |
| Torres Novas. | Vizeu. |
| Valença. | Villa da Feira. |
| Vianna. | Villa Pouca de Aguiar. |
| Villa do Conde. | Villa Real de S. Antonio. |
| Villa Nova da Cerveira. | Moimenta da Beira. |

**Ilhas.**

| | |
|---|---|
| Funchal. | Fayal. |

**Hespanha.**

| | |
|---|---|
| Madrid. | Cadiz. |
| Barcellona. | Orense. |
| Vigo. | Corunna. |
| Puenteaveas | Badajoz. |

# SEGUROS
## MARITIMOS
E
## CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

## COMPANHIA ALLIANÇA
## seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 23.*

Havre e portos intermedios — 23 dias, sendo do ultimo porto 15, vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, do 817 toneladas, commandante Fleury, equipagem 30, carga differentes generos; a A. F. de Oliveira & C.
Terra Nova — 38 dias, escuna ingleza, *Mary Lezzie*, de 146 toneladas, capitão James Dawnio, equipagem 8, carga 3,200 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.
Buenos-Ayres — 35 dias, barca sueca *Monica*, de 403 toneladas, capitão C. J. Lemberg, equipagem 11, em lastro; á ordem.
Buenos-Ayres pelo Rio de Janeiro e Bahia — 14 dias, sendo do ultimo porto 36 horas, vapor inglez *Galileo*, de 1,467 toneladas, commandante W. Eills, equipagem 47, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.
Assú 8 dias, hiate brasileiro *Deus te Guie*, de 156 toneladas, capitão Manoel F. Ialles, equipagem 7, carga algodão e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.
Rio de Janeiro pela Bahia — 10 dias, sendo do ultimo porto 54 horas, vapor portuguez *Almeida Garret*, de 942 toneladas, commandante Tomazini, equipagem 50, carga differentes generos; a E. R. Rabello & C.

*Navios sahidos no mesmo dia*

Rio Grande do Norte - Brigue inglez *Minatto*, capitão D. Morres, em lastro.
Liverpool Vapor inglez *Galileo*, capitão W. Eills, carga a mesma que trouxe dos portos do sul e algodão que recebeu neste porto.

*Observação.*

Suspendeu do lamarão para a Bahia a escuna ingleza *Mary Lezzie*, capitão Downio, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

# EDITAES.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes do imposto sobre carros, omnibus e carroças, á cargo do consulado provincial, do exercicio de 1872 a 1873, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as guias respectivas, afim de recolherem seus debitos provenientes do mesmo imposto, certos de que não o fazendo dentro desta prazo, se procederá a cobrança judicialmente, fazendo-se publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 19 de outubro de 1874.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

Relação dos devedores do imposto sobre carros, omnibus e carroças, que deixaram de pagar seus debitos, no anno financeiro de 1872 a 1873.

José Luiz Innocencio Poge, dita n. 124
O mesmo, dita n. 125
O mesmo, dita n. 152
O mesmo, dita n. 153
O mesmo, dita n. 154
O mesmo, dita n. 155
O mesmo, dita n. 306
O mesmo, dita n. 311 — 58,320
José de Souza Primo, dita n. 120 — 6,540
José Domingos, dita n. 126
O mesmo, dita n. 323 — 13,080
João Ferreira Augusto Guimarães, dita n. 128 — 6,540
José Pinto de Souza, dita n. 134 — 6,540
José Vieira da Silva, dita n. 137 — 6,540
José Roberto Pessoa Lemos, dita n. 141 — 6,540
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, dita n. 162 — 6,540
João Gomes da Costa, dita n. 168
O mesmo, dita n. 346
O mesmo, dita n. 357 — 19,620
José Pereira de Miranda Cunha, dita n. 175 — 6,540
José Antonio da Natividade, dita n. 178
O mesmo, dita n. 644 — 13,080
Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti, dita n. 181 — 6,540
Joaquim Modesto de Albuquerque S., dita n. 184 — 6,540
José Jacintho de Souza, dita n. 185 — 6,540
José Raposo Correia, dita n. 190 — 6,540
Joaquim Clemente dos Santos, dita n. 196 — 6,540
José Tavares, dita n. 205 — 6,540
Joaquim José de Azevedo, dita n. 207 — 6,540
José Luiz de Souza Guimarães, dita n. 222 — 6,540
José da Silva Lins, dita n. 223 — 6,540
José Patricio da Purificação, dita n. 232 — 6,540
José Rodrigues, dita n. 236 — 6,540
João Venancio Machado, dita n. 248 — 6,540
Joaquim Guilherme Coelho, dita n. 254 — 6,540
Joaquim José da Costa, dita n. 257 — 6,540
João Baptista M. Ribeiro, dita n. 261 — 6,540
José Ferreira da Costa, dita n. 272 — 6,540
José Furtado Quinto, dita n. 279 — 6,540
Joaquim Ferreira Augusto Guimarães, dita n. 300 — 6,540
João Joaquim Serro, dita n. 303 — 6,540
José Sibillo, dita n. 307 — 6,540
João José de Sant'Anna, dita n. 310 — 6,540
Joaquim Salgado da Costa Guimarães, dita n. 317 — 6,540
José de Souza, dita n. 320 — 6,540
José Francisco de Aguiar, dita n. 312 — 6,540
João Antonio da Costa, dita n. 336 — 6,540
Joaquim Pinto Alves, dita n. 359
O mesmo, dita n. 360
O mesmo, dita n. 477 — 19,620
José Francisco de Mattos, dita n. 368 — 6,540
João Rodrigues de Souza, dita n. 369 — 6,540
Joaquim de Souza Lamego, dita n. 429 — 6,540
Joanna de Jesus Neves Quaresma Duarte, dita n. 430 — 6,540
Joaquim Fernandes da Costa, dita n. 377 — 6,540
Joaquim Dias, dita n. 378 — 6,640
Joaquim Gomes Ribeiro, dita n. 382 — 6,540
Joaquim Pinto Magalhães, dita n. 386 — 6,540
José Baptista da Motta, dita n. 390 — 6,540
Joaquim da Silva Macieira, dita n. 395 — 6,540
José da Costa, dita n. 398 — 6,540
José de Carvalho Raposo, dita n. 409 — 6,540
Joaquim José de Souza, dita n. 399 — 6,540
Jacintho da Costa, dita n. 435 — 6,540
José da Penha, dita n. 437 — 6,540
Joaquim Pinto Coelho, dita n. 443 — 6,540
José Narciso da Silva, dita n. 457 — 6,540
José Pereira Duarte, dita n. 458 — 6,540
José Alves Moreira, dita n. 459 — 6,540
Joaquim Moreira de Carvalho, dita n. 464 — 6,540
João G. Lucas Lisbôa, dita n. 449 — 6,540
José Antonio Bezerra de Mello, dita n. 475 — 6,540
José Joaquim Pereira dos Santos, dita n. 575 — 6,540
José Paulo Botelho, dita n. 358 — 6,540
Jacob Felippe Santiago, dita n. 479 — 6,540
Joaquim Francisco Carneiro, dita n. 492 — 6,540
José Joaquim Coelho Brandão, dita n. 500 — 6,540
João Regard, dita n. 501 — 6,540
João Feliciano do Nascimento, dita n. 503 — 6,540
João Pereira do Rego, dita n. 507 — 6,540
José do Carmo Feliciano, dita n. 514 — 6,540
José Bento da Costa, dita n. 502 — 6,540
João Baptista da Cunha, dita n. 518 — 6,540
José Custodio Gonçalves Guimarães, dita n. 531 — 6,540
Joaquim Francisco da Silva, dita n. 532 — 6,540
José Victoriano de Souza, dita n. 538 — 6,540
Joaquim José Nunes, dita n. 541 — 6,540
João Felix do Nascimento, dita n. 546
O mesmo, dita n. 476 — 13,080
José Francisco dos Santos, dita n. 570 — 6,540
Jacintho Affonso da Costa, dita n. 593 — 6,540
José Tavares Martins, dita n. 584 — 6,540
José Joaquim Antero de Carvalho, dita n. 585 — 6,540
José da Paz, dita n. 592 — 6,540
José Liborio de França, dita n. 602 — 6,540
Joaquim de Barros, dita n. 614 — 6,540
João Pinto de Lemos, dita n. 612 — 6,540
José Victorino de Souza, dita n. 623 — 6,540
José Ferreira dos Santos, dita n. 624 — 6,540
José da Rocha e Silva, dita n. 619 — 6,540
João Antonio Carpinteiro M., dita n. 650 — 6,540
José de Barros da Penha, dita n. 6[illegible]6 — 6,540
José Ribeiro dos Passos e Silva, dita n. 659 — 6,540
José Francisco de Aguiar, dita n. 666 — 6,540
João Francisco de Souza, dita n. 673 — 6,540
José da Rocha e Silva, dita n. 676 — 6,540
João Ventura, dita n. 695 — 6,540
João Soares Hespanhol, dita n. 706 — 6,540
João de Medeiros, dita n. 684
O mesmo, dita n. 837 — 13,080
Joaquim Silverio de Souza, dita n. 720 — 6,540
João Botelho Viveiros, dita n. 721 — 6,540
José Antonio Agostinho da Rosa, dita n. 724 — 6,540
José Francisco de Albuquerque Maranhão, dita n. 738 — 6,540
José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, dita n. 745 — 6,540
José Custodio Gonçalves Vieira Guimarães, dita n. 750 — 6,540
José Roberto de Moraes e Silva, dita n. 756 — 6,540
Joaquim Ferreira, dita n. 758
O mesmo, dita n. 757 — 13,060
José Bento, dita n. 760 — 6,540
José Domingues dos Passos, dita n. 761 — 6,540
João Maria Affonso Ferreira, dita n. 766 — 6,540
José de Arruda Palheiro, dita n. 567
O mesmo, dita n. 925 — 13,080
Joaquim Gonçalves Ferreira, dita n. 774 — 6,540
José Raposo dos Santos, dita n. 773 — 6,540
José Francisco Gonçalves B., dita n. 777 — 6,540
João José Pacheco, dita n. 788 — 6,540
Jesuino José de Jesus, carroça n. 792 — 6,540
João Augusto da Silva, dita n. 792 A — 6,540
Joaquim Raphael da Cruz, dita n. 720 — 6,540
José André M., dita n. 814 — 6,540
José Roberto Galleno Coelho, dita n. 809 — 6,540
José Hilario Paes Barreto, dita n. 815 — 6,540
Josephina N. de Jesus, dita n. 829 — 6,540
José Botelho Pereira, dita n. 834 A — 6,540
José Ricardo da Costa, dita n. 841 — 6,540
José Dativo dos Passos Bastos, dita n. 853 — 6,540
José Francisco dos Santos, dita n. 855 — 6,540
Jovino Cavalcante Simões, dita n. 864 — 6,540
O mesmo, dita n. 869 — 6,540
João da Penha Cordeiro, dita n. 880 — 6,540
José Emiliano Moreira, dita n. 892 — 6,540
Joaquim Estanislão de Moraes, dita n. 907 — 6,540
José de Souza Primo, dita n. 906 — 6,540
José de Mello Trindade, dita n. 726 — 6,540
Joaquim Modesto de Albuquerque Maia, dita n. 927 — 6,540
O mesmo, dita n. 928 — 6,540
Justino Pereira Ramos, dita n. 935 — 6,540
João da Silva Mendonça, dita n. 943 — 6,540
João Machado da Camara, dita n. 934 — 6,540
João Ignacio Peixoto, dita n. 949 — 6,540

**K**

Dr. King, carro n. 44 — 17,440

**L**

Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, dito n. 54 — 17,440
Luiz José de Carvalho, carroça n. 32 — 6,540
Luis Antonio da Rocha, dita n. 119 — 6,540
Lourenço Ernesto, dita n. 121 — 6,540
Luiz Pereira Raposo, dita n. 139 — 6,540
Luiz Miguel de Oliveira dita n. 146 — 6,540
Luiz José Monteiro, dita n. 169 — 6,540
Luiz Gonçalves da Costa, dita n. 267
O mesmo, dita n. 353 — 13,080
Herdeiros de Luiz Antonio N. Jacome Pires, dita n. 270
O mesmo, dita n. 286 — 13,080
Luiz Francisco Gomes, dita n. 290 — 6,540
Luiz Bento de Souza Bandeira, dita n. 412 — 6,540
Leonardo Antonio do Espirito Santo, dita n. 510 — 6,540
Luiz Joaquim Pereira Gusmão, dita n. 543 — 6,540
Luiz de Arruda Medeiros, dita n. 642 — 6,540
Laurentino Santiago, dita n. 708 — 6,540
Luiz Vinte Pinto, dita n. 696
O mesmo, dita n. 697
O mesmo, dita n. 703 — 19,620
Luduvino H. B. da Silva, dita n. 938
O mesmo, dita n. 939.
O mesmo, dita n. 940 — 19,620

**M**

Manoel Xavier Carneiro & C., carro n. 63
O mesmo, dito n. 95
O mesmo, dito n. 114 — 98,400
Manoel Baptista do Nascimento dito n. 51
O mesmo, dito n. 52
O mesmo, dito n. 53
O mesmo, dito n. 54
O mesmo, dito n. 55
O mesmo, dito n. 80 — 196,200
Viuva de Manoel Custodio Peixoto Soares, dito n. 82 — 17,440
Maria Camilla E. Ferreira, dito n. 84 — 17,440
Manoel de Mesquita Wanderley, dito n. 126 — 17,440
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, dito n. 19 — 10,900
Manoel Antonio de Jesus, dito n. 20 — 10,900
Manoel Antonio Ferreira Gomes, carroça n. 2 — 6,540
Manoel Paulino do Nascimento, dita n. 4 — 6,540
Manoel José Carneiro, dita n. 5 — 6,540
Manoel Cavalcante de Mello, dita n. 14 — 6,540
Manoel Jacintho Camello, dita n. 878 — 6,540
Miguel Joaquim do Rego Barros, dita n. 41 — 6,540
Manoel Francisco de Oliveira, dita n. 43 — 6,540
Manoel de Almeida Raposo, dita n. 52 — 6,540
Manoel Francisco Correia, dita n. 46
O mesmo, dita n. 61
O mesmo, dita n. 220
O mesmo, dita n. 221 — 26,160
Mariano José do Amaral, dita n. 58 — 6,540
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, dita n. 149 — 6,540
Maria Isabel da Assumpção, dita n. 172 — 6,540
Maria do Carmo, dita n. 173 — 6,540
Manoel Pinheiro Alves, dita n. 186 — 6,540
Manoel Francisco dos Santos, dita n. 191 — 6,540
Manoel Saraiva da Trindade, dita n. 194 — 6,540
Manoel Joaquim de Sant'Anna, dita n. 197
O mesmo, dita n. 298 — 13,080
Manoel Gomes, dita n. 198 — 6,540
Manoel Luiz Antonio de Medeiros, dita n. 201 — 6,540
Manoel da Exaltação, dita n. 205 — 6,540
Maria Moreira da Conceição, dita n. 225 — 6,540
Miguel Ferreira Pinto, dita n. 228 — 6,540
Manoel José Fernandes Guimarães, dita n. 230 — 6,540
Manoel Ferreira Guimarães, dita n. 304 — 6,540
Manoel Baptista Junior, dita n. 266 — 6,540
Manoel de Azevedo Maia, dita n. 270 — 6,540
Manoel Tavares Ribeiro, dita n. 291 — 6,540
Manoel José de Oliveira, dita n. 294 — 6,540
Manoel Antonio de Medeiros, dita n. 299 — 6,540
Miguel da Fonceca, dita n. 318 — 6,540
Manoel Joaquim da Costa Ferreira, dita n. 323 — 6,540
Manoel da Silva Baptista, dita n. 328 — 6,540
Manoel do Nascimento Ferreira e Silva, dita n. 330
O mesmo, dita n. 331
O mesmo, dita n. 332
O mesmo, dita n. 333
O mesmo, dita n. 472
O mesmo, dita n. 578 — 39,240
Mathias Pereira Raposo, dita n. 338 — 6,540
Maria Gonçalves da Cunha, dita n. 340
A mesma, dita n. 349 — 13,080
Manoel Gonçalves da Cunha, dita n. 474
O mesmo, dita n. 538 — 13,080
Maria Carvalho da Conceição, dita n. 342
A mesma, dita n. 606 — 13,080
Manoel da Vera Cruz Duarte, dita n. 344 — 6,540
Manoel José Moreira, dita n. 363 — 6,540
Manoel Coelho, dita n. 364
O mesmo, dita n. 489
O mesmo, dita n. 494 — 19,620
Manoel Joaquim Rodrigues Ferreira, dita n. 367 — 6,540
Miguel da Costa, dita n. 416 — 6,540
Manoel Joaquim Ramos dita n. 420 — 6,540
Mariano Pereira Bravo, dita n. 439 — 6,540
Manoel Furtado, dita n. 442
O mesmo, dita n. 869
O mesmo, dita n. 908 — 19,620
Manoel Jeronymo Uchôa Cavalcante, dita n. 436 — 6,540
Manoel da Costa Medeiros, dita n. 466 — 6,540
Manoel Diogo Chaves, dita n. 481 — 6,540
Maximiano Lopes Machado, dita n. 493 — 6,540
Manoel de Freitas Ribeiro, dita n. 517 — 6,540
Manoel Antonio Beltrão, dita n. 515
O mesmo, dita n. 516 — 13,080
Manoel Francisco Junior, dita n. 519 — 6,540
Manoel Lopes Machado, dita n. 521 — 6,540
Mariano Pereira Branco & C., dita n. 544 — 6,540
Manoel Antonio de Paula Boa-Ventura, dita n. 550
O mesmo, dita n. 718 — 13,080
Manoel Francisco do Nascimento, dita n. 551 — 6,540
Manoel Vieira Rosa, dita n. 561 — 6,540
Manoel Carneiro Rodrigues Campello, dita n. 566 — 6,540
Manoel Tavares de Carvalho, dita n. 568 — 6,540
Mariano Jacintho, dita n. 583 — 6,540
Manoel Clementino dos Santos, dita n. 597 — 6,540
Manoel Felix da Silva, dita n. 599 — 6,540
Maria Francisca das Dores, dita n. 615 — 6,540
Manoel Joaquim Vieira Gonçalves Guimarães, dita n. 584 — 6,540
Manoel Duarte Rodrigues Pinto, dita n. 621 — 6,540
Manoel Rodrigues Lins, dita n. 628 — 6,540
Manoel José Moreira, dita n. 627 — 6,540
Manoel Gomes dos Santos, dita n. 637 — 6,540
Manoel Luis Cardoso, dita n. 678 — 6,540
Manoel da Cruz Costa e Silva, dita n. 684 — 6,540
Manoel Antonio Pereira, dita n. 710 — 6,540
Manoel Duarte Rodrigues Pinto, dita n. 716 — 6,540
Manoel Guedes Tavares, dita n. 726 — 6,540
Manoel Ignacio de Sena, dita n. 732 — 6,540
Manoel Antonio Coelho, dita n. 736 — 6,540
Mariano Francisco da Conceição, dita n. 739 — 6,540
Mariano Jacintho dos Santos, dita n. 747 — 6,540
Manoel Gomes Coimbra, dita n. 762 — 6,540
Manoel Felisardo Fernandes, dita n. 765 — 6,540
Maria Francisca da Conceição, dita n. 793
A mesma, dita n. 830 — 13,080
Manoel Gama, dita n. 797 — 6,540
Manoel Pinto da Cunha, dita n. 799 — 6,540
Maria Delphina, dita n. 816 — 6,540
Manoel da Silva M. Vianna, dita n. 824 — 6,540
Manoel Francisco de Barros Rego, dita n. 836 A — 6,540
Manoel Tavares L., dita n. 843 — 6,540
Manoel Bellarmino, dita n. 851 — 6,540
Manoel da Silva Reis, dita n. 18
O mesmo, dita n. 867 — 13,080
Manoel Joaquim Libato & C., dita n. 888 — 6,540
Manoel Maria da Conceição, dita n. 895 — 6,540
Manoel Jacintho, dita n. 899 — 6,540
Manoel Theotonio Freire, dita n. 913 — 6,540

**O**

Olegario José da Silva, dita n. 601 — 6,540

**P**

Pinto Magalhães & C., carro n. 11
O mesmo, dito n. 13
O mesmo, dito n. 14
O mesmo, dito n. 15
O mesmo, dito n. 142 — 163,500
Porfirio Antonio Fernandes, carroça n. 48 — 6,540
Pedro de Souza Thenorio, dita n. 38 — 6,540
Paulo da Silva Bastos Junior, dita n. 68 — 6,540
Paulo Rodrigues de Oliveira, dita n. 83
O mesmo, dita n. 84 — 13,080
Pedro José dos Santos, dita n. 108
O mesmo, dita n. 394 — 13,080
Pedro Rodrigues do Amaral, dita n. 176 — 6,540
Pedro Raposo, dita n. 467 — 6,540
Paulo José Lopes, dita n. 482 — 6,540
Pedro Antonio Guedes, dita n. 733 — 6,540
Pedro Bonifacio Cavalcante, dita n. 547 — 6,540
Pedro Albino, dita n. 836 — 6,540
Querubino Martins Corrêa, dita n. 704 — 6,540

**R**

Raymundo da Silva Gomes, carro n. 76 — 32,700
Rosa Adour, dito n. 3
A mesma, carroça n. 549 — 23,980
Rodolpho Celestino de Souza, dita n. 464 — 6,540
Rabello & Blanco, dita n. 334 — 6,540
Ramiro José de Oliveira, dita n. 385 — 6,540
Raymundo Celestino de Barros, dita n. 619 — 6,540
Ricardo José Pereira, dita n. 734 — 6,540
Raphael Baldex, dita n. 667 — 6,540
Ricardo H. Connelly, dita n. 826 — 6,540
Raymundo Francisco de Souza, dita n. 835 — 6,540

**S**

Santos & Pinto, carro n. 39 — 32,700
Satyro Augusto Ferreira, dito n. 91 — 32,700
Samuel P. Johnston, dito n. 10 — 17,440
Silvestre Pereira de Carvalho, carroça n. 219 — 6,540
Seraphim Leite Pereira, dita n. 283 — 6,540
Silvestre Henrique de Paiva, dita n. 433
O mesmo, dita n. 490 — 13,080
Silvestre José Mendes da Silva, dita n. 629
O mesmo, dita n. 700 — 13,080
Silvino Baptista da Silva Chaves, dita n. 839 — 6,540
Sydronio Ignacio de Mello, dita n. 947
O mesmo, dita n. 948 — 13,080

**T**

Thomaz Lins Caldas, carro n. 61 — 32,700
Tertuliano Gonçalves Pacheco, carroça n. 11 — 6,540
Teixeira & Sampaio, dita n. 40 — 6,540
Thomaz Coimbra, dita n. 326 — 6,540
Tiburcio de Lima Pereira Barbalho, dita n. 537 — 6,540
Theotonio José Lourenço, dita n. 590 — 6,540
Thomaz Paym, dita n. 638 — 6,540
Thomaz Anastacio da Costa Pimentel, dita n. 719 — 6,540
Thomaz Anastacio da Costa, dita n. 830 — 6,540
Thomaz de Carvalho Soares Brandão, dita n. 539 — 6,540

**U**

Ursula de Lima, dita n. 227 — 6,540
Umbelina Seraphina de Medeiros, dita n. 888 — 6,540
Umbelina Ferreira da Silva, dita n. 909 — 6,540

**V**

Vieira & C., dita n. 17 — 6,540
Vicente Alves Machado, dita n. 131 — 6,540
Virginio Horacio de Freitas, dita n. 138
O mesmo, dita n. 478 — 13,080
Vicente Tiburcio Pereira Maia, dita n. 212 — 6,540
Vicente dos Sanos Barros, dita n. 211 — 6,540
Viscondessa de Goyanna, dita n. 289 — 6,540
Victorino Antonio Chaves, dita n. 304
O mesmo, dit n. 305 — 13,080
Vicente José Raymundo, dita n. 350 — 6,540
Vicente Ferreira Nunes, dita n. 767 — 6,540

**X**

Xavier Bas, dita n. 123 — 6,540

**Z**

Zeferina Josepha dos Prazeres, dita n. 179 — 6,540
Zeferino da Costa Bastos, dita n. 717 — 6,540

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de outubro de 1874.
O 1.º official,
*Horacio Walfrido Peregrino da Silva.*

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que este edital virem e delle tiverem conhecimento, que a requerimento de D. Cilicina Coelho Ramos de Oliveira, viuva de José Bom Ramos de Oliveira, vão ser vendidos em hasta publica, correndo tres praças consecutivas, sendo a ultima das mencionadas praças no dia 26 do corrente, os predios seguintes:

Um pequeno sitio, em solo foreiro, na rua do Marquez de Herval, freguezia de Santo Antonio, com 150 palmos de largura e 388 de fundo, arvores fructiferas, hortaliceas, jardim armado de figuras e jarros da louça, 4 tanques com truido a cimento, 4 quartos com portas e janellas, n'um dos quaes está collocado os apparelhos da companhia *Recife Drainage*, 1 latrina, 2 portões, 1 na frente que dá serventia ao predio, entretanto que outro de madeira, facilita communicação para o cáes do Capibaribe; sitio no qual assenta uma casa terrea com sotão, a qual tem o numero 6, bem como 73 palmos de vão e 119 palmos e 7 pollegadas de fundo; 3 janellas na frente, 1 porta no oitão norte. 2 salas, 2 quartos, 1 saleta para engommado, cosinha externa, em seguida a qual ha um quarto para hospedes, e outro com deposito dagua potavel, que lhe é servida por encanamento que abastece a da do Prata, do mesmo modo que os diversos tanques, inclusive o do jardim e o do banho, collocado no ultimo dos referidos quartos: 2 janellas de peitoril no oitão norte do sotão, onde ha um salão e 4 quartos: casa illuminada a gaz carbonico, mediante encanamento, lustres e braços e arandellas, 32:000$000.

Uma casa terrea na rua do Marquez do Herval, freguezia de Santo Antonio, sob n. 8, com 33 palmos de vão e 89 de fundo, 1 porta e 3 janellas na frente, corredor independente, 2 salas e 5 quartos, 1 saleta para engommado, cosinha externa, quintal murado, onde ha tres portas, n'um dos quaes assenta o appa elho da companhia *Recife Drainage*, com encanamento d'agua do Prata, e de gaz carbonico, o qual é servido por candeeiro, em solo foreiro, 14:000$000.

E para constar, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex causa nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de outubro de 1874.

Eu, Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz, escrever e subscrevo

*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

Ao sello 300 réis.—Valha sem sello ex-causa.
*Oliveira Maciel.*

— A camara municipal desta cidade do Recife, pelo presente convida a todos os seus municipes para que concorram com o maior numero possivel de productos e specimens da industria nacional, por occasião da abertura da exposição, que terá lugar nesta provincia em o mez de abril vindouro, afim de ser representada convenientemente entre suas irmãs, e o Brasil na exposição de Philadelphia, que será inaugurada a 19 de abril de 1876, mediante o esforço de todos os brasileiros, devidamente apreciado no estrangeiro.

Paço da camara municipal do Recife, 23 de outubro de 1874.

*M. J. do Rego Albuquerque,*
Presidente.
*Francisco Augusto da Costa,*
Secretario.

**Banhos e dormida fresca no Monteiro**

Ha alli uma casa pequena com 2 salas, 3 quartos, cosinha e cacimba, e aluga-se barato: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

## Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que a congregação em sessão de hoje julgou das habilitações dos estudantes, decidindo que estavam todos no caso de serem admittidos a acto, menos aquelles que por excesso de faltas perderam o anno, e taes são: no 1º anno - Miguel Vasques Leal Castello Branco; no 2º - Manoel Pereira Teixeira; no 4º - José Peppo da Silva Lopes, Francisco de Siqueira Cavalcante e Joaquim Francisco Teixeira; no 5º - Levino Augusto de Hollanda Chacon; deste ultimo anno foi riscado tambem o nome de Rufino Pereira de Abreu, que falleceu.

Na mesma razão fica resolvido o seguinte:—os actos começarão no dia 26 do corrente pela prova escripta, a qual será feita em turmas de 15 no 1º anno; de 16 no 2º; de 16 no 3º; de 18 no 4º; e de 12 no 5º.

Depois desta prova seguir-se-ha a oral que se fará em turmas de seis estudantes em cada um dos annos.

O serviço dos actos foi distribuido pelos senhores lentes, do modo seguinte:

1º anno.
Conselheiro Silveira, Pinto Junior e Coelho Rodrigues, as 10 horas, na 1ª sala.

2º anno.
Drs. Figueiredo, C. Rodrigues e Graciliano, ás 9 horas, na 2ª sala.

3º anno.
Conselheiro Aguiar, Drs. Tarquinio e Araujo, ás 9 horas, na 3ª sala.

4º anno.
Drs. Portella, Drummond e Graciliano, ás 9 horas, na 4ª sala.

5º anno
Conselheiro Baptista, Drs. Rego, Aprigio e Belfort, ás 9 horas, na sala das congregações.

Igualmente faço publico, que no dia 24 do corrente termina o prazo para o pagamento e assignatura da matricula de encerramento.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 21 de outubro de 1874.

O secretario,
*José Honorio Bezerra de Menezes.*

**FACULDADE DE DIREITO.**

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, visconde de Camaragibe, se faz publico, que do dia 15 até 24 do corrente, está aberta a segunda matricula de encerramento, de conformidade com o artigo 65 dos estatutos, podendo desde já ser effectuado o pagamento da taxa, no lugar competente.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 12 de outubro de 1874

O secretario,
*José Honorio B. de Menezes.*

# DECLARACOES.

## Matriz de Santo Antonio

De ordem do irmão juiz interino da veneravel irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem em o consistorio da mesma irmandade, domingo 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de proceder-se em mesa geral á eleição do novo juiz e dous definidores para preenchimento das vagas existentes, em consequencia de se haverem demittido de taes cargos os irmãos que os occupavam.

Consistorio da veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio do Recife, 23 de outubro de 1874.

O escrivão,
Joaquim Antonio Carneiro.

**Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.**

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral, convido a todos os senhores associados, a reunirem-se no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões, á rua do Imperador n. 35, 1º andar, afim de cumprirem com o que dispõe o art. 37 dos estatutos que regem esta associação.

Secretaria da assembléa geral da associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco, 21 de outubro de 1874.

O secretario,
Leonardo Antonio da Silva

**COMPANHIA dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.**

De ordem do presidente da assembléa geral da companhia acima, são convidados os accionistas para reunirem-se (no lugar do costume) em sessão ordinaria no dia 31 do corrente, ao meio dia, afim de assistirem á apresentação do relatorio e contas dos negocios da companhia no anno a expirar, e sobre uma e outra cousa deliberar.

Recife, 22 de outubro de 1874.

O secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

**Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens erecta na igreja da Madre de Deus**

De ordem do nosso irmão juiz e de accordo com o nosso compromisso, convido os nossos irmãos a reunirem-se no domingo 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de elegerem os membros que teem de funccionar no futuro anno de 1874 a 1875.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens, aos 21 de outubro de 1874.

Antonio Annes Jacome,
Escrivão.

## Irmandade das almas do Recife

Tendo-se no dia 1º de novembro de proceder-se á eleição dos novos funccionarios que devem reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1874 a 1875, pelo presente convido a todos os charissimos irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, na matriz do Corpo Santo, no referido dia, ás 10 horas da manhã, para prestarem seu voto.

Consistorio da irmandade das almas, na matriz, 21 de outubro de 1874.

O escrivão da irmandade,
Joaquim Cavalcante de H. Albuquerque.

**Inspecção de saúde do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1874.**

Por ordem do Illm. Sr. commendador Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, faço sciente que os navios que tiverem de carregar couros verdes ou outra qualquer substancia que exhale máo cheiro, ou descarregarem carvão de pedra, não o poderão fazer senão no ancoradouro, perto do pharol, e que nenhuma reclamação será attendida para deixar de ser cumprida esta ordem a pretexto de ser pequena a carga ou descarga.

O que se faz publico aos senhores donos ou consignatarios de navios, para a devida execução.

O secretario,
Felix de Cantalice da Silva Lobo.

**SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.**

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, o dia 22 de outubro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

**ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.**

| | |
|---|---|
| *Rua do S. Gonçalo.* | |
| Casa terrea n. 24 (fechada). . . . . | 260$000 |
| *Rua das Calçadas* | |
| Idem n. 36 . . . . . . . . | 221$000 |
| *Vidal de Negreiros.* | |
| Casa terrea n. 115 . . . . . . | 362$000 |
| Idem n. 94. . . . . . . . | 301$006 |
| *Rua larga do Rosario.* | |
| 1º andar e loja n. 24 A. . . . . | 310$000 |
| 2º andar n. 24 A. . . . . . | 408$000 |
| 3º andar n. 24 A. . . . . . | 251$008 |
| *Rua de Antonio Henriques.* | |
| Casa terrea n. 26 . . . . . . | 99$000 |
| *Largo da Campina.* | |
| Idem n. 11 (fechada). . . . . | 96$000 |
| *Rua do Coronel Suassuna* | |
| 1º andar do sobrado numero 94. . . | 386$000 |
| **PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.** | |
| *Rua da Moeda.* | |
| Casa terrea n. 21 fechada). . . . | 400$000 |
| *Becco das Boias.* | |
| Casa terrea n. 18. . . . . . | 421$000 |
| *Rua da Lapa.* | |
| Casa terrea n. 11. . . . . . | 200$000 |
| *Rua do Amorim.* | |
| Sobrado de 2 andares n. 28 . . . | 600$000 |
| Casa terrea n. 36 . . . . . . | [illegible] |
| *Ruas do Dugue.* | |
| Casa terrea n. 21. . . . . . | [illegible] |

Rua do Vigario

| | |
|---|---|
| 2º andar do sobrado n. ... | 252$000 |
| 1º andar do mesmo | 240$000 |
| Loja do mesmo | 300$000 |
| Rua do Encantamento | |
| Sobrado de 2 andares n. 43 (fechado). | 1:400$000 |
| Rua da Senzala velha | |
| Idem n. 16 | 209$000 |
| Rua da Guia | |
| Casa terrea n. 25 | 209$000 |
| Idem n. 29 | 204$500 |
| Rua da Cruz | |
| Sobrado de 2 andares n. 2 (fechado) | 800$000 |
| Idem n. 14 | 600$000 |
| Rua de S. Jorge | |
| Casa terrea n. 100 (fechada) | 241$000 |
| Idem n. 103 | 207$000 |
| Rua do Amparo (Olinda) | |
| Casa terrea n. 18 (fechada) | 240$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de setembro de 1874.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

## Companhia Fidelidade

**seguros maritimos e terrestres**

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o sólo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Rua do Visconde de Itaparica, antiga do Appolo n. 51.

Feliciano José Gomes,
Agente.

## Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

| | |
|---|---|
| Lisboa. | Regoa. |
| Porto. | Chaves. |
| Braga | Villa-Flor. |
| Vianna. | Mirandella. |
| Viseu. | Alijó. |
| Guarda. | Favaios. |
| Coimbra. | Bragança. |
| Guimarães | Lamego. |

Rio de Janeiro.
Na rua do Vigario n. 19.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa convida pelo presente as pessoas que se acham a dever renda de predios e mensalidade de pensionistas, para que no prazo de 15 dias tratem de saldar os seus debitos, visto que se dentro desse prazo o não fizerem, será ella a seu pezar, obrigada a intentar a competente acção contra cada um delles, fazendo publicar seus nomes por este *Diario*.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 16 de outubro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

## Carvalho & Nogueira

saccam qualquer quantia, á vista ou a prazo, por todos os paquetes, sobre Lisboa, Porto e todas as mais cidades e villas de Portugal; assim como, para Galiza e ilhas dos Açóres.

**Construcção da ponte para a alfandega da provincia do Pará.**

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que está em concurrencia a construcção da ponte permanente destinada a descarga de mercadorias na alfandega desta capital, conforme a planta e orçamento respectivo, que se acham na secretaria da junta da mesma thesouraria, e poderão ser consultados pelos pretendentes; cujas obras foram mandadas executar pela ordem do thesouro nacional, n. 73 de 11 de agosto findo, no total de 299:359$400.

Os pretendentes, quer desta provincia, quer das do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, as quaes serão abertas em sessão da junta de 17 de dezembro do cadente anno.

Thesouraria de fazenda da Pará, 19 de setembro de 1874. - Raymundo daSilva e Cunha, secretario da junta.

## Obras militares

A 27 do corrente ao meio dia, será aberta a concurrencia para a execução das obras e concertos do quartel das Cinco Pontas, na importancia de 1:344$970: os pretendentes apresentem-se na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento, munidos de suas propostas em carta fechada. Recife, 19 de outubro de 1874.

O engenheiro das obras militares,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

— Quarta-feira 28 do corrente mez, vai á praça perante o Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, a armação e mais objectos existentes na fabrica de cigarros n. 4 da rua da Penha, cujos bens vão á praça por execução de D. Maria da Conceição C. de Aquino contra José Alves de Oliveira.

## Irmandade de N. S do Rosario da Boa-Vista

De ordem do nosso irmão juiz são convidados todos os irmãos da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista que estiverem inscriptos na fórma do art. 3º do compromisso e estiverem no gozo de seus direitos, para se reunirem no consistorio da mesma igreja, no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de constituir-se a mesa geral que tem de eleger a mesa regedora para o anno compromissal de 1874 a 1875.

Consistorio, 22 de outubro de 1874.

Innocencio José de Sant'Anna,
Secretario.

— Terça feira 27 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, será vendida em hasta publica, a casa terrea á rua das Crioulas n. 22, freguezia de N. S. da Graça, com 30 palmos de frente e 52 de fundo, 1 porta e 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa, quintal murado com alvoredos fructiferos, o qual tem 41 palmos de largura e 180 de comprimento, com 2 quartos, para criados, cozinha meieira e com copiar, tudo em bom estado, e penhorada por execução de Manoel Fructuoso da Silva contra Jeronymo Delsuc, por 3:200$000, por se ter deduzido a 5.ª parte ao valor de 4:000$, por quanto foi a mesma casa avaliada, isto por não ter apparecido lançador a primeira praça.

# THEATRO Santo Antonio

## COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

EMPREZA

**BOLDRINI**

Sabbado 24 do corrente.

**4.ª recita da assignatura**

Subirá á scena o grandioso drama historico, em 6 actos de P. Giacometti, intitulado:

## Cristovão Colombo

OU

## O DESCOBRIMENTO DO NOVO MUNDO

O principal papel é a cargo do artista

E. Dominici

A's 8 horas.

# THEATRO PHENIX DRAAMTICO

Sabbado 24 do corrente

**Grande espectaculo em beneficio das obras da igreja dos Martyrios.**

... As mais arrependidas.

Terminará o espectaculo com a muito espirituosa comedia em 1 acto: **A mulher de dous maridos.**

Principiará ás 8 horas.

Este espectaculo, cujo fim, já se sabe, é religioso, é digno de concurrencia; e a irmandade espera que o publico pernambucano, sempre solicito em concorrer para o engrandecimento da religião, não deixará de protegê-la com o seu valioso auxilio.

Uma commissão, em um dos intervallos, irá agradecer aos seus convidados.

# AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**

Fernando de Noronha.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 3 de novembro, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro até ás 11 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

## Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMERS.

## Aconcagua

(DE 4106 TONEADAS)

Espera-se dos portos do sul até o dia 25 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para *Liverpool*, tocando em *Lisboa, Bordéos*, para onde receberá passageiros, encommendas, e dinheiro a frete

N. B.—Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia da sua chegada.

AGENTES
**Wilson Rowe & C.**
14—PRAÇA DO COMMERCIO—1

## Para Lisboa

Seguirá com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Hilario Rodrigues: para carga e passageiros, trata-se com E. R. R bello & C., rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

## Ilha de S. Miguel

Segue com brevidade para S. Miguel o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, para onde recebe carga e passageiros: trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

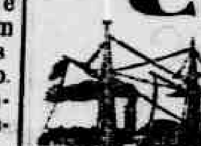
## Barca *Santa Maria* ao Pará

Já tem engajada a maior parte da carga a frete para o dito porto; e para o resto trata-se com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

**COMPANHIA BRASILEIRA**
DE
## NAVEGAÇÃO A VAPOR

**Portos do sul**

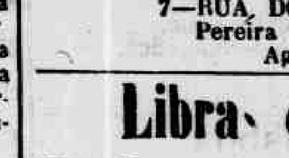
## CERVANTES (fretado)



E' esperado dos portos do norte até o dia 25 do corrente e seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria, depois da demora do costume.

**Portos do norte**

## CEARÁ



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente e seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

## Libras esterlinas.

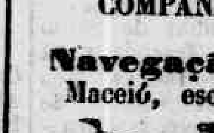
Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

# PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Triumpho*, pretende seguir com muita brevidade: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 19

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**

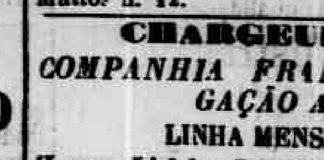
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ', ARACATY, CEARÁ, ACARACU', GRANJA E AMARRAÇÃO NO PIAUHY.



O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 7 de novembro ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.



O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima, no dia 31 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

**CHARGEURS REUNIS**

*COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR*

LINHA MENSAL ENTRE O
Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER

## VILLE DE RIO DE JANEIRO

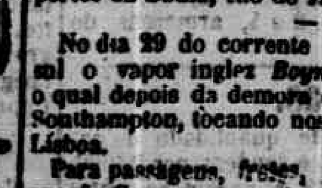
**Commandante A. Fleury**

Segue viagem hoje 24 ás 3 horas da tarde para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Para fretes, encommendas e passageiros, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

## Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o dia 26 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaite, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

## Para Lisboa.

A barca portugueza *Feliz Borges*, capitão Antonio Alfredo Borges, recebe carga e passageiros: a tratar-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

## Para Lisboa.

Pretende seguir com brevidade o hiate portuguez *Julio*. Para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, a rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Rio de Janeiro

O novo patacho brasileiro *Rival* recebe carga a frete para aquelle porto; a tratar no escriptorio dos consignatarios Balthar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 4, 1º andar.

## Para o Pará.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Jovem Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata se com o seu consignatario Antonio Luis de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

# LEILÕES.

# LEILÃO

DE

Dous cofres, duas carteiras, uma banca, um armario, dous mochos, duas cadeiras, um copiador de cartas, um balcão, um gradeamento e ferro de escriptorio, uma armação de pinho, uma porção de papel mata-borrão, vinte frascos com tinta para escrever, 30 barris com potassa arruinada.

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta & C.

## Hoje

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos acima existentes no escriptorio dos fallidos Candido Alberto Sodré da Motta & C., que constituem a referida massa.

## A's 11 horas da mnhã

EM DITO ESCRIPTORIO.

Segundo e ultimo

# LEILÃO

DE

um sobrado de 3 andares, sito á rua do Bom Jesus n. 23, o 2º e 3º andares proprios pa a familia, e o 1º para escriptorio, e um grande armazem, bem localisado e rendoso

Servindo de base a offerta de 20:045$000.

SEGUNDA-FEIRA 26 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53,

O agente Pinho Borges venderá em leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento o mesmo agente acha-se autorisado a dar.

# LEILÃO

DOS

## moveis que abaixo se mencionam

SEGUNDA-FEIRA 26 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã.

Em o segundo andar do sobrado da rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzalla Velha n. 110.

O agente Dias, competentemente autorisado por uma pessoa que mudou de residencia, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis existentes em a mencionada casa, os quaes são os seguintes:

**A saber:**

Uma optima e quasi nova mobilia allemã, envernisada de preto, e composta de 1 sofá, 1 par de consolos, com tampo de pedra marmore, 2 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, 2 ditas de balanço, 3 espelhos, moldura dourada, 6 tapetes, diversos tamanhos, 2 escarradeiras, 1 toilette de jacarandá, com tampo de pedra marmore, 1 guarda-roupa de amarello, 1 banqueta de dito, 1 quartinheira, 1 cabide, 2 aparadores de amarello, 1 mesa elastica, de amarello, 12 cadeiras de guarnição, garrafas para vinho, compoteiras, e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

# Leilaõ

Dos objectos do armazem de fornecimento de navios, da rua do Commercio n. 24, do finado

**Eduardo Turpin.**

## Em continuação

**E por liquidação**

CONSTANDO DE:

Uma armação, balcão, armarios, carteiras, 1 burra, repartimento de escriptorio, 1 balança, 1 lavatorio com deposito para agua, com torneiras, repartimento de escriptorio, mesas e mochos.

Papel para cigarros, charutos, caixas de palitos de dentes, ditas de phosphoros, ditas de sabão e ditas de sebo

Latas com bages, frascos com azeitonas, vinhos, Bitter, Annisete, vinagre, aguardente, extracto de absyntho, Hircks, Vermouth, 8 caixas com garrafas d'agua de Vichi.

Quatrocentas esteiras de perperi, flandres e pipas vazias, escadas, taboas, e muitos outros objectos.

## Segunda-feira 26 de outubro

ás 10 1/2 horas em ponto.

O agente Pinto usando da mesma autorisação que tem do gerente do consulado de França, continuará a dispor em leilão no dia 29 do corrente, os objectos pertencentes ao espolio do finado E. Turpin, existentes no armazem da rua do Trapiche n. 24.

## Em continuação

A' 1 hora da tarde.

Venderá o mesmo agente o direito de arrendamento do mesmo armazem pelo tempo que falta de 2 annos e 2 mezes, a vencer-se em dezembro de 1876, sob as condições que serão expostas no acto do leilão e de conformidade com as instrucções recebidas do mesmo consulado.

*Agente Pestana*

## Grande e importante

# leilão

DE

moveis, louças, vidros, crystaes, ouro prata e brilhante

TERÇA-FEIRA 27 DO CORRNETE
**ás 10 1/2 horas**

No primeiro andar do sobrado sito á rua da Aurora n. 61

O preposto do agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos moveis abaixo mencionados

Sala da frente.

Uma rica mobilia de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 1 sofa, 2 consolos, 1 rico piano do afamado fabricante de Pleyel, 1 secretaria de jacarandá, 2 espelhos dourados, 1 candieiro a gaz, 3 pares de jarros, 2 pares de lanternas 5 cestas para flores, 1 banco para piano, 1 tapete, 1 par de escarradeiras, diversos quadros com finas gravuras, 6 pares de jarros de porcela-

... 1º quarto.

Um guarda vestido, 1 cama de jacarandá, 1 toilette de ... pedra, 1 bidet, 1 cabide, 1 commoda inteira, 1 candieiro a gaz, 1 par de quartinhas, 1 espelho, 1 tapete.

2º quarto.

Uma cama franceza de amarello, meia commoda, 1 cabide, 1 guarda-roupa, 1 bidet, 1 par de quartinhas, 1 tapete, 1 par de ..., 1 berço, 6 cadeiras.

3º quarto.

Uma cama de amarello, 2 consolos, meia commoda do systema de guarda roupa, 1 par de lanternas, 1 cabide, 6 cadeiras, 1 bidet.

4º quarto.

Um marquezão, 1 cabide, 1 lavatorio com jarro e bacia, 2 mangas de vidro com castiçaes, 1 cadeira para descanço, 4 ditas e 2 bancas.

5º quarto.

Uma marqueza, 1 par de consolos, 1 candieiro a gaz, 1 cadeira para descanço, 1 lavatorio.

6º quarto.

Uma marqueza, 1 cama para menino, 1 lavatorio, 1 cadeira de balanço, 1 banquinha e 1 par de quartinhas.

7º quarto.

Uma commoda usada, 5 cadeiras, 1 banca, 1 cabide para pendurar, e 1 quartinheira tambem para pendurar.

8º quarto.

Dous consolos de jacarandá, 6 cadeiras, 2 camas de ferro, 1 lavatorio, 1 estante para livros e 2 cadeiras de balanço.

Sala de jantar.

Uma excellente mesa elastica de 4 taboas, 1 guarda louça, 1 par de aparadores, 1 maquina de costura, nova e de dous pespontos, do fabricante Singer, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 1 espreguiçadeira, 1 relogio, 1 quartinheira, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 2 pares de quartinhas, 16 garrafas com vinho Xerez, 1 filtrador de pedra, 1 mesa para café, 6 quadros, copos, calices, garrafas, compoteiras, fructeiras, 2 tampas de arame.

Sala de engommado.

Doze cadeiras, 2 consolos, 1 mesa para engommado, 1 armario, 1 lavatorio, 1 par de quartinhas, 1 cadeira de descanço, trem de cozinha, panellas, caçarolas, assadeiras, chaleiras, etc.

# LEILÃO

DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua das Carroças n. 1, esquina da rua de S. João.

**Terça-feira 27 do corrente**

O agente Martins fará leilão d'armação, generos e pertenças da taverna acima, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

**A's 11 horas do dia acima.**

# AVISOS DIVERSOS

## Massa fallida de Pereira de Mello & C.

## Os credores podem receber o 2.º dividendo de sete por cento, apresentando os titulos para se annotarem.

# COZINHEIRO

Precisa-se de um para casa de pequena familia, no Caes do Apollo n. 69.

## Convem

Na rua do Imperador n. 9, se dirá quem aluga uma casa no Caldeireiro, perto do banho, e com commodos para familia, com pequeno sitio todo murado, em a rua do Lameirão, por festa.

## Ao commercio.

O abaixo assignado declara pelo presente que tem contratado com o Sr. Manoel José dos Santos Braga vender-lhe sua taverna sita á rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, ficando as dividas activas a cargo do annunciante; o que faz publico para os devidos effeitos. Recife, 22 de outubro de 1874.

José Joaquim Marques.

# GELO GELO

## Hoje

## Abre-se a nova fabrica

DA

## Viuva Starr

NO

## Caes do Capibaribe n. 38

**Arêamos Sobrinho, da rua do Crespo, offerecem o seguinte**

MOTE.

Quincas Ramos namorado,
E' das moças azucrim.

GLOSA.

P'ra mal dos nossos peccados,
Quer de dia quer de noite,
Namora sempre em segredo
Quincas Ramos namorado.
E' um endem ninhado
Esse tosco figurinho;
Não ha cacete ou pasquins
Que acabe com esse macaco:
Verdadeiro espalha brazas,
E' das moças azucrim.

*O desengano.*

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, pode procurar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Na noite de 22 para 23 do corrente amanheceu arrombada e roubada a taverna da rua Imperial n. 133, que pertence a Marques & Irmão, da qual levaram 3 barricas com bacalhão, 2 depositos de flandres, redondos, com fundo de madeira, de altura pouco mais ou menos de tres palmos, contendo um chá graúdo, e outro miudo, 9 meias caixas com charutos feitos na terra, com rotulo azul, e 2 latas de bolachinha de soda: pede se a qualquer pessoa a quem for offerecido estes objectos, a sua apprehensão; assim como a todas as autoridades policiaes, já que a ronda do lugar foi activa, que deu tempo para tudo.

— Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado sito á rua de Lomas Valentinas n. 86, contendo cada andar os commodos seguintes: 2 grandes salas e bastantes frescas, 3 quartos, cozinha fóra, um grande corredor ou quintal com portão para a rua da Horta, e cacimba com boa agua para lavar roupa; aluga se pelo mais commodo preço: quem pretender, dirija se á rua Nova n. 17, que achará com quem tratar.

— O Sr. Alexandre Ferreira da Cruz se comprar a taverna em Beberibe, que no seu annuncio de hoje (23) declara pertencer a João Marques da Silva Mendes, tem de ficar obrigado pelo pagamento dos generos comprados pelo dito Mendes ao Sr. Antonio José Silva do Brazil, para sortir a taverna que teve em Apipucos, e que por sua inexperiencia consentio em transferir para essa de Beberibe.

— Deseja se fallar com o Sr. João Leite Torres Gallindo, a negocio de um amigo que quer ser informado: a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

— Francisco José Coelho & C. têm justo e contratado com o Sr. Ventura José Coelho a compra de seu estabelecimento de molhados, á rua do Visconde de Inhaúma n. 48, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem se julgar credor do dito estabelecimento, apresente suas contas no prazo de tres dias, da data deste. Recife, 22 de outubro de 1874.

— Roga-se ao Sr. Eduardo Miguel da Costa, caixeiro do Sr. barão de Nazareth, a vir á rua da Ponte Velha n. 9, para realisar o negocio de seu particular interesse.

— Aluga se a casa terrea n. 19 da rua do Cotovello, na Boa Vista, é talvez a mais baixa daquella rua, porém ao entrar não se desce, sobe se, acha-se bem tratada, é alegre e asseiada, tem duas janellas e uma porta de frente, e no interior duas salas, duas alcovas e cozinha, ... com ... propria, e atravez do quintal dous quartos um dos quaes é occupado pelo apparelho Drainage, quintal murado, e no centro um pequeno parreiral, sapotiseiros, romanseira, goiabeira, tudo dando fructos: para ver, acha se a chave na casa junto, e para tratar sobre o aluguel, queiram entender-se com o dono, na rua larga do Rosario n. 36, loja.

— Aluga-se a casa do Matumbo, em Beberibe, na estrada do Porto da Madeira, pertencente aos herdeiros do capitão Martins. A casa acha-se caiada e pintada de novo: quem a pretender, entenda-se com o Mello, em Beberibe.

## Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos: a tratar na rua de Santa Rita n. 50.

## Casa

Aluga-se a loja da casa n. 61 da rua do Apollo: a chave está na rua da Cadeia n. 3, para ver.

# CASA DA FORTUNA.

## AOS 4:000$000.

## BILHETES GARANTIDOS.

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3166 com 700$000, um meio n. 200 com 200$000, um inteiro n. 2741 com 100$000, um inteiro n. 2766 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (121ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Gonçalo (122ª), que se extrahirá na quinta-feira, 29 do corrente mez.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio bilhete | 2$000 |
| **Em porção de 100$ para cima** | |
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio bilhete | 1$750 |

*Manoel Martins Fiuza.*

ENCADERNAÇÃO
E
GAMMOGRAPHIA COMMERCIAL
DE
Miranda & Irmão
N. 37 Rua Duque de Caxias—N. 37

Neste estabelecimento encaderna-se com presteza, nitidez e perfeição, desde os mais simples até os mais primorosos trabalhos de setim e velludo.

Pauta-se e risca-se papel para livro em branco, tanto para o commercio como para repartições publicas.

Numera-se livros e executa-se tudo quanto é relativo á gammographia.

Miranda & Irmão, munidos de boas machinas, bons artistas e excellente material, chamam a attenção dos Srs. escriptores, litteratos, chefes de repartições, commerciantes, que quizerem trabalhos tão perfeitos como os que vem do estrangeiro.

## Novo Mundo.

Com o n. 48, chegado pelo *Merrimack*, completa o 4º anno. O preço da assignatura do 5º anno será de 15$. Até então esta folha trazia 16 paginas; agora trará 24 e capa; tornando-se muito mais recommendavel, porque nem só dará supplementos gratis e repetidos; como tambem publicar-se-ha leituras para familias, e gravuras especiaes para senhoras; evitando assignar-se um outro jornal para modas.

LIVRARIA FRACEZA

# Escriptas

Uma pessoa com habilitações, dispondo ainda de algum tempo, se propõe a fazer algumas escriptas, ou sejam por partidas dobradas ou simples, ou sejam por effectividade ou mesmo temporariamente. A muita pratica adquirida nesse exercicio, garante a perfeição de seu trabalho, e a sua assiduidade, sem duvida, satisfará a quem lhe confiar seus serviços: quem precisar utilisar-se de seu prestimo, póde deixar nota na loja do Passo, indicando o nome e lugar para ser procurado.

— Aluga-se por festa, uma grande casa e sitio na estrada da Torre, á margem do rio, perto da linha dos bonds, na rua do Marquez de Olinda n. 66.

— Aluga se o armazem de recolher, do sobrado da rua dos Burgos n. 11, por detraz da rua do Vigario: a tratar com José Feliciano Nazareth, rua da Praia n. 20.

## AVISO

D. Leocadia de Souza Soares, viuva de Antonio José Soares Junior, declara nada dever nesta praça ou fóra della, pelo que, quem se julgar seu credor, apresente suas contas á rua Barreto Menezes n. 1, no prazo de oito dias, certo de que, findo este prazo, não se attenderá a qualquer que appareça.

— Carvalho & Nogueira, 3 rua do Apollo n. 30, precisam fallar com o Sr. Eugenio Ferreira, passageiro do vapor *Cotopaxi*, aqui chegado em 11 do corrente mez.

## José Antonio Domingues de Figueiredo

para o fim de evitar incommodos aos seus freguezes de virem tão longe comprar cigarros, resolveu abrir um deposito no bairro de Santo Antonio, a rua estreita do Rosario n. 16, esquina da rua das Larangeiras, ahi encontrarão os consumidores de todos os cigarros manufacturados em sua fabrica, tanto em grosso como a retalho, pelos mesmos preços da fabrica.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 da rua de Aragão: trata-se com seu proprietario, á rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se a casa terrea n. 8, á rua do Lima, em Santo Amaro: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

## Protesto.

O abaixo assignado, filho legitimo da finada D. Maria Gomes Coutinho do Amaral, sabendo que os bens deixado por sua mãi, dos quaes é o unico e legitimo herdeiro, estão justos para serem vendidos pelo nullo testamenteiro Manoel Luiz da Silva Guimarães, previne que ninguem faça negocio com o sitio e casas da Varzea nem com outro qualquer bem, visto como não autorisou a ninguem para vende-las.

Recife, 14 de outubro de 1874.

Thomaz de Aquino Coutinho do Amaral.

## Aluga-se

os armazens ns. 65 e 69 na praça do chafariz em Fóra de Portas, um onde teve tenda de ferreiro o fallecido E. Mahult. O outro que esteve occupado com venda de molhados, para o que é optimo pela localidade e ser de esquina, ambos livres e desembaraçados de impostos: a tratar com o commendador Tasso.

— Aluga se a casa n. 83, da rua de S. João, que faz quina para o gaz metro, onde foi taverna ultimamente, pelo aluguel mensal de 20$, tem bom sotão: a tratar na rua do Padre Nobrega n. 78.

## Maceió.

Bacharel Lourenço de Albuquerque
**Advogado**
Rua do Rosario n. 1.

## Consultorio medico

DO
**Dr. Murillo.**

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia as duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

*Especialidades*: Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

# CASA DO OURO

**Aos 4:000$000**

## Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 50, e casa do costume*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em meio bilhete de n. 3,166, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (121ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria a beneficio da igreja de S. Gonçalo, que se extrahirá no dia 27 do corrente mez.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| **Os 100$000 para cima.** | |
| Inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |

Recife, 21 de outubro de 1874.

*João Joaquim da Costa Leite*

# ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

**EM BEBIDA.** — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

**EM FOMENTAÇÕES.** — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

**EM INJECÇÕES.** — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

**Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob**

| | |
|---|---|
| Rio Janeiro, Despenhallo e Chocolat. | Maranhão, Ferreira et Cia. |
| Pernambuco, P. Honorer et Cia. | Pelotas, Antonio Lobão. |
| Bahia, Hasse et Cia. | Macaio, Falco Dias. |
| Ouro-Preto, Candido Wellersen | Pedro Alegre, Francisco José Bello. |

## Cura [illegible]

Grandiosa descoberta !!!

Novidade importantissima !!!

O uso quotidiano de um calix do superior vinho GENEROSO que se vende no 1º andar do sobrado n. 56, á rua da Cruz, tem a propriedade de substituir com grande vantagem e extraordinaria economia, os depurativos tão apregoados e conhecidos por *salça* e *caroba*, etc. O medicamento que annunciamos, não cura todas as molestias como succede ás panaceias que se annunciam, acompanhadas de attestados; todavia, restabelece immediatamente as forças, e purifica o sangue, sem a desvantagem de ser nocivo á saúde.

## Um novo rival !

Para uma cidade tão populosa como a nossa, é por certo insufficiente a existencia de um unico estabelecimento no genero daquelle que se denomina Confeitaria do Campos. —

E' este o motivo porque acaba de abrir-se á concurrencia publica no bairro do Recife á rua do Commercio n. 22, uma casa commoda e decente, sob o titulo de — *Assembléa do Commercio* — onde o respeitavel publico encontrará sempre que precisar, o necessario para:

Um casamento.
Uma soirée.
Um baptisado e
Um lanche.

Ha tambem:
Grande variedade de bebidas finas.
Completo sortimento de doces para embarques.
Bolinhos sortidos e fructas de delicado sabor.
Bandejas caprichosamente preparadas.
Fiambres e lanche a qualquer hora.
Tudo com esmerado aceio, préstesa e preços equitativos.

22 — Rua do Commercio — 22
Meira & Lima
Assembléa do Commercio.

## ESCRAVO FUGIDO.

Fugio do engenho Atalaya, na freguezia de Serinhãem, no anno de 1865, o escravo Francisco, mulato, com 16 a 18 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos rasos e azues, côr bem clara, cabellos bons, dentes perfeitos, nariz afilado e curto, feição bonita, sem barba, muito moderado, pés seccos e bem feitos. O dito escravo foi do Sr. commendador Antonio dos Santos Pontual, senhor do engenho Cabeça de Negro; comprado ao corretor Oliveira, morador no Recife.

— Fugio do engenho Ajudante, na freguezia da Escada, no anno de 1872, o escravo Guilherme, com os signaes seguintes: pardo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, cabellos cacheados, olhos grandes, rosto comprido, com alguns signaes de barba, nariz comprido e um tanto arquerda, dentes perfeitos; tem umas sardas pelo resto, e faz movimento no corpo quando anda, e na occasião de cumprimentar a alguma pessoa, leva o chapéo por cima da cabeça para a retaguarda, é muito alegre e divertido. Desconfia-se que esteja na cidade da Parahyba, ou em Nazareth. Por tanto, roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e serem entregues a seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no referido engenho de quem terão a paga de 300$000 por cada um. N. B. — O escravo Guilherme tem uma cicatriz sobre uma sobrancelha.

## Escravo fugido

Severiano ausentou se da casa de seu senhor no dia 19 de setembro, e tem os signaes seguintes: crioulo, côr fula, representa ter 35 annos de idade, pouco mais ou menos, tem algumas sardas ou manchas no rosto, pés grandes e calcanhares fouveiros e os dedos encolhidos, tambem tem uma cicatriz nas costellas proveniente de uma queimadura e entra igua em uma das pernas: roga-se ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o apprehenderem e remettel-o á rua do Bom Jesus n. 46, 1º andar, que serão generosamente recompensados.

## Catharina fugio.

No dia 28 de agosto proximo passado, ausentou-se esta escrava, a qual tem os signaes seguintes: estatura baixa, rosto redondo, côr preta, pés pequenos, costumava vender leite, anda sempre com um cacete que lhe serve de arrimo por soffrer de rheumatismo, já é idosa e de nação Cambinda: quem a encontrar, pegue-a e leve-a ao sitio do Cafundó, estrada de João de Barros, que será gratificado.

## *Attenção*

Cede se a uma pessoa de procedimento idoneo um grande quarto da frente da grande casa da rua da Palma n. 34: quem quizer, terá alem de outras commodidades, muita agua para tudo.

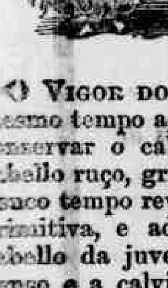
## Alugam-se

Boas casas de campo, na Cruz das Almas e Poço da Panella; a tratar com o commendador Tasso.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja boa quitandeira, para vender fructas de um sitio, pagando-se mensalmente 30$: quem isto lhe convier, dirija-se á rua Duque de Caxias, loja de trastes, das 9 horas do dia até ás 2 da tarde.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado da rua do Rangel n. 73, todo reconstruido e asseiado, com bastantes commodos, escada independente do 1.º andar, e bem assim o quintal; sendo muito fresco e com excellente vista para a nova praça do mercado: para ver as chaves, estão no estabelecimento de molhados do mesmo predio, e para tratar na thesouraria das loterias com Antonio José Rodrigues de Souza (seu proprietario).

## Vigor do Cabello
DO
## Dr. Ayer.



Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O Vigor do Cabello é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandulas cansadas e idas, mais se ainda restarem algumas podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando-o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por conseguinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analyticos
VENDE SE POR

## Antonio de Azevedo Villarouco.

Pelo presente são convidados os afilhados e filhas de Antonio de Azevedo Villarouco, fallecido em Portugal no mez de junho de 1873, a apresentarem dentro do prazo de 60 dias, a contar desta data, a certidão de seu nascimento, em casa do abaixo assignado, testamenteiro instituido pelo dito fallecido, afim de que sejam devidamente attendidos na partilha a que tem de proceder-se com a precisa igualdade, de accordo com a disposição testamentaria. Recife, 10 de setembro de 1874.— Manoel Azevedo de Andrade.

## Exmas. noivas.

Chamamos a vossa attenção para o novo estabelecimento que acaba de abrir-se á rua do Commercio n. 22, denominado —ASSEMBLÉA DO COMMERCIO— onde se preparam ricas bandejas com grande variedade de bolinhos caprichosamente enfeitados, tambem se aprompta bouquets.

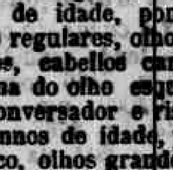
Assembléa do Commercio
Meira & Lima
22— Rua do Commercio — 22

## HOTEL
*Restaurant de Bordeaux.*

Aberto toda a noite, nos dias de espectaculo da companhia italiana.

## Escravos fugidos

Continuam a estar fugidos desde o anno de 1870, os escravos seguintes: Francisco, crioulo, com 28 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos grandes e brancos, dentes perfeitos, cabellos carapinhados, uma cicatriz por cima do olho esquerdo, barba a Cavanhac, muito conversador e risonho. Antonio, cabra, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, olhos grandes e vermelhos, cabellos um tanto soltos, pouca barba, dentes perfeitos, pés compridos e seccos; ambos foram comprados ao barão de Nazareth. Desconfia-se que os ditos escravos estão occultos na comarca de Pajeú de Fores, ou no Rio de S. Francisco. Roga-se, portanto, ás autaridades policiaes e aos capitães de campo a captura dos mesmos escravos, e serem entregues a seu sen senhor, Emilio Pereira de Araujo, no engenho Ajudante, na freguezia da Escada, de quem terão a paga de 300$000 por cada um.



## Capellas mortuarias.

Porto & Bastos, á praça da Independencia n. 39. acabam de receber pelo ultimo vapor, lindissimas capellas mortuarias com diversas inscripções proprias para tumulos e catacumbas, as quaes vendem por preços muito modico.

## Attenção
**Para dia de finados.**

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, tem a vender-se lindas capellas para anjos, donzellas e defuntos, de rosas, saudades, cravos, perpetuas roxas, brancas e pretas, com letreiros — lembrança de minha mãi, de meu pai, meu esposo, minha esposa, irmão, irmã, avô, avó, filho e filha; tambem quem quizer mandar as perpetuas para se armar capellas, póde mandar tres dias antes: vende-se tudo por muito barato preço.

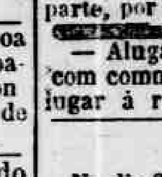
## Missa.

Domingo (25) setimo anniversario do fallecimento de Bernardino José Monteiro, celebrará o padre José Esteves Vianna, uma missa por sua alma, no convento de N. S. do Carmo, ás 8 horas, para a qual convida a todos os seus parentes e amigos.

Para o dia 2 de novembro

No estabelecimento da empreza funebre a rua do Imperador ns. 9 e 11, tem pessoas habilitadas que se encarregam de preparar para este dia tumulos, jazigos e catacumbas, tanto nas igrejas como no cemiterio, fornecendo todo o necessario, com asseio e promptidão.

**Para o dia de finados**



Chegou pelo paquete ultimo, para o estabelecimento de Agra & C., uma remessa de capellas funebres, de differentes tamanhos, qualidades e preços: quem precisar, póde dirigir-se ao dito estabelecimento, na rua do Imperador ns. 9 e 11, sendo o seu custo mais barato do que em qualquer outra parte, por ter vindo de conta propria.

— Aluga-se 2 casas muito frescas, na Capunga com commodos para familia: a tratar no mesmo lugar á rua das Crioulas n. 5.

## David fugio

No dia 27 de setembro passado ausentou-se este escravo, o qual tem os signaes seguintes: crioulo, de idade 36 a 40 annos, estatura baixa, côr preta rosto redondo, nariz um tanto chato, sem dentes na bocca, tem um pequeno bigode e pouca barba no queixo, pés apalhetados e tortos, com signaes de feridas, tem as mãos calejadas, quando anda é todo troncho, é muito fallador, é das partes de Una, e foi escravo de um engenho do Sr. Paulo de Amorim Salgado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva lo á rua de Marcilio Dias n. 129, que serão gratificados.

— Aluga-se um excellente sitio no Manteiro, perto da estação, com grandes commodos, estribaria e gaz: a tratar na rua do Imperador, n. 83, 2.º andar.

— Os Srs. João Paulo de Souza e José Maria de Azevedo ou seus representantes, queiram ter a bondade de apparecer no escriptorio da companhia pernambucana, no Recife, a negocio do seu particular interesse.

— Uma preta de 30 annos, que cozinha e engomma bem, precisa da quantia de 450$ para sua liberdade, contratando seus serviços com a pessoa que queira fazer este negocio a pagamento da dita quantia, no pateo de S. Pedro n. 26, na mesma casa vende-se 2 escravas que cozinham e engommam, uma dellas por 600$

— Maria, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, acha-se ausente de casa de sua senhora, ha tres mezes, levou vestido côr de café com estrellas brancas; foi comprada ha quatro mezes ao Sr. Lino, de Afogados: trabalha de enxada e já servio em engenho, tem um grande lobinho em baixo de um dos braços, pés tortos para dentro, olhos empapuçados, cara larga e lustrosa, mãos curtas e grossas: roga-se aos Srs. capitães de campo ou outra qualquer pessoa, de apprehenderem dita escrava e levarem-na á sua senhora, á rua Imperial n. 153, casa do Amaral, que serão bem recompensados.

## Escrava fugida.

Josepha ausentou-se da casa de sua senhora no dia 5 de outubro e tem os signaes seguintes: crioula, côr preta, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, tem os dedos da mão direita cortados, levou o taboleiro em que andava vendendo cangica e continúa a andar com o dito taboleiro com toda louça para não ser agarrada, levou saia de chita com um babado estreito em baixo, traja camisa com labyrintho no talho e levou chales preto: roga se ás autoridades policiaes ou capitães de campo, a apprehensão da dita escrava e leva-la ao Caminho Novo, sitio n. 110, á sua senhora, ou na rua da Cacimba, primeiro andar, a entregar ao Sr. João Francisco Leite, que será generosamente recompensado.

— Fugio a 15 do corrente o mulatinho Casemiro, de idade 14 annos, mais ou menos, alvacento, cabellos carapinhos, [illegible] olhos e orelhas grandes, [illegible], suppõe-se ter ido pela estrada do Caxangá, [illegible] na Passagem, entrada para a fabrica de fiação.

## PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

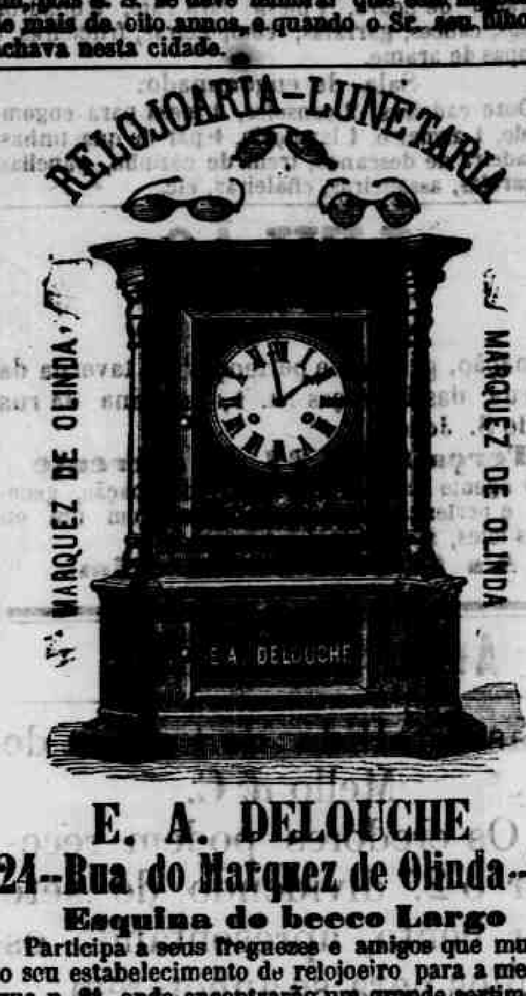
## MOFINA

Está encouraçado !!!

**Agua molle em pedra dura**
**Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fim de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para o fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

## RELOJOARIA-LUNETARIA




## E. A. DELOUCHE
**24--Rua do Marquez de Olinda--24**
**Esquina do becco Largo**

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquete prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

— Aluga-se por anno ou festa o sobrado de dous andares nos Quatro Cantos, em Olinda, com commodos para grande familia, agua encanalisada e cano para despejo, muito fresca, perto do banho e das estações: a tratar na rua da União (ilha dos Ratos) n. 53, detraz do Gymnasio.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-liceu desta cidade, tem de novo aberto, seu collegio de instrucção primaria e secundaria na rua da Imperatriz n. 18, onde continúa a receber alumnos internos, externos e meio pensionistas.

## Carros de luxo.

E' inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleches, meias caleches e Victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visita de etiqueta, bailes, e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxosos e bolieiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada e sim realidade, e commodos preços

## Terrenos proprios
Com 400 e 500 palmos de fundo
**A 800 e 1$ o palmo**

Continúa a retalhar-se os grandes terrenos que circundam a estação da Boa-Viagem.

A boa posição e vantagens garantidas pelo governo e pela companhia da estrada de ferro a quem edificar proximo a esta estação, são bem conhecidas.

Em todos os domingos e dias santos podem os pretendentes dirigir se á mesma estação, que acharão pessoa habilitada para fazer as competentes demarcações.

Para não ficarem prejudicadas, são rogadas todas aquellas pessoas que encommendaram terrenos, a virem quanto antes tomar posse definitiva de seus lotes.

## Bom negocio.

Precisa-se da quantia de 500$ a juros, sob hypotheca em bens de raiz: a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Torres n. 8, propria para escriptorio, ou pouca familia: a tratar no segundo andar da rua do Marquez de Olinda.

## ABRE-SE !

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 12, sito á rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita: quem quizer, dirija se ao 2º andar do mesmo sobrado.

— Uma pessoa que tem a necessaria pratica de armazem de molhados, offerece-se para desempenhar o lugar de primeiro caixeiro, dando fiança a contento, e tem alguma freguezia: quem precisar poderá annunciar por este jornal.

## Boa moradia.

Vende-se um excellente sobrado, com uma casa pequena contigua, sitas no Poço da Panella, rua Real n. 30, com bons commodos para uma familia grande, tendo diversas salas grandes e muitos quartos, todos com janellas; quartos para criados, cocheira, estribaria, grande copiar, casa de banho e jardim de cada lado. A casa está em perfeito estado, e a situação é a mais fresca e saudavel possivel: a tratar com a proprietaria D. Maria Turcell Raulinson, na mesma casa.

## ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar na rua do Vigario n. 31.

**AMA** — Para comprar e cozinhar: a tratar á rua Nova n. 12, loja.

**AMA** — Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar: á rua da Concordia n. 43.

**Ama** — Precisa-se de uma ama para cozinhar: na travessa do Corpo Santo n. 25, armazem.

**AMA** — Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Hospicio numero 16.

**AMA** — Precisa se de uma ama para engommar, para casa de familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea de bolas amarellas.

**AMA** — Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de familia: na rua de Hortas n. 45.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: nas Cinco-Pontas n. 46.

**Ama** — Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 70, 1º andar.

## O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, cannutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de tudo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado etc.; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para ornamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 47, junto á loja do Sr. Arantes.

## Escravo fugido.

Fugio do engenho Ajudante, na freguezia da Escada, no mez de junho do corrente anno, o escravo Martinho, de côr preta, com 22 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos grandes e brancos, com principio de barba, dentes perfeitos, cabellos carapinhados, pés grosos e compridos; anda um pouco declinado para frente, com a vista firmada para o chão; é muito cantador e official de carreiro. Desconfia-se que o dito escravo está occulto em terras do engenho Pará, na freguezia de Ipojuca, pelo que, incorrerá nas penas da lei, quem o tiver occulto. Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do dito escravo, e ser entregue a seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no referido engenho, de quem terão a paga de 50$000.

## Bons pianos.

Chegados de novo.
**Vende-se.**
**Troca-se.**
**E aluga-se.**

No armazem do vapor frances, a rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

## MOBILIAS
de vime e de faia.

Vende-se muito em conta; cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar: no armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

## Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifrico, agua de flor de laranja, agua de toileta divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, crosmeticos, muitos artigo delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray, No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

## Quinquilharias.
**Artigos de differentes gostos e phantazias.**

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas, canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, dita de couro, e estinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, eculo, pencinez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, e berços para crianças, e outras muitas quinquilharias.

## Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

## Calçado francez
## A 9$
## Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas de botinas de bezerro, de cordavão, de pelica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhoses a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes; no armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

**Para senhora.**
BOTINAS pretas, brancas e de côres, differentes lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapetes, chariot, castor e de trança.

**Para meninas.**
BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

**Para meninos.**
BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão,
ABOTINADOS e sapatões, de bezerro, de deversas qualidades.
SAPATOS de trança.

## Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

## Attenção

Fugio no dia 7 de setembro o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes: Egidio, cabra, idade de 20 annos, cabellos carapinhos, olhos aboticados, altura regular, rosto um tanto chupado, beiços grossos, bocca regular e um tanto bicudo, cabeça pequena, orelhas regulares, braços, a mesma cousa, pernas regulares, tendo a esquerda e o pé inchado, por lhe dar erysipela, nariz regular, é bom trabalhador de olaria, e tambem é boleeiro, é natural desta cidade do Recife, a foi comprado ao ex-capitão do porto desta provincia, José Joaquim da Silva Jacques: roga o abaixo assignado ás autoridades policiaes e capitães de campo e de navios, a sua captura e levarem-no á povoação dos Afogados, que serão generosamente recompensados.

José Henrique [illegible]

— [illegible] Francisco de Paula [illegible] Cavalcante, [illegible]: na rua Primeiro de Março n. 15, 1º andar.

— Na rua da Alegria n. [illegible], precisa-se de um criado que apresente attestado de sua conducta.

— Manoel Rodrigues de Albuquerque e [illegible], declaram ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem justo e contratado o seu estabelecimento sito na povoação de Beberibe, com Alexandre Ferreira da Cruz: quem se julgar com direito ou credor dos mesmos senhores, apresentarão seus titulos no prazo de tres dias, e logo que assim não o façam, não ficará o comprador responsavel. Recife, 21 de outubro de 1874.
Alexandre Ferreira da Cruz.

## Vinho superior

Na rua da Imperatriz n. 67 acaba-se de receber excellente vinho do Porto, em barris de 50, 75 e 150 garrafas, e vende-se muito barato, garantindo-se a qualidade.

## COMPRAS.

— Offerece-se uma mulher para casa de homem solteiro, que faz todos os serviços de cozinha com perfeição: na rua da Senzalla Velha n. 1

— Compra-se um balcão e um caixão de padaria: na rua Imperial n. 117.

— Compra-se pianos já usados ou novos, da quantia de 400 a 500$; quem tiver algum nestas condições e que queira vendel-os, dirija-se á rua do Imperador n. 48, loja de marcineiro, que encontrará com quem tratar.

— Compra-se apolices provinciaes: quem tiver e queira negocia-las, dirija-se a esta typographia sobre carta fechada com as iniciaes M. S. G.

## Criadas

Na rua do Imperador n. 39, 1º andar, precisa se de duas criadas livres ou escravas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar e lavar: tambem se precisa de um criado para serviço domestico.

## Casa

Aluga-se a casa n. 25 da rua do Pilar, em Fóra de Portas, com portão para a maré, grande, e serve mesmo para quem quizer tomar banhos salgados por ficar pertinho d'agua; a chave para ver, está na rua da Cadeia n. 3, no Recife.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar no pateo do Terço n. 31

## VENDAS.

## Camisas.

Camisas francezas brancas de algodão fino com friso de côr a 2$000 uma, em duzia a 23$000; é pechincha: na rua do Crespo n. 20 loja do Guilherme & C

— Perdeu-se hoje, por volta das 9 horas do dia, duas chaves em uma corrente, desde as Cinco Pontas até a rua Direita: quem as achou, querendo restitui-las, leve ás Cinco Pontas n. 71, que será recompensado.

— Vende-se em sortes de 30 palmos para cima os terrenos sitos na estrada do Lameirão, á margem do rio Capibaribe, pertencentes á viuva de Henrique Jorge: quem pretender, pode-se dirigir ao engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, á estrada de João de Barros, casa n. 92, ou ao Sr. Vicente Ferreira da Porciuncula, em sua casa da rua do Imperador n. 83.

## Aos cigarreiros

A NOVA ESPERANÇA vende papel de linho proprio para cigarros, de diversas larguras.

## Para vender.

Vende-se um cabriolet de duas rodas, em bom estado, por preço commodo: dirija-se na rua da Imperatriz n. 55.

## Grande liquidação.

de miudezas e chapéos: no novo Bazar, rua do Marquez de Olinda n. 53.

## Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

## Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

## Botinas Suzer

chegadas pelo ultimo vapor da Europa. Ha um completo sortimento de bezerro e cordovão: á rua do Marquez de Olinda n. 40, loja de Julio de Mello Salgado.

## Sitio.

Vende-se no Arraial, perto da estação, a posse de um terreno foreiro com 180 1/2 palmos de largura, 588 de fundo por um lado, e por outro 388, com 142 pés de arvoredos de fructo de 28 qualidades, e espaço para a continuação, está todo o terreno plantado de lavouras que já dão rendimento, tem mais de 600 palmos de latada com uvas, abobora e maracujá assú. O dono encarrega-se de fazer casa ao gosto do comprador, se exigir: a tratar no Arraial, segundo sitio do lado esquerdo, partindo da estação da Estrella, em direcção a casa amarella.

## Aos 5,000 covados de lã
**A 160 rs.**

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de muito bonitos gostos e delicados padrões, fazenda nova no mercado, pelo diminuto preço de 160 rs. cada um covado; quem deixará de fazer vestidos de lã tão bonitos e por tão pouco dinheiro? Fornecem-se as amostras: na rua da Imperatriz numero 60.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

## Sedas de listras

em côres claras, a 1$000 o covado.
Mendes, Lobo & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 53

— Vende-se um piano de armario, de jacarandá, usado, porém em bom estado, proprio para principiante: a tratar na rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

## Pinheiro Chagas
TERREMOTO
DE
## LISBOA
Preço—1$000
LIVRARIA POPULAR
Rua Nova n. 59.

## Agora sim, boa occasião

Gama & Silva Brito, com armazens de molhados no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, vendem gaz (Devoes) liquido a 240 rs. a garrafa, vinho muscatel do Douro a 1$200 a garrafa, café do Rio, de 1ª sorte, a 380 rs. cada 450 grammas, chá aljofar, superior, a 3$ cada 450 grammas, manteiga ingleza em barris a 960 rs., 1$ e 1$100 por cada 450 grammas, vinhos do Porto, finos, por preços baratissimos, vinho Figueira a 3$000, e muitos outros artigos que se torna enfadonho mencionar. Os generos comprados em nossos armazens serão conduzidos á casa do comprador, gratis; aproveitem: no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, armazens de Gama & Silva Brito.

## Camisas.

Guemão & Leal tem grande quantidade de camisas de linho para homens, e vendem por 2$000, 2$500 e 3$000; aproveitem a pechincha antes que se acabe.

## Vende-se

[illegible] casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

## GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA
## Loja de fazendas
DA
## Rua do Crespo n. 20.

Lãs de côres miudas muito boas para roupa de meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 600 rs. o covado.
Alpacas de côres finas a 320 e 360 rs. o covado. Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado. E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para colletes a 3$ o covado
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lenções de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.
E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganarem queiram mandar ver as amostras.

## Guilherme & C.

## Para o fabrico de chapéos

A NOVA ESPERANÇA recebeu o arame proprio para armação de chapéos.

## BAZAR
DAS
## FAMILIAS
## Rua Duque de Caxias n. 60 A.
## Grande queima.

Corram á pechincha !...
Riquissimas sahidas de baile, de lã, para senhora. Verdadeira novidade no mundo elegante !
Capinhas de lã e seda para senhora. Cousa inteiramente nova !
Excellentes cachineis de lã e seda para senhoras, por 5$500.
Casaquinhos de gorgorão preto de seda, ricamente bordados, pelo diminuto preço de 10$000 Excellente acquisição !
Chales de seda a 12$. Baratissimo !
Grosdenaple preto a 1$200 o covado.
Popelinas de seda a 2$ o covado.
Faia de seda, fazenda modernissima, pelo commodo preço de 2$200 o covado.
Popelinas de seda, objecto da ultima moda, a 1$ o covado !
Ditas de linho com listras e agradaveis padrões, a 440 rs o covado.
Cambraias transparentes, fazenda mui fina e de grande procura, a 6$500 e 7$ a peça.
Alpacas de seda a 1$ o covado. Grande pechincha !
Granadinas de côres com listras assetinadas, a 800 rs. o covado. A ellas emquanto restam !
Cambraias bordadas a 1$400 o metro.
Ricas polinaises, bordadas com esmero, a 38$ cada uma.
Tapetes para sofá, grandes e pequenos. Padrões especiaes !
Ditos para portas.
Ditos para cama.
E outros artigos para homens, senhoras e crianças, os quaes artigos não se mencionam para não massar-se a benevola attenção dos leitores e leitoras, amantes do bom e do barato, e enthusiastas da grande virtude domestica — a economia !
Corram quanto antes á grande pechincha, freguezes !
Vinde ver, comprar e admirar !

## Para concertar meias

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu desta necessaria linha.

## Chocolate do Maranhão

Unico deposito nesta cidade, em casa de José Tavares Carreiro & C., rua Direita n. 14, onde se vende pelos preços e vantagens da fabrica.

## Fazendas
## muito baratas para acabar

E' irem depressa antes que se acabem

| | |
|---|---|
| Cambraia de côres, organdy, covado a | 240 |
| Algodão azul, idem idem | 160 |
| Idem de listra, idem idem | 240 |
| Chita preta muito fina, idem a 260 e | 320 |
| Meias para meninas, a 2$ a duzia e | 2$500 |
| Chales de merinó | 2$000 |
| Colletes de brim e casemira a 1$, 1$500 2$ e | 2$500 |

E muitos outros artigos de fazendas e roupas feitas por muito menos de seu valor, por se querer mudar de sortimento: á rua do Barão da Victoria n. 14.

## Alpacas a 400 rs.

O Desengano está vendendo pelo diminuto preço de 400 rs o covado, alpacas de lã e seda, de lindos padrões, fazenda muito fina e larga, que sempre se venderam por 1$200 o covado, é para acabar; a ellas antes que se acabem: na rua Primeiro de Março n. 23, junto á loja da esquina.

## As unicas verdadeiras

[illegible] que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 5[illegible]

## Farinha de mandioca superior.

Têm para vender, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do palhabote *Rosita*, fundeado ao pé do caes do Collegio, e para tratar a bordo ou no seu escriptorio: á rua do Commercio n. 8.

## Chocolate hespanhol

muito fino, tem para vender na Assembléa do Commercio, Meira & Lima, rua do Commercio numero 22.

## A 120 rs. o covado.

Na rua da Imperatriz n. 60, vende-se para acabar uma grande quantidade de lãs [illegible] de diversos sortimentos, desde 120 rs. até 360 rs.; notando-se que, quando havia sortimentos completos, se vendiam a 1$000 e 1$600 o covado, ha grande variedade em padrões, [illegible].

## Cal de Lisboa [illegible]

Vende-se em grandes e pequenas porções: na rua Direita n. 14.

# EXPOSIÇÃO

DE

## Fazendas e artigos de alta novidade

NA

## LOJA DO PASSO

### Rua Primeiro de Março n. 7 A.

**Cordeiro Simões & C.**, proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

**Artigos de alta novidade e ultima moda.**

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.

Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.

Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.

Di...s de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.

Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.

Vestuarios para baptisado.

Riquissimas camisas bordadas para senhora.

Leques de madreperola, para noivas.

Ricas colchas de seda, para casamento.

Cortes de seda, lindas cores.

Gorgorão de seda branca e dito preto.

Sedinhas de delicados padrões.

Setim Macáo de todas as cores.

Grosdenaples pretos e de cores.

Velludo preto e damasco de seda.

Granadine preta e de cores.

Filó de seda branco e preto.

Ricas basquinas de seda.

Casacos de merinó de cores, lã, etc.

Mantas brasileiras.

Capellas e mantas para noiva.

Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.

Flor do bosque (novidade).

Percalinas de quadros, listras, etc.

Brins de linho para vestidos.

Fustão de cores.

Saias bordadas para senhora.

Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.

Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.

Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.

Merinós de cores para vestidos.

Dito preto trançado e de verão, bombazina, camlo, alpaca, etc. etc.

Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.

Damasco de lã.

Brim de linho branco e de cores.

Setins de lindas cores com listras.

Chales de merinó de cores e pretos

Ditos de touquim e ditos de casemira

Camisas de chita para homem e ditas de flanella.

Ceroulas de linho e ditas de algodão.

Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.

Lenços bordados e ditos de labyrintho.

Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.

Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.

Espartilhos lisos e bordados.

Foulard de seda, lindas cores.

Meias de seda para senhoras e meninas.

Casemiras pretas e de cores.

**Popelinas.**

Neste artigo temos um variadissimo sortimento, não só em gosto como em qualidade.

**Lãs**

com listras de seda, ditas com palmas bordadas, ditas transparentes e de outras muitas qualidades.

**Luvas**

de pellica brancas e de côres, do verdadeiro fabricante Jouvin.

**Finalmente:**

tapetes para sofá, cadeiras, cama, entrada, etc., cambraias brancas, chitas de todas as qualidades, madapolões, esguião, bretanhas, bramantes, algodões, collarinhos, punhos, meias para homem e senhora, punhos e collarinhos brancos e de côres para senhoras, gravatas para homem e senhora, peitos bordados, lenços de linho brancos e de cores, ditos de cambraia de linho, toalhas, guardanapos, panno fino, etc., etc.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

## E' com as senhoras.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, participa ao bello sexo que acaba de receber da Europa, um completo sortimento de artigos de ultima moda, e como acha desnecessario fazer um enfadonho anuuncio, por já ser bastante conhecida, e caprichar sempre em ter bons correspondentes, sendo a primeira que apresenta o que ha de mais moderno e por preços mui razoaveis, por isso limita-se a descrever somente o seguinte:

**Settas** douradas.
**Bicos** de côres, tanto de seda como de guipure.
**Leques** dourados, de madreperola, marfim, tartaruga, osso, etc.
**Sahidas** de baile.
**Presentes,** diversos artigos proprios para presentes.
**Golinhas** e punhos.
**Manual** para missa, com capa de madreperola, tartaruga, marfim, velludo, etc.
**Sapatinhos** de setim para baptisado.
**Camisas** bordadas para senhoras.
**Ligas** de seda.
**Franjas** mosaicas.
**Adereços** de tartaruga.
**Voltas** de madreperola.
**Pulseiras** de madreperola.
**Lindas** flores para cabeça.
**Bolsas** de velludo.
**Perfumarias** dos melhores e mais afamados fabricantes.
**Chapéos** de sol para senhoras.
**Fitas** de velludo de todas as cores e larguras.

### Moscas.

Quereis livrar-vos destes malditos insectos? comprai uma machina de matar moscas por 3$000—na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

### Calvice.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, vende o verdadeiro Vigor de Ayer, que impede a cahida dos cabellos.

### Sardas e panos.

Só tem sardas e panos quem quer; porque a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender a verdadeira Cuticuleria, que faz desapparecer estas manchas em poucos dias.

## Aproveitem

O PARIS N'AMERICA, á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, está vendendo calçado pelos seguintes preços:

Botinas de duraque para senhora a 3.500 réis.
Ditas de dito preto a 4,000 réis.
Ditas de dito com botões ao lado, a 4,000 réis.
Ditas gaspeadas, cano alto, para senhora, a 5,000 réis
Ditas de pellica, ingleza, a 4,000 réis.
Ditas de duraque bordado, para senhora, a 5,000 réis.
Ditas de duraque, de cores, para meninas, a 3$.
Em quanto é tempo

### aproveitem.

### Grosdenaples

Vende-se grosdenaple preto, fazenda muito fina, e que sempre se vendeu por 3$500 o covado, a 1$800 rs.; aproveitem, só o Desengano, á rua 1° de Março n. 25, junto a loja da esquina.

Grande liquidação de fazendas

NO

# BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

## Mendes Guimarães & Irmãos.

Tendo os proprietarios deste estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito de fazendas, entenderam fazer esta grande liquidação, como se vê dos preços abaixo mencionados:

Chitas largas a 160, 200 e 280 réis.

Vende-se chitas francezas e finas a 120,280 e 320 o covado.

Lãzinhas a 120 réis.

Vende-se lãzinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 réis o covado.

Chitas para cobertas a 280 réis.

Vende-se chitas para cobertas a 280 e 360 réis o covado.

Alpacas de côres a 640 réis.

Vende-se alpacas de côres, finas, para vestidos de senhoras, a 640 réis o covado.

Metim de côres a 320 réis.

Vende-se metim de côres para vestidos de senhoras, a 320 réis o covado.

Cassas finas a 280 réis.

Vende se cassas francezas finas a 280, 320 e 360 réis o covado.

Cambraia Victoria a 3$000

Vende-se cambraia Victoria para vestidos a 3$, 3$500 e 4$000 a peça.

Cambraia transparente a 2 e 3$000.

Vende-se peças de cambraia transparente a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 14$000.

Vende se cortinados bordados para camas a 14$ 16$ e 18$.

Ganga amarella a 400 réis.

Vende-se ganga amarella para vestidos de senhoras e roupa parameninos, a 400 réis o covado.

Brim de côres a 400 réis.

Vende se brim pardo e de côres para calças e 400 réis o covado.

Toalhas para rosto a 700 réis.

Vende-se toalhas de linho para rosto a 700 e 800 réis cada uma.

Chales de lã a 640 réis.

Vende-se chales de lã de quadros a 640 réis, chales de metim a 1$460 réis, chales de merinó lisos a 2$, e chales de merinó estampados, a 3$600, 4$ e 5$.

Aberturas a 2$000.

Vende-se aberturas de linho bordadas, para camisas, a 2$ e 3$500. Ditas de algodão a 200 e 400 réis.

Cortes de casemira a 5$000.

Vende-se cortes de casemiras finas para calças a 5$, 5$500 e 6$

Cortes de brim a 1$400.

Vende se cortes de brim de côres a 1$400. Ditos de brim de Angola a 1$800 e 2$500.

Cobertas a 2$000

Vende se cobertas de chitas de côres a 2$.

Colchas a 2$000.

Vende-se colchas de fustão para cama a 2$, 3$ e 4$.

Paletots a 3,000 rs.

Vende-se paletots de alpaca preta a 3, 3,00 5,000 rs.; calças de casemira preta e de core letes de casemira preta e de cores, e outras tas roupas feitas baratas e fazendas que est quidando no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

# PREDILECTA

**A' rua do Cabugá n. 1 A.**

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas partes d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegentes daquelles paizes, visto aproximar-se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presente.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de saria, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como ambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, preos et de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais moderno recebeu a Predilecta de or arato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

### Cura das hernias, pelas fundas de borracha.

As melhores e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.

**Vende-se**
**na**
**Pharmacia e Drogaria**
**de**
**Bartholomeu & C.**
A'
**34. — Rua larga do Rosario — 34**

### Vaccina. Vaccina.

Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na Pharmacia e drogaria
A'
34—rua larga do Rosario — 34.

# VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte:
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Vende-se um pequeno sitio á estrada de João de Barros, ou se vende pequenos terrenos no mesmo sitio, conforme se entender mais conveniente e vantajoso: quem pretender, pode-se dirigir ao seu proprietario Antonio Feliciano Rodrigues Sette, á dita estrada de João de Barros, casa n. 9.

# Ao barateiro

### A' rua 1° de Março n. 1

**Confronte ao arco de Santo Antonio.**

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo gande deposito de fazendas de lã, linho, seda e algodão, e achando-se proxima a occasião do balanço, resolveram fazer grande reducção em preços, afim de que naquelle tempo não tenham grande trabalho em balanços; a saber:

GORGORÃO de seda preto, para collete, um corte por 2$. E' fazenda que sempre custou 7$.

AMAZONAS, linda fazenda para vestidos de passeio, a 500 rs. o covado.

GROSDENAPLES de côres, verde, encarnado, branco, côr de rosa e cravo, a 900 rs., 1$ e 1$200 rs o covado. Quem é que não comprará?

POPELINAS de linho, de quadros e listras, bonitos gostos, a 500 rs o covado. Aproveitem.

POPELINAS de linho e seda, gostos inteiramente novos a 900 rs.

DITAS com listras largas assetinadas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, a 2$.

CRETONE francez com listras e de quadrinhos de côres e pretos a 400 e 440 rs. o covado. Isto só no barateiro!

DITO francez de listras, proprio para camisas e vestidos a 300 rs.; pois só se vende se póde crer.

ESGUIÃO de linho e algodão, proprio para camisas, fronhas, etc., etc., com 7 jardas, a 3$200, e com 10 jardas a 4$500 a peça.

MUSSULINA branca, com listras, para vestido, a 400 rs. o covado. E' pechincha!

MADAPOLÃO francez com 20 varas, por 4$500. E' barato.

CASEMIRAS de cores, para costumes (roupa de homem) a 3$ o covado. Ver para crer!

LÃS escocezas, estamos acabando aos preços de 120, 180 e 200 rs. Apressem-se!

CHITAS escuras e claras, fazenda fina a 240, 260 e 280 rs.; só á rua Primeiro de Março n. 1.

CHAPÉOS de alpaca, para sol, para senhora, a 2$000. E' admiravel!

BRIM branco n. 5, exposição superior, a 2$ a vara.

CAMISAS de cretone francez de côres, a 2$500 uma.

CAMISAS brancas, inglezas e francezas, grande sortimento por preços baratissimos.

BRIM pardo trançado, para 280 rs. e 400 rs. o covado.

BRIM Angola, superior, a 500 rs. o covado; isto só na loja do Barateiro!

CHAPÉOS de sol de seda para homem, fazenda superior, a 8$500, 9$000 e 10$000.

BAPTISTAS matisadas, gostos miudinhos a 300 rs. e 360 rs. o covado; só confronte ao arco de Santo Antonio!

LENÇOS de linho superiores, abanhados a 3$, 4$500 e 5$000 a duzia.

TOALHAS felpudas superiores a 6$500 a duzia. Em outra parte vendem por 9$!

MEIAS cruas, superiores, para homem, a 4$, 4$500 e 5$. E' pechincha.

BOTINAS superiores para senhora, a 4$500 o par.

ATOALHADO alcochoado, fazenda superior, para mesa, a 1$500 a vara.

ALGODÃOZINHO branco, com pequeno toque, a 3$500, 4$ e 4$500, e marca T, a 5$ a peça.

Além das fazendas acima mencionadas, encontrarão muitas outras que agradarão em qualidade e preços, e que para não massarmos a paciencia de nossos freguezes, ás deixamos de enumerar,

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.
Não se enganem
Pois são os verdadeiros barateiros!

## GRANDE LIQUIDAÇÃO.

Gama & Silva Brito, com armazens de molhados no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social em consequencia de um dos socios ter de retirar-se, resolveram vender os generos existentes em seus armazens mais barato 20 0/0 do que em outra qualquer parte, e chamam a attenção do respeitavel publico e a dos Srs. fornecedores das despenças familiares, assim como aos Srs. negociantes em pequena escala, certos de que encontrarão a maior sinceridade e agrado possivel. Deixamos de mencionar o grande numero de generos que compõe o grande sortimento, porque isto se tornaria enfadonho, limitando-nos apenas a mencionar manteiga ingleza em barris a 800, 1$ e 1$100 por cada 450 grammas, dita franceza a 800 rs, dita ingleza em latas de meio kilo a 1$150; aproveitem em quanto é tempo: no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, armazens de Gama & Silva Brito, em liquidação.

### Ceroulas e camisas.

Na loja do Pavão, vende-se ceroulas francezas de todos os tamanhos para homem a 1$600, e ditas de linho a 2$000, 2$500 e 3$000.

Camisas brancas com peitos de algodão, fazenda fina e por estarem um pouco enxovalhadas a 20$000 a duzia, ou a 1$800 cada uma, ditas com peito de esguião de linho a 3$000 e 3$500 cada uma, ditas com peitos e punhos de côr a 2$000 e 2$500: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### Sitio e casa.

Vende-se um sitio com uma casa nova, tendo o sitio 800 palmos de frente e 1,115 de fundo, a casa edificada com bons commodos e boa cacimba, na estrada nova de Beberibe, perto da encruzilhada, o que se torna commodo por ser 250 rs. para ir na 1ª ordem, no trem da via-ferrea: acha-se desoccupado: quem pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 20.

### Aos nervosos

A NOVA ESPERANÇA acaba de receber aquelles milagrosos anneis electricos, cura infallivel dos nervosos.

## Lustres, candieiros e arandellas.

A empreza do gaz, tendo recebido ultimamente uma quantidade de lustres, candieiros, arandellas, globos etc. etc., tudo obra de gosto e de primeira qualidade; acha-se em posição de supprir a seus freguezes, por preços menores do que antigamente. Para verem as amostras, dirijam-se á rua da Imperatriz n. 34.

### Cortinados para camas

Na loja do Pavão vende se um grande sortimento de cortinados bordados proprios para camas e janellas, pelo barato preço de 8, 9 e 10,000 rs. o par, assim como colchas de damasco para camas de noiva a 10 e 12,000 réis—é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

### Para senhoras

Como são lindas e modernas as gravatinhas que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber!

### E' com as noivas

A NOVA ESPERANÇA, rua Duque de Caxias n. 36, acaba de receber bons meias de seda proprias para noivas, e os apreciaveis ramos de larangeira

### Chapéos para senhora, leques

e punhos, manguitos brancos e de côres, gravata de seda, perfumaria e cinto de couro.

Vendem Amaral, Nabuco & C. no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

### Fumo exporte best Birds Eije

Amaral, Nabuco & C. vendem fumo inglez para cachimbo: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

### Sedinhas á 1$500 o covado.

Venham antes que se acabem: na loja do Passo rua 1° de Março n. 7 A.

## E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de tonquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pêllo e borracha (gosto novo).

## PARA LUTO

Vende-se chitas inglezas pretas com pintas a 200 rs. o covado, dita franceza muito fina, tanto lisas como com pintas de 320 rs. para cima; cantão preto a 800 rs. e muito fino a 1,000 rs; bombazinas, princezas e alpacas de todos os preços; lãzinhas pretas lisas de 400 até 500 rs.; assim como uma grande porção de retalhos tanto de chitas pretas como de lãs, que se vendem por preços baratissimos; tambem uma grande porção de chales pretos de lãs a 1,000 rs. por estarem um pouco russos: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

## Grande descoberta

### Curativo das molestias do peito pelo

**Xarope de sulphito de soda**

DE

**A. BERNET**

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Paraschevas como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 24 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no

Deposito da pharmacia e drogaria
de
**Bartholomeu & C.**
N. 34 — Rua larga do Rosario — N. 34

## LINHO PARA VESTIDOS

Vende-se linho liso e arrendado, lindos padrões a 400 rs. o covado, fazenda esta que sempre vendeu-se a 1$; venham a elles antes que se acabem: na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

# Só o 43

### Rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia

São pechinchas!!

Cambraias de cores com barras bonitas a 240 rs. o covado.
Organdis branco com listras bonitas a 320 rs, o covado.
Lãzinhas escocezas a 200 rs. o covado.
Cambraias Victorias, finas, a 3$ a peça.
Baptistas lisas, padrões chiques, a 240 rs. o covado.
Merinó azul, de duas larguras, proprio para costumes de homens e meninos, a 2$ o covado.
Brim pardo fino, a 320 e 400 rs. o covado.
Madapolão bom a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.
Chales de lã á escoceza a 2$ um.
Lenções de bramante a 2$ um.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Toalhas alcochoadas e felpudas a 500 rs. uma.
SÓ O 43
Dão-se amostras: não ha quem não compre

### Pentes girafe.

Pentes girafe, proprios para senhora, (ultima moda): a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 é só quem tem.

### Papai, mamãi.

Como são lindas as bonecas de cera que chamam papai, mamãi, choram, andam, etc. Só na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45.

### Gaiolas, gaiolas.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu, gaiolas de arame de lindissimos modelos, proprias para passaros; a ellas antes que se acabem.

### Armação.

Vende-se uma de amarello, toda envidraçada, envernizada e diversos caixilhos proprios para qualquer negocio: na loja que foi de joias, á rua do Coronel Suassuna, antiga de Hortas n. 16, que se vende muito em conta.

### Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

### Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade.
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

### E' bonito

As almofadas bordadas de lã matisadas que recebeu a **Nova Esperança**, á rua Duque de Caxias n. 63.

### Chapéos para senhora.

A loja da Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu um rico sortimento de chapéos raesna horas, pretos e de cores.

### Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

## Salame de Lyon

**A 1$800 a libra**

Só na Assembléa do Commercio n. 22, rua do Commercio, Meira & Lima,

**VENDE-SE** o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com casa de vivenda assobradada e outras acommodações, todo murado, com duas frentes servi...s por portão de ferro, dando para a rua da Amizade e para a do Manguinho. Tem de terreno proprio 194 palmos de largura e 354 de fundo; e a casa mede 52 palmos de frente e 84 de fundo. A situação é a melhor possivel para morada, e quem quizer edificar, terá bastante terreno para isto, pelo lado da rua da Amizade. Tem algumas plantações de gozo e recreio, havendo bastante agua fornecida por duas cacimbas, uma das quaes é nova. A entender-se com o Sr. Dr. Witruvio quem o pretender.

### Rendas da terra

Rendas, bicos e grades de todas as larguras: vende-se no pateo do Terço n. 52.

### Cura dos estreitamento d'ureira

pela facil applicação das

## SONDAS OLIVAES

DE

## GOMMA ELASTICA

As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas

**Vendem-se**

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

**Bartholomeu & C.**

34— Rua larga do Rosario — 34

## Salsa parrilha

### Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

### Espartilhos.

Na loja do Pavão, vende-se espartilhos dos mais modernos a 3$500 e 4$000 cada um; assim como bonitos cintos com laços de setim a 5$000, e sedinhas lavradas com toque de mofo a 1$000 o covado: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix pereira da Silva.

### Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

### Casemiras

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de casemiras de cores e mescladas, tanto claras como escoras, proprias para calça; paletots e coletes por preços muito baratos, assim como no mesmo estabelecimento se manda fazer qualquer obra tendente a alfaiate, com a maior presteza e por preços muito razoaveis: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se dous sitios, sendo um no povoado do Peres e outro no do Barro, tendo o primeiro uma casa com accommodações para grande familia e duas menores, estribaria, cocheira, bastantes arvoredos fructiferos, etc.; e o segundo duas casas grandes, e tambem bastantes arvoredos: a tratar no caes do Ramos n. 28, prensa de algodão.

### Liquidação de roupa feita

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de roupa para homens e meninos, como sejam: calças de casemiras pretas e de cores, para todos os preços e qualidades; ditas de brim de Angola para differentes preços; ditas de brim de cores, pardos e brancos; paletots saccos, casacos e fraks de panno preto e de casemiras de cores coletes de todas as qualidas, por preços baratissimos, assim como grande porção de camisas e ceroulas por menos 3 0/0 do seu valor só para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Na loja de moveis, á rua estreita do Rosario n 26, existem boas mobilias de jacarandá e amarello, guarda louça, guarda vestidos, guarda roupa, mesas elasticas e outros mais sortimentos fabricados na dita casa; todas estas obras de muito bons gostos chamam os freguezes para comprar: vende-se por preço commodo para os freguezes.

### Cortes de cambraia

Na loja do Pavão vende-se cortes de cambraia transparente com babados largos, tanto brancos como de cores, por baratos preços, por terem algum pequeno defeito: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### *Colchas para camas*

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancas, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### Engenhos em Mamanguape.

Vende-se os seguintes:
**Barra,**
**Preguiça,**
**e Patricio.**

A tratar com seus proprietarios nesta cidade e para informações com Joaquim Pinto de Mel... Filho na mesma cidade de Mamanguape ... Irmãos & C.

## MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,000 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### Chapéos pechincha para senhora

Vende-se chapéos modernos para senhora, gosto de praça, por 3$; organdis de listras, covado a 320 rs.: na rua do Passeio n. 60.

### E' economico.

Graxa glyceriua, propria para a conservação de cordovão; vende a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

## VENDE-SE

a taverna sita á rua do Barão da Victoria n. 5.. muito afreguezada: a tratar na rua estreita do Rosario n. 40.

### *Aos legitimos fogões economicos.*

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua da Cruz n. 6.

## E' muito barato

### E' só com as noivas

NO

## BAZAR DAS FAMILIAS

A' RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 60 A.

Riquissimos véos de blond bordados á sêda com capella, proprios para noiva, o mais moderno que tem vindo ao mercado!

Riquissimas capellas de flores de laranjeira, pelo diminuto preço de 3$000 uma.

Lindissimos lacinhos com fivellas, proprios para senhoras, a 2$500 um.

Lindissimas gravatinhas de seda com blondas, proprias para senhoras, a 3$000 uma.

Riquissimos alfinetes com uma flor, proprios para o peito de senhoras ou para a cabeça, pelo diminuto preço de 2$000 um.

**Reis e Silva & Guimarães.**

## ARMAZEM DO TASSO.

### A' praça circular do Apollo vende-se:

**Tijolos** de marmore, de differentes tamanhos e qualidades.
**Tijolos** francezes, sextuplos.
**Cimento** Portland verdadeiro.
**Azulejos grandes** muito proprio para rodapés.
**Azulejos** verdes e amarellos, tamanho regular.
**Maquinas** de descaroçar algodão.
**Cadeiras** de ferro, assento de palhinha, proprias para campo.

## EXMAS. SRAS.

E' chegada a occasião de comprarem por pouco dinheiro as mais lindas fazendas proprias para vestidos, como abaixo verão.

### Aos 18,000 covados

de phelinethes alsacianos de lã e seda, fazenda inteiramente nova no mercado, e pelo diminuto preço de 300 rs.; vale 1$ o covado!!!

### Aos 10,000 covados

de cambraias de côres fixas, e lindissimos padrões a 240 rs. o covado!!

### Aos 5,000 covados

de popelinas havanezas, fazenda a gosto nunca visto, e pelo insignificante preço de 400 rs. o covado vale 1$200!!!

Só na loja das tres estrellas, rua do Livramento n. 26.

### Attenção

Vende se vaccas-tourinas com crias, estão bem gordas: a ver e tratar, no Caldeireiro, sitio de Mamede.

### Attenção

Vende-se dous sitios pequenos bem plantados de fructeiras, com casas de morada, sendo um na Capunga, freguezia de N. S. da Graça, e o outro no Fundão, em Beberibe: quem os pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 58, que ahi achará com quem tratar.

### Para a boa conservação

D

## VOSSOCA BELLO

Elle é um preventivo seguro e certo contra a calvice.
Elle dá e restaura força e sanidade á pelle da cabeça.
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.
Elle dá grande riqueza de lustre aos cabellos.
Elle doma e faz preservar os cabellos, em qualquer forma ou posição que se deseje, n'um estado formoso, liso e macio.
Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos.
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa.
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos.
Elle conserva a cabeça n'um estado de frescura refrigerante e agradavel.
Elle não é demasiadamente oleoso, gordurento ou pegadiço.
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel.
Elle é o melhor artigo para os cabellos das crianças.
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras.
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores.

NENHUM TOUCADOR DE SENHORA SE PODE CONSIDERAR COMO COMPLETO SEM O

## TONICO ORIENTAL

o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea

# O CABELLO.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de H. Forster & C., agentes. E em todas as principaes lojas de perfumarias e barbeiros.

# LITTERATURA.

## A guariba e a preguiça.

APOLOGO.

Soffrendo de uma dor, dona guariba
Pôz a bocca no mundo
Como si por acaso lhe tivesse
Ou pai ou mãi morrido,
Fazendo assim tamanho espalhafato
Que affluio muita gente
Em cujo rol contava se, leitores,
A senhora preguiça
Que do olho da imbaúba, aonde estava
Agarrada, descera.
E pela vez primeira (caso novo!)
Deu sua carreirinha;
Acudindo depressa ao desatino:
Nem era para menos!
Sua boa vizinha como era,
Sua velha comadre,
Demais a mais - perita curandeira
De caseiras molestias,
Isto é, de *quebranto*, *máo olhado*,
E *espinhella cahida*, -
Julgou de seu dever em taes apuros
Salva-la sem demora.
Mal que examina a rabujenta enferma,
« Senhora, (lhe diz logo)
*Carregaram-lhe a mão, isto é feitiço*;
Mas emfim ponho-a boa. »
Dito isto, mãos á obra. Ei la que séria
Faz-lhe umas *benzeduras*,
Acompanhando-as de umas certas *rezas*
Que entre dentes resmunga;
E caseira *meizinha* então lhe applica,
Caseira beberagem:
Sem que o *physico mór* e o boticario
(De quem, urge ser franco,
Eu *tenho medo que me pélo*) fosse
Necessario intervirem.
Logo ás primeiras dóses a guariba
Sentio-se alliviada,
Nem era de mister tomar as outras;
Economica, entanto,
Tendo ella pena de deita-las fora,
Metteu as no bandulho:
Do que instantanea morte resultou-lhe.
— Avarentos, alerta!
Sim, nos extremos é que estão os vicios,
Bem diz o velho Horacio
Assim pois, evitai sempre os extremos;
Mirai-vos neste espelho!

1870.

FRANCINO CISMONTANO.

## Soneto.

*Bell'alba é questa. In sanguinoso ammanto*
*Oggi non sorge il sole; um di felice.....*
(Alfieri. *Trag*)

Lá vem flammi-spirante a leda Aurora,
Em plaustro de ouro e de saphyra ornado;
Ao ve la, entorna Zephyro exaltado
Nos vergeis do Oriente os dons de Flora.

O claro Beberibe exulta agora
Co' o cortejo das Nymphas, engraçado;
Quedo o grande Oceano, de assombrado,
Fica assim vendo-o de seu leito fora.

Que triumpho completo o deste dia!
Que grata scena! Tudo em galla, emquanto
Extasiada folga a phantasia!

Ah linda Estella! meu suave encanto!
Si te applaudem, co' a metrica hormonia
O teu Francino abalançou-se a tanto.

FRANCINO CISMONTONO.

## Uma noite

(FRAGMENTO DO MEU LIVRO INEDITO DE IMPRESSÕES DE VIAGEM)

(Conclusão)

A' proporção, porém, que iamos correndo, iamos tambem comprehendendo os gritos, e encontrando grandemente enxarcado o terreno que pisavamos. Em um momento vimos que os nossos camaradas corriam para nós, assim como corriamos para elles, e podemos distinguir perfeitamente que nos bradavam:

— Ensilhem os animaes!... Carrega tudo!... Fujamos!... Ahi vem a enchente!...

Estacamos! Olhamos rapidamente uns para os outros, como se nesse rapido olhar quizessemos averiguar se todos haviam entendido a mesma cousa, e certos disso olhamos em torno de nós...

Os primeiros clarões da madrugada desenhavam-se em filetes de nacar e de ouro no horisonte á léste. Uma vaga e frouxa claridade derramava-se sobre todos os objectos que nos cercavam, e atravéz do espesso véo de garôa que continuava sempre a cahir do céo podia-se ver, como então lubrigamos, um imponente e terrivel quadro.

O Uberabinha convertera a planicie n'um immenso lago, e continuando a rolar suas alterosas aguas, invadia gradualmente os lugares mais elevados, e ameaçava em poucos minutos transformar n'uma ilha todo o espaço que occupavamos com a nossa bagagem!....

Aquella superficie placida e espalhada, porem, traçoeira e ameaçadora, que se dilatava cada vez mais com uma indifferença apparente, e com uma regularidade assustadora —era em verdade terrivel de ver!...

As arvores, qui e alli, surgindo como ilhas do meio das aguas—lembravam sem querer as scenas do diluvio transmittidas pela tradicção, e levavam involuntariamente os olhos a procurar a arca da salvação!

Sim! .. a salvação... tal devia ser o nosso mais urgente cuidado, porque não menos terrivel do que o de Troia, desse Ucalegon vegetal que se inundava, tambem poderia dizer o poeta Mantuano:

Jam proximos!

**

Ainda nos achavamos preza de tão contrarias e repetidas sensações, quando os quatro caçadores desembocaram do matto quasi alagado, e subiram ao nosso encontro, bradando o senhor Camillo:

— Que fazem ahi... Corram já!... senão estamos perdidos. . Não ha tempo a perder... daqui á meia hora não poderemos ganhar a estrada!

Imaginem as leitoras, se poderem, a vivacidade com que corremos ao acampamento, e preparamos as nossas cargas!

Por felicidade nossa—o homem que deixamos de guarda ao nosso trem era um homem corajoso e resoluto. Apenas deu fé da situação que nos cercava—atirou-se aos animaes, e foi brindando-os e ensilhando-os a todos...

Quando chegamos, pois, meio caminho, —como se costuma dizer,—estava andado. Restava-nos carregar as bestas, e montar os cavallos.

Faltava-nos, porém, o mellado, um dos melhores da tropa, victima da visita nocturna do rajado dominador daquelles mattos Era mais um contratempo: fossem, porém, todos dessa força... e a cousa andaria bem...

Mas... por mais rapidez que se desenvolvesse no trabalho de preparar a conducção, estavamos em perfeita ilha, quando elle se concluio.

Ao lançar minucioso olhar em torno de mim—fiquei um momento verdadeiramente enfiado.

Em balde procurei um signal que me indicasse direcção segura para safar me daquella ratoeira de nova especie... Nada!... agua, agua... e topes de arvores submergidas.

Uma consideração, todavia, serenou-me logo o espirito. Eu tinha notado que todo aquelle terreno era regularmente plano, e que a essa circumstancia se devia a facilidade com que se verificavam as inundações do Uberabinha. Reflectindo, pois, um pouco, calculei que não podia ser muito profunda a inundação na maior parte dos lugares que demoravam entre nós e a estrada, e como, além de tudo, lembrei-me naquelles apuros de um proverbio popular que reza assim: —o que remedio não tem, remediado está..., metti esporas á besta, e forçando-a a tomar a direcção que me pareceu mais razoavel, parti á frente da conducção.

Vendo-me o impeto e a direcção forçada que eu impunha á minha cavalgadura—gritou-me logo o senhor Camillo, para quem não tinha olhado até alli:

— E' um engano, senhor doutor...

Deixe a redéa no pescoço da besta; segure apenas para não cahir se ella tropeçar... mas deixe ella mesma procurar o seu caminho. Nestes apertos ellas sabem mais do que nós todos. Verá!...

Examinei o que faziam todos os meus companheiros e segui em todos o conselho do senhor Camillo.

Lembrei me tambem de que não era a primeira vez que me aconselhavam utilisarme do esclarecido instincto dos animaes vaqueanos. Arrefeci por tanto o meu enthusiasmo, e sujeitei a minha intelligencia de rei da creação á simples discrição de animal que, para o povo, mais baixo está na ordem das aptidões intellectuaes!

Que fazer!... quantas vezes nos differentes misteres da minha profissão de advogado não me tenho tambem visto forçado a reconhecer a superioridade relativa de certos procuradores de causas que representam entre os racionaes o papel que representa o burro entre os quadrupedes!... Quantas vezes não me tenho visto obrigado a respeitar sentenças de juizes que não podem rivalisar por certo em instinctos preciosos com a besta que me conduzia atravéz do diluvio de Uberabinha?...

Daquelles... me tenho esquecido, mas desta hei de lembrar-me sempre com saudade... quando não tivesse outras muitas razões, só porque meia hora depois—firmava-se são e salvo sobre a estrada, e facultava-me assistir d'essas alturas a um espectaculo verdadeiramente grandioso!...

A inundação tinha tomado giganteas propoções, e o sol, rasgando o denso nevoeiro que até então o embaciara no horisonte, derramou sobre o immensa superficie liquida um flux de luz, que prestou a cada objecto sua pittoresca individualidade.

Não me fartava de contemplar o improvisado lago, quando senti o senhor Camillo que se aproximava, e ouvi-o dizer-me sorrindo:

— Então... está satisfeito, senhor doutor!...? Já teve uma noite cheia de aventuras, e já assistio a uma inundação!... Que tal lhe parece agora?... Vale a pena?...

— Oh!... se vale!... respondi eu ainda extasiado... e mais valera se tivessemos matado a onça.

— Olá—replicou o senhor Camillo—essa não espera como nós que a agua chegue aos joelhos para correr... A ladra presentio o perigo, e já conhece o seu rio. E como já tinha a pança provida, poz-se ao fresco logo. Ainda temo que eram duas, e só assim explico a facilidade com que conduziram o mellado.

O que é certo é que batemos tudo, e que ellas mesmas nos serviram afinal de aviso; porque não as tendo encontrado onde esperavamos vê-las, lembramo nos de aproveitar um comecosinho de madrugada que fazia, e seguir-lhes a pista... Qual pista... a agua crescia, crescia... e foi quando arrefecida a nossa vontade de vingança, lembramo-nos do lugar em que estavamos acampados e começamos a gritar!...

— Ainda bem—senhor Camillo... terminei percorrendo a tropa que descansava, não paguei muito caro a minha curiosidade aventurosa!... Custou-me desta vez um bom cavallo... Paciencia... pedirei a Deus que me emende, ou consinta que eu pague todas pelo mesmo preço...

— Amen... disse compungidamente o meu guia, e picando o seu rosilho—accrescentou:

Vamos, vamos... Temos muito que andar!

E a tropa abalou na sua ordem costumada, não sem que eu, de vez em quando e isso por muito tempo, lançasse olhares de admiração e embevecimento para a magnifica scena que a natureza representara aquella noite em meu obsequio!

. . . . . . . . . . . . . .

DR. CAETANO FILGUEIRAS.

# ASSEMBLEA GERAL

## CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 18 DE AGOSTO DE 1874.

ORÇAMENTO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

**O Sr. Tarquinio de Souza:** — Desculpe a camara dos Srs. deputados que ainda uma vez eu venha occupar por alguns momentos sua preciosa attenção, sempre tão benevola commigo

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA: —V. Exc. a merece.

O SR. LEANDRO BEZERRA: —Apoiado.

O SR. TARQUINIO DE SOUZA: —Nos calamitosos tempos que passam, quando os principios conservadores da sociedade acham-se tão profundamente abalados por aquelles mesmos, que deviam ser solicitos em mantêl-os e guardal-os com o maior zelo...

O SR LEANDRO BEZERRA: —Apoiado.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: —Estão mantidos e guardados.

O SR. TARQUINIO DE SOUZA: —... quando a religião catholica, que é a religião do Estado está sendo tão guerreada, tão vil e atrozmente calumniada; quando, finalmente, parece que se realisam aquellas palavras dos livros santos: ergueram-se os reis da terra e os principes congregaram-se como uma só homem contra Deus e o seu Christo; certo, que os meus illustres collegas não levarão a mal que eu, deputado catholico, e conservador, e deputado conservador porque sou catholico, ainda desta vez erga a minha debilissima voz para defender neste recinto a causa sacrosanta da religião do Estado.

Sei que o ministerio não gosta que se traga á discussão esta materia

O SR. DUQUE-ESTRADA TEIXEIRA: —Ella é inevitavel neste orçamento.

O SR. TARQUINIO DE SOUZA: —Sei que o procedimento do governo imperial na direcção da questão religiosa, que desde o anno passado se discute no parlamento, é o calcanhar de Achilles do ministerio 7 de março, é o ponto mais vulneravel dos Srs. ministros; e por isso, não obstante os desejos que ainda ha poucos dias foram ingenuamente manifestados pelo nobre ministro da justiça, estou disposto a insistir neste importantissimo assumpto, tratando delle sempre que tiver cabimento; porque, senhores, se o ministerio tanto nos tem contrariado em nossa consciencia e em nossa fé, pede a justiça e reclamam os interesses do paiz, que em compensação contrariemos tambem os Srs. ministros, fallando da questão que mais os incommoda, e em que sua fraqueza é manifesta.

O SR. LEANDRO BEZERRA: —E porque é nosso dever.

O SR. TARQUINIO DE SOUZA: —E' admiravel, Sr presidente, que quando por toda a parte se move tão crua guerra á religião...

O SR. LEANDRO BEZERRA: —Apoiado.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: —Não apoiado.

O SR. TARQUINIO DE SOUZA: —. . se escolha como objectivo unico desta guerra a religião catholica apostolica romana! V. Exc. sabe que o christianismo tem diversos ramos ou antes seitas diversas; e, entretanto, é certo que nem o anglicalismo, nem o lutheralismo, nem o calvinismo, nem nenhum outro dos varios ramos do protestantismo é em parte alguma combatido, nenhum delles sustenta luta com as potestades da terra.

O SR. LEANDRO BEZERRA: —Apoiado.

O SR. TARQUINIO DE SOUZA: —Qual será, porem, a razão deste phenomeno? Por que motivo todas as forças da heresia, da impiedade e do racionalismo convergem contra o catholicismo?

Serão porventura os catholicos perturbadores da ordem, da paz e da tranquillidade publica? Serão réos de algum crime de lesa-magestade, ou inimigos do genero humano, como outr'ora chamava Tacito aos primeiros christãos? Nada disto.

Os factos que se passam actualmente na Suissa, na Allemanha e no Brasil; a perseguição feita á igreja catholica; a violencia de que são victimas os seus mais illustres pontifices; a attitude firme, mas pacifica, que mantêm os catholicos em face da perseguição e da violencia, deixam ver claramente que se elles sabem resistir, só desejam obter um triumpho incruento.

A razão do phenomeno que eu ha pouco notava, deve, portanto, ser outra e mui diversa; e nós a encontramos no confronto da doutrina catholica com a das seitas que se dizem christãs.

O protestantismo, em suas variadas formas, desde que se afastou da igreja Roma, daquelle centro de luz e de vida, daquella arvore frondosa, onde existe toda a seiva christã, tornou-se como um ramo que, separado da arvore, não tem prestimo senão para o fogo.

Avassallado pelo poder civil, a quem se curvara, e sem outro ponto de apoio que a razão individual daquelles que o professam, o protestantismo não pode offerecer resistencia alguma; é como uma praça rendida, cujas sentinellas fugiram.

Não acontece, porem, o mesmo com o catholicismo. Formula completa da doutrina christã, apoiado em uma poderosa hierarchia, á cuja frente está o summo pontifice, representante visivel de Jesus Christo na terra, a quem obedecem duzentos milhões de fiéis, não tendo outra regra da fé que a palavra da igreja, o catholicismo offerece resistencia por toda a parte, e, fiado nas promessas divinas, mantém firme a verdade christã, sem fazer transacções, nem se acobardar diante dos poderes da terra. (Apoiados.)

Dahi vem, senhores, toda essa guerra, movida contra a igreja catholica por aquelles que, em sua insensatez, desejariam banir da sociedade até o nome de Deus.

Dahi procede tambem a questão religiosa que se discute entre nós, que se tem chamado questão eterna, e que, com effeito, tem durado por toda a parte, desde o crime de rebeldia de nossos primeiros pais, desde que infringiram o preceito divino, e que só ha de acabar quando houver um só rebanho e um só pastor.

A questão entre nós apresenta dous lados distinctos, duas faces diversas, o lado interno—o das relações do governo imperial com os bispos do Brasil—, e o lado externo—o das relalações diplomaticas do governo com a santa sé.

Comprehende V. Exc., Sr. presidente, que não hei de abusar da sua bondade, occupando-me hoje com o lado interno da questão. Não o farei. Sei que está em discussão o orçamento dos negocios estrangeiros, e por isso tratarei sómente das relações diplomaticas do governo com a santa sé, relações que foram tão inhabil e infelizmente dirigidas.

Seja-me, porem, permittido, antes de entrar neste assumpto, assentar algumas proposições conducentes ao fim que me proponho.

Mais de uma vez tenho dito, e ainda hoje repito, que o governo imperial tem commettido deploraveis erros na questão religiosa, que continúa a sobresaltar o espirito publico.

Errou, tomando conhecimento de um recurso á corôa, interposto fora do tempo legal e assignado por advogado incompetente, que não era do conselho de estado, e em contrario daquillo que o proprio conselho de estado mais de uma vez tem decidido.

Errou, e errou crassamente, dando provimento ao mesmo recurso, sob o pretexto de haver, nos actos do bispo de Pernambuco, usurpação do poder temporal, quando é certo, e os factos posteriores se encarregarão de demonstrar, que tal usurpação não havia.

Se houvesse, ella teria cessado com o levantamento dos interdictos, decretado pelo governo e executado pela autoridade judiciaria. A questão não estaria nos mesmos termos. (Apoiados.)

Errou, e errou ainda crassamente o governo, dando provimento ao recurso; mas não se contentando com os effeitos moraes que do seu acto podia esperar, só confiou na força physica, quiz pela força impor a obediencia a quem não era obrigado a obedecel-o, e hoje deve estar convencido de que a força não gera o direito, nem faz calcar as consciencias, illuminadas pelos fulgores da fé. (Apoiados.)

V. Exc. sabe, Sr. presidente, que os recursos á corôa, sob a denominação de—appellações por abuso—, têm felizmente sido de uso frequente na França. Muitas vezes se têm alli interposto taes recursos, sem que, entretanto, me conste que o governo francez, dando provimento a elles, mandando cassar os actos da autoridade ecclesiastica, uma só vez fizesse effectivas suas decisões por meio de processos e prisões decretadas contra os bispos francezes

E' que na França o governo sabe respeitar a consciencia dos bispos e a liberdade da igreja, harmonisando-as, quanto é possivel, com as leis do estado, com as disposições dos celebres artigos organicos.

Ainda em 1864 os bispos francezes em suas pastoraes publicaram, contra ordem expressa do governo, a Encyclica *Quanta cura*, e o *Syllabus*, ou resumo de erros, que acompanhou a mesma Encyclica.

Foi interposto o recurso, as pastoraes dos bispos foram submettidas ao conselho de estado, que as mandou cassar, mas que não foram cassadas; e, não obstante isso, posso affirmar a esta augusta camara, que nenhum bispo francez foi processado, e muito menos preso.

E, entretanto, da santa sé não tem partido acto algum que provocasse da imprensa, chamada liberal, tantos clamores, quantos provocou aquella Encyclica e o *Syllabus*!

Apezar de tudo, o governo de Napoleão não recorreu á violencia, não prendeu os bispos, contentou-se com o effeito moral dos seus actos, limitou se a oppor o seu protesto, sem menoscabar a autoridade dos bispos.

O governo do meu paiz, porem, governo de uma nação eminentemente catholica, não recuou diante de escandalo algum, foi além do que teem feito outros muitos governos, quiz ostentar seu poderio, e o paiz sabe o que até hoje tem elle conseguido.

O SR. LEANDRO BEZERRA: —O governo é dirigido pelo grão-mestre da maçonaria.

O SR. TARQUINIO DE SOUZA: —Feito este breve reparo quanto á politica interna do gabinete, passo a occupar-me da politica externa, que tem seguido o ministerio 7 de março nesta malfadada questão religiosa.

Fiquei muito satisfeito quando, o anno passado, tive noticia de que o governo imperial ia mandar uma missão especial a Roma, para obter, de accordo com a santa sé, os meios de resolver o conflicto religioso. Era sem duvida uma feliz lembrança, um acertado expediente, que tinha a vantagem de dar garantias aos catholicos do Brasil, os quaes estavam, e estarão sempre dispostos a não reconhecer em materia religiosa outra autoridade, que a do chefe supremo da igreja.

A historia prova que só de Roma podia vir remedio aos males que lamentamos.

Depois da revolução franceza de 1789, dessa revolução que, no dizer de um eminente publicista, começou pela declaração dos direitos do homem, e só ha de acabar pelo reconhecimento dos direitos de Deus, sabemos todos o estado lastimoso, em que ficou a França

Decretada a constituição civil do clero, appareceu o schisma, havia padres juramentados, e padres não juramentados, as igrejas fecharam-se, e o culto ficou por assim dizer abandonado, sem que os fiéis pudessem livremente exercel-o.

Neste estado de cousas, assumio a primeira dignidade da nação franceza o grande general, o illustre guerreiro, que, nos primeiros dias do nosso seculo, deu leis ao mundo, e que no dizer de um dos nossos poetas:

... com a ponta do seu gladio
No mappa das nações traçava as raias.

O primeiro consul da republica franceza reconheceu a imperiosa necessidade de restabelecer a paz religiosa na França, e para restabelecel-a em solidos fundamentos recorreu á santa sé, centro da unidade da igreja, fora do qual só pode haver schisma e heresia. (Apoiados.)

Assim, senhores, diz-nos a historia, que logo depois da victoria de Marengo, desta celebre victoria, que em um só dia entregou ao feliz conquistador a sorte de toda a Italia, expedio Napoleão I um enviado á santa sé, para tratar dos negocios religiosos da França, e celebrar a concordata, que ainda hoje regula as relações da igreja e do Estado naquelle paiz.

O diplomata escolhido para tão importante missão foi o illustre Cacault, homem bem intencionado, favoravelmente conhecido na côrte de Roma, que conhecia admiravelmente os usos, os homens e as cousas daquella côrte, e a quem o primeiro consul dera ordem para tratar com a santa sé, como se o pontifice dispuzesse de 200,000 homens.

(Continuar-se-ha.)

# FOLHETIM

## JOANNA. UM JOGO DE PAIXÕES.

POR

**George Sand.**

(TRADUCÇÃO DE X. X. X.)

PARTE QUARTA

II

(Continuação do n. 243).

« Não consultes tambem o Sr. Brudnel, cujo papel em tudo isso é bastante mysterioso.

« Antes de tudo e como ultima mola, tua mãi.

« Vai, o correio passa por aqui á meia noite; tens tempo bastante para lá ires ter.

— Teu parecer é bom, respondi eu; mas ainda não te disse que uma conferencia deve ter lugar amanhãa, e que eu não posso dispensar-me de descrever os symptomas por mim observados e dar conta dos resultados da minha medicação.

— E' justo. Durmamos, pois, e sejamos lucidos amanhãa; e, ao sahir da conferencia, irei embarcar-te para a tua cidade natal.

Meu quarto tinha dous leitos. Vianne deitou-se no mais proximo e adormeceu immediatamente.

Admirei seu espirito claro, e ao mesmo tempo calmo e resoluto.

Ouvindo sua respiração compassada e regular, perguntei de mim para mim se elle teria de veras sentido alguma vez o amor, e se teria sido para elle desgosto serio a recusa de Joanna.

O Sr. Brudnel julgou não dever occultar aos medicos conferenciantes que Manoela estava em vesperas de casar-se e que tinha uma affeição muito viva pelo seu noivo.

Dous medicos declararam que era preciso apressar o casamento; os outros quatro opinaram que seria isso lavrar-lhe uma sentença de morte; e que, pelo contrario, convinha que ella se apartasse do noivo, que se distrahisse, e que esquecesse-o a todo o custo.

— Se ella ficar inconsolavel, disse o Sr. e... morrerá d'aqui a seis mezes; mas se Os casar não vivirá mais de seis dias.

— Agora, disse-me o Sr. Brudnel, quando ficamos a sós, tudo está mudado: temos duas probabilidades para perde-la e uma só para salva-la; creio, meu amigo, que o senhor não mais hesitará.

— Vou partir agora mesmo, respondi.

— E renuncia á ella, proseguio elle com vivacidade; para sempre, ainda mesmo que ella fique bôa?

— N'este caso, nem posso nem devo faze-lo. Dei-lhe a minha palavra; e, pois, só ella tem o poder de desligar-me.

— O senhor pensará assim, ainda mesmo que sua mãi o aconselhe de modo diverso?

— Minha mãi não pode aconselhar-me a que falte a palavra, embora tenha sido esta imprudentemente dada.

— Mas, é que a promessa que pode causar a morte da pessoa amada é como se não fôra feita, desde o dia em que quem a fez conhece as suas fataes consequencias!

— Só estamos raciocinando n'uma hypothese. O senhor figura o caso de cura completa.

— Muito bem; mas ha ainda um caso que convem ter em consideração, e é o em que, uma vez curada, Manoela reclame do senhor a sua liberdade.

— N'esse caso submetter-me-hei; respondi eu, depois do que dispedi-me d'elle.

Pareceu-me que sir Richard se tinha desmascarado, e que continuava a amar Manoela, se é que não a amava ainda mais do que d'antes, visto como queria disputa-la obstinadamente á morte e a mim. Era evidente que elle se desforrava, e que sem duvida previra isso. Seu desinteresse não era, pois, senão paciencia.

Eu estava quasi irresoluto quando Vianne foi buscar-me para levar-me até a diligencia.

— Quem sabe, perguntei-lhe eu, se o pezar pela minha partida, e a admiração por não lhe ter eu dito adeus, não provocarão uma crise mortal para Manoela? Ella sem duvida ha de pensar que eu a traio e abandono.

— O Sr. Brudnel ahi fica para tranquillisa-la a teu respeito.

— O Sr. Brudnel trabalha para si!

— Já o percebes? Estimo muito. Terá ganho de causa, porque só elle pode perdoar tudo! Não saiamos d'ahi. Queres vir?

— Não sei! Uma vez que, em todo caso, a existencia d'essa pobre menina corre perigo, porque razão hei de deixar a outrem os cuidados da dedicação e as probabilidades do triumpho? Se eu a furtasse ..

— Acompanha-me, eu protesto nunca mais ver-te, replicou Vianne, arrastando-me comsigo. Não gosto de fraqueza e cobardia. Se consiste n'isso o amor, não passa de um sentimento egoistico e brutal! não quero conhece-lo nunca!

Elle levou-me á diligencia; e, devendo permanecer em Marselha durante dous dias, prometteu informar-se acerca da saúde de Manoela e dar-me noticias d'ella; o que aliás lhe era facil, porque eu o apresentara ao Sr. Brudnel, que o acolhera com bondade e convidara-o a voltar á sua residencia.

Minha mãi esperava-me, posto que eu não lhe tivesse annunciado minha tão prompta chegada. Correspondera-se com o Sr. Brudnel, e eu achei-a informada *grosso modo* acerca dos meus segredos de coração.

— Uma vez que não tiveste a precisa coragem para escrever-me tudo isso, disse-me ella, é porque ha alguma cousa séria entre essa hespanhola e tu. Era justamente o que eu receiava, e teu rosto desmudado diz-me de sobra que eu tinha razão em inquietar-me. Sabes ao menos quem é ella?

— E' a filha de Antonio Perez. A meu despeito ella me referio tudo, sem exclusão da sua falta. E como é que sabes... O Sr. Brudnel, sem eu saber, de certo escreveu-te volumes? Onde foi elle buscar o direito de descrever-te Manoela, quando ella não te conhece? E eu que queria ter o merito das minhas proprias confissões!

— Eis muitas questões a um tempo, meu filho. Responder-te-hei com vagar, e tu verás que sir Richard é digno de toda a tua ternura e respeito. Peço-te dous ou tres dias de espera para poder conversar comtigo e resolvermo-nos.

— Queres receber alguma nova carta do Sr. Brudnel?

— Talvez.

— Ignorava que elle fizesse em nossa casa o sol e a chuva.

— Muito mais do que isto fizeste tu em casa delle. Anda lá! não precisas morder os labios, não tens sangue a perder, estás pallido, meu pobre filho! Quero saber tudo, visto como em uma carta não me poderam dar todos os detalhes e circumstancias occorridas, e pois não posso ainda pronunciar-me. Tem confiança, amanhã conversaremos, por miudo. Ouço tua irmã que volta do seu passeio, e que ha de ficar bem sorprendida ao ver-te. Não careço dizer-te que nada lhe referi acerca de tuas aventuras, que ella nada sabe, e que convém não deixar escapar diante d'ella uma palavra sequer a tal respeito.

Joanna entrou, e sua admiração e emoção foi tal ao ver-me que tornou-se pallida; mas logo depois retomou suas côres frescas, e lançou-se com effusão entre os meus braços.

Nunca eu a vira tão bella, de tão boa saúde, e tão satisfeita por me ver.

Que contraste com a pallida e febril Manoela!

A vida corria activa e energica n'essa organisação privilegiada, mas era um fluxo tranquillo e compassado, por isso que era poderoso e sem interminencia.

Que serenidade de intelligencia transluzia nos seus olhos azues, limpidos como um céo de anil! Que franqueza transparecia no puro sorriso, que illuminava-lhe o rosto!

— Meu Deus! exclamei eu; como estás bonita e gozas saúde! Bem vejo que a musica é um bom regimen.

— Não foi só a musica, respondeu ella beijando a mão; antes de tudo foi esta pessoa. Esmagrece-se quando se a deixa, pois bem vejo que estás magro; tens carencia de voltar ao aprisco. Nós vamos cuidar de ti. Eu mesma quero tratar do jantar; tu m'o permittes, não, mamãi? Não maltratarei meus dedos de pianista, prometto t'o, e ainda quando os maltratasse, nada seria!

— Tu queres occupar-te com a cozinha? estás então muito mudada?

— Não, sou quasi uma princeza, bem o sabes; mas mamãi á força de querer poupar-me, fatiga-se muito. Não ha princezas que resistam a isso. Ha vinte annos que ella me serve; é preciso que isso acabe, e eu d'agora por diante pretendo servi-la a meu turno... Queres ajudar-me?

— Na cozinha? Nada entendo d'isso.

— Na cozinha, se fôr preciso. Empallideceste na sociedade dos livros; advirto-te que vou fazer-te andar e trabalhar como um mariola.

— Nada de melhor! O que é preciso fazer? Ordena, não me zangarei por ter de desempenhar o papel de mariola. Ha tanto tempo que vivo como um principe! E' preciso rachar lenha?

— Ainda não; descança das fadigas da viagem. Como deixaste teu digno patrão?

— O Sr. Brudnel? E' verdade que agora tu o conheces muito?

— E' verdade; elle veio ver-nos duas vezes, na ida para Bordeaux e na volta, sendo que na ultima passou comnosco tres dias.

— De véras? Mamãi não me referio isso. E tu dedicaste amizade ao meu digno patrão?

— Sim, porque elle estima-te muito, e é muito bom. Advirto-te de que todos aqui o adoram. Falla-nos d'elle e da... *senora*.

— Que *senora*? perguntei fitando minha mãi com estupefacção. Joanna não póde saber...

— O Sr. Brudnel, respondeu minha mãi com calma, fallou-nos do interior de sua casa. Em tres dias, quando a gente tem sympathia uns pelos outros, de ordinario diz-se muita cousa. Elle confessou-nos que tinha em sua companhia uma filha adoptiva, que não era sua mulher como geralmente se suppunha, mas a quem contava desposar para testemunhar-lhe sua estima. Elle contou-me a historia d'essa moça, e isso interessou-me, porque conheci seu pai, embora sob máos aspectos; mas o que é certo é que isso não é razão para que a *senora* Manoela não seja uma pessoa recommendavel.

— Estou certa de que ella é encantadora, replicou Joanna com ingenuidade. O Sr Brudnel não pode deixar de fazer boa escolha. Tu conheces-la, Lourenço; dize o que sabes a seu respeito.

— Isso só te pode interessar mediocremente, respondi; fallemos antes de ti. Falla-me de musica; tens feito muitos progressos?

— E como percebi que ella ia insistir a proposito de Manoela, —vamos, continuei; toca alguma cousa, tenho sêde de musica; ha tanto tempo que estou privado d'ella!

— Pois bem! devo dizer-te que ha oito dias que não abro o meu piano, e que a ultima vez que toquei foi para o Sr. Brudnel ouvir.

— Por ventura fez-te elle desgostar da musica?

— Pelo contrario; mas, emfim, em musica como em tudo mais apparecem phases de recolhimento...

— Demais accrescentou minha mãi, é preciso que ella se occupe com o jantar como prometteu, e por hoje consinto em não immiscuir-me em cousa alguma afim de ficar comtigo. Vai, minha Joanna; não tens tempo a perder, se queres servir a teu irmão os pratos que elle prefere.

Joanna sahio alegremente

— Como está transformada! disse eu para minha mãi. Essa alegria e animação tornam-n'a desconhecida a meus olhos! que fez ella dos habitos de distracção e dos accessos de melancolia?

— Tudo isso modificou-se; pouco a pouco a saúde tornou-se prospera e florescente.

— Não, ao contrario, tudo isso fez-se muito depressa! Não seria depois da passagem de sir Richard?

— Que queres dizer? perguntou minha mãi olhando fixamente para mim.

— Ah! não sei. O Sr. Brudnel, em uma de suas cartas pareceu-me tão admirado da belleza e do talento de minha irmãa que a mim mesmo perguntei se elle não ficara enamorado.

— Que loucura!

— E porque? O velho tem o coração moço e a imaginação viva. No momento em que se vio supplantado por mim, disse muito espontaneamente que já tinha em vista outro casamento muito sério. Ignorava se seria acolhido, mas não desesperava de alcança-lo.

Minha mãi ouvio-me sorrindo, e depois disse-me:

— Se me dissesses que elle pensava talvez em mim, dir-te-hia que estavas louco; mas supposto que elle pensa em Joanna, revelas-te realmente estupido.

— E' possivel. Todavia sir Richard possue grandes seducções, e a esta hora disputo rivalidade, e sou forçado a convir em que elle é um poderoso rival. As mulheres são tão extraordinarias e exquisitas!

— Joanna não; é intelligente e nobre. Rogo-te que não prosigas n'esse gracejo, que a offenderia e que me affligo.

— Perdoa-m'o; mas dize-me se Joanna ama alguem.

— Quem t'o faz suppor?

— Estive com Medard Vianne, que renuncia a ella e recusa dizer-me porque. Disse-me que tu eras quem devia dizer-m'o e eu espero não sei que revelações.

— Espera-las-has! Se no fundo do coração de minha santa filha houvesse um segredo, qualquer que elle fosse eu só t'o diria depois de saber se teu coração se achava bastante puro para receber tão delicada confidencia.

— Já não tens confiança em mim, e duvidas! Suppuz vir encontrar aqui o balsamo para as minhas feridas, e só encontro augmento de tristeza, de incerteza e de confusão!

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO,—RUA DUQUE DE CAXIAS